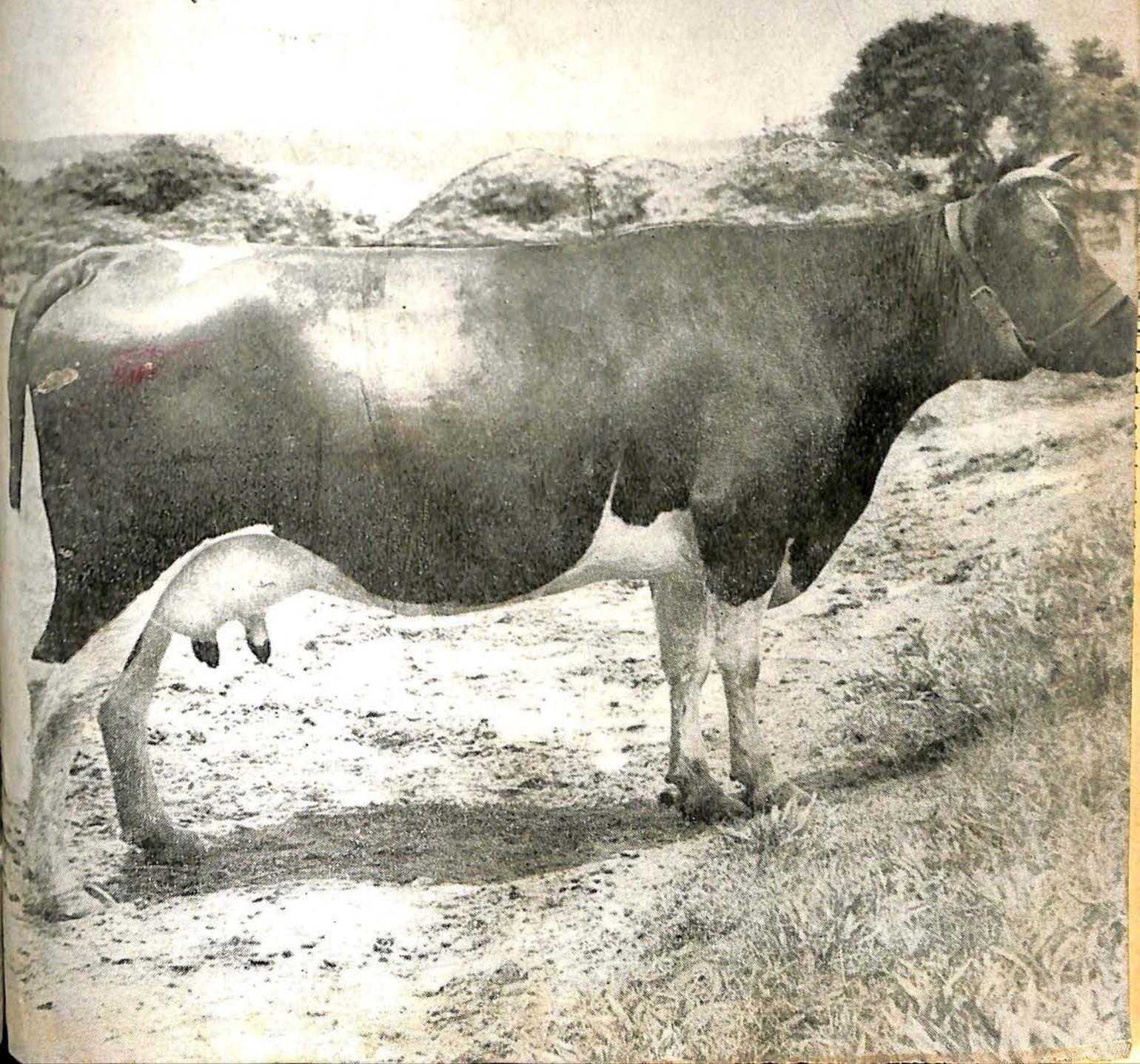


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX

NOVEMBRO - 1948

Nº 11





Isto custa mais caro que a

Um porco que nasce com o "mal das juntas"... uma rês que se quebra por ter ossos fracos... uma porca que perda a barrigada... eis fatos que ocorrem com frequência onde as terras são pobres em Cálcio, Iodo e Fosfatos - elementos indispensáveis à perfeita saúde dos animais. É por isso que a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada, há muitos anos, nos maiores centros criadores do mundo. siga também este meio seguro, fácil e econômico de valorizar o seu gado e aumentar os seus lucros em carne, leite, ovos, lã e tração!

Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA

Pedidos à

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

R. Sen. Feijo, — Sobreloja — São Paulo

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2º Secretário — Dr. João Batista Lara
1º Tesoureiro — José C. Moraes
2º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osní da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho

CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse

AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE NO PAÍS

O ante-projeto de lei que o sr. Plínio Cavalcanti acaba de apresentar à apreciação dos nobres deputados à Câmara Federal, referente a um plano de auxílio direto à produção, comércio e consumo de leite, teve o condão de despertar a atenção das autoridades para um importante aspecto da vida econômica nacional. Não há negar que se faz necessária a interferência oficial, eficaz e decidida, si quisermos assistir ao reerguimento da produção laticinista no país o que vale dizer para elevação do padrão alimentar do povo brasileiro. Na esfera mundial ocupamos os últimos lugares em volume de consumo dos produtos de laticínios e é evidente que esse baixo índice alimentar está em grande parte relacionado ao baixo índice de produção. Portanto, melhorando a produção automaticamente teremos melhorado o consumo.

O ante-projeto Plínio Cavalcanti, cujo texto transcrevemos na íntegra em outra sessão deste numero, prevê, como pedra angular de um plano de fomento laticinista, a industrialização do leite nas fontes produtoras. Assunto de magna importância já foi discutido entre nós em 1945, quando ao IIIº Congresso Pecuarário do Brasil Central, de Goiania, foi apresentada a tese intitulada "A industrialização como base para a produção de leite infantil". O autor dessa tese fazia sentir que ao focalizar um processo de beneficiamento que podia, até certo ponto, solucionar um problema que se vinha agravando de ano para ano, no caso da alimentação infantil, não parecia fora de propósito que idêntica solução pudesse também ser aplicada ao abastecimento da população em geral. Em conclusão, sugeria o autor da tese que a comissão executiva do Congresso "se dirigisse aos órgãos competentes no sentido de conseguir todas as facilidades para os estabelecimentos destinados à fabricação de leite desidratado que viessem a se instalar nos centros produtores. Tais facilidades poderiam ser representadas pela isenção de todas as taxas, impostos e demais onus fiscais que incidem sobre a indústria desse genero, visando, dessa forma, com o incremento dessa industria, beneficiar as classes menos abastadas na aquisição de um produto imprescindível na dietética infantil". A comissão relatora, em seu parecer sobre a tese em apreço, opinou pela aprovação da mesma e, além de lavrar um voto de louvor ao autor, sugeriu que o IIIº Congresso Pecuarário se dirigisse aos governos dos Estados de Goiaz, Minas Gerais, Mato Grosso e S. Paulo, bem como aos dos demais em que houvesse possibilidades da aplicação da resolução, afim de solicitar não só as facilidades alvitradas e, mais ainda que os respetivos governos estaduais se incumbissem do financiamento para a instalação do aparelhamento industrial conveniente, às Cooperativas de Laticínios que se propuzessem ao fabrico do leite desidratado.

Pois bem, o ante-projeto Plínio Cavalcanti toca os mesmos pontos que acabamos de vêr, transcrevendo as resoluções apresentadas e aprovadas em plená-

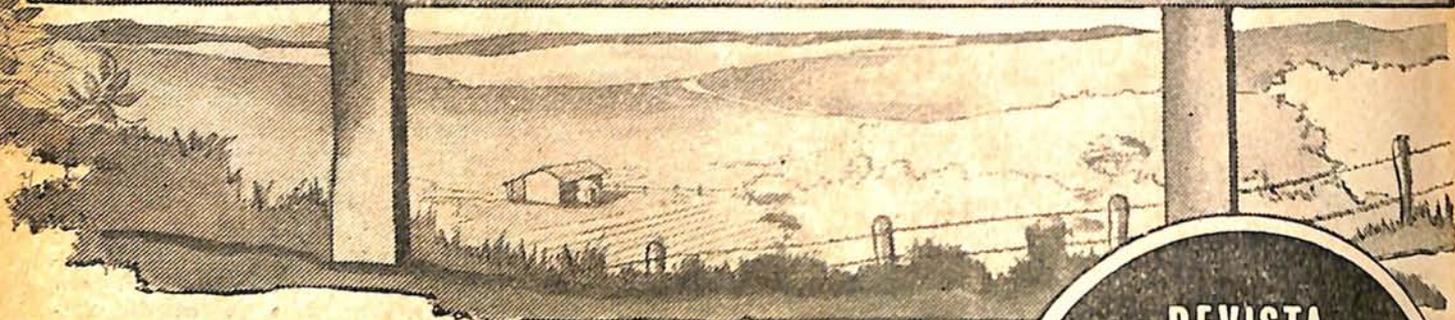
(Conclue na pág. 74)



REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1ª-SOBRE-LOJA

TELEFONE 28268 - SÃO PAULO



ANO XIX

NOVEMBRO 1948

Nº 11

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCILO

Colaboradores especializados

Indústria de Lactícínios:

DRS. FIDELIS ALVES NETTO e

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI



ASSINATURA

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 100,00
3 anos	Cr\$ 150,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Número avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Número atrasado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante em
Lourenço Marques
Moçambique - África

**REVISTA
DOS CRIADORES**
orgão oficial
da Associação Paulista
de Criadores
Bovinos

d. A. CARVALHO & CIA.



Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

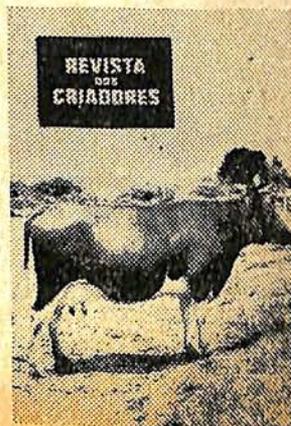
Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai



Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

"EBE" — uma holandêsa da Granja "Vila Brandina", onde vamos encontrar um selecionado plantel holandês servido por touros importados da Holanda. O rebanho de "Vila Brandina" normalmente compõem-se de umas 500 cabeças e com uma produção média superior a 11 litros de leite. Admirada pelos que a visitam e de organização, "Vila Brandina" é dirigida pelo seu proprietário Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, grande amigo e entusiasta do gado preto e branco.



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PÁGINA

- 1 — Industrialização do leite no país — um ante-projeto...
- 2 — Nossa capa — uma reprodutora de "Vila Brandina"
- 4 — A pecuária no mês — O Departamento do Leite. O desenvolvimento cooperativista. Amparo aos pecuaristas. Aumento da produção. O abandono em que se encontra o produtor. Preço da manteiga. O preço da carne. O drama da Avicultura paulista. Plano de industrialização do leite. O preço do boi gordo. Pelas Regiões Agrícolas do Estado.
- 38 — Plano Salte — O setor leite e derivados. Causas do baixo consumo. Programa de execução do plano.
- 41 — 1ª Exposição Agro-pecuária e industrial de Pouso Alegre — um certame vitorioso.
- 49 — Contribuição para o estudo do período de gestação das raças Gir, Nelore, Indubrasil e Guzerá — Um estudo interessante sobre o gado das raças indianas — por Dr. J. Barrison Villares e Dr. Jorge C. Abreu.
- 52 — Importação de leite em pó — um interessante parecer do nosso colaborador Dr. José de Assis Ribeiro.
- 53 — Sua carta chegou — qual o melhor modo para o preparo e conservação da banha de porco.
- 55 — Conservação da carne pela salga e dessecção — trabalho que já era conhecido pelos nossos antepassados — Dr. Paulo de Assis Ribeiro.
- 59 — A avicultura como industria e seu consorcio com a agricultura — de 6 milhões de propriedades agrícolas, 87% mantem aves em criação racional — Dr. Henrique Raimo.
- 62 — Pela região agrícola de S. João da Boa Vista — Torneio leiteiro.
- 63 — O Estrume de curral como adubo organico — tudo volta à terra e por ela será devolvido — Dr. Shisuto José Muraiama.
- 65 — Podendo leia — Boletim da Nhecolandia. Os muares, sua importância e sua criação. Publicações agrícolas do Rio Grande do Sul.
- 66 — Reflorestamento consorciado — um comunicado do Serviço Florestal do Ministerio da Agricultura.
- 67 — Receituário prático — Fungicidas. Ferro. Frieira dos equinos. Fubá e quitudes caseiros. Receitas. Frutas. Adubação de hortas e jardins. Mal dos chifres. Papel do humus no solo. Proteção para os animais selvagens. Farinha de banana. Licor de banana. Vinagre de banana.
- 81 — Relatório 46 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 86 — Cotações dos produtos lácteos — mês de Outubro.
- 88 — Cotações do Mercado de Carne — Mês de Outubro.

A Pecuária do Mês

- ★ O Departamento do leite
- ★ O Desenvolvimento cooperativista
- ★ Amparo aos pecuaristas
- ★ Aumento da produção
- ★ O abandono em que se encontra o produtor
- ★ Preço da manteiga

Repercutem ainda na imprensa desta Capital as vozes que se levantaram contra o criterio adotado na elaboração dos diversos ante-projetos criando o Departamento do Leite na Prefeitura Municipal. Não ha como admitir que para um serviço especializado como é esse da fiscalização do leite queiram os nossos edís proceder à distribuição de cargos sem levar em consideração as necessidades de conhecimentos técnicos exigidos pelas funções em si, "Folha da Manhã" recebeu, a proposito, uma carta de um leitor, o sr. Walter C. Miranda que a seguir vai transcrita na íntegra:



- ★ O preço da carne
- ★ O drama da avicultura paulista
- ★ Plano de industrialização do leite
- ★ O preço do boi gordo
- ★ Pelas Regiões Agrícolas do Estado.

“O Brasil necessita de técnicos. A lavoura, a pecuária, a industria, enfim, todos os ramos que fazem parte da maquina economico-financieira do pais, precisam de técnicos. O governo tem atendido em parte a essas lacunas. Claro está que devagar se vai ao longe! Mas é necessário tocar o rebanho todo unido, sem abandonar alguma rês que fique atrasada ou se perca.

“Os medicos-veterinarios quase se enquadram no caso da rês atrasada do rebanho. Ainda há pouco, a Camara Municipal deu provas disto. Apresentando um projeto de lei sobre a regulamentação do serviço de leite que passará à alçada da Prefeitura, esqueceram-se os vereadores da existencia de uma classe especializada no mister, indicando medicos para direção do respectivo departamento e estudantes de medicina como auxiliares. Está errado: primeiro, porque atribuições privativas dos veterinarios não devem ser dadas a outrem; e, segundo, porque não é justo tirar o estímulo de uma classe que, apesar de pequena, já tem mostrado quanto o Brasil dela necessita.

“Infelizmente, os poderes publicos estão custando a estender-lhe a mão e, como consequencia, os estudantes de hoje não têm estímulo para ingressarem na Faculdade de Medicina Veterinária. Seria trabalhoso enumerar os diversos cargos que, por força da lei, deveriam ser dados aos veterinários, mas que, no momento, são ocupados por outrem.

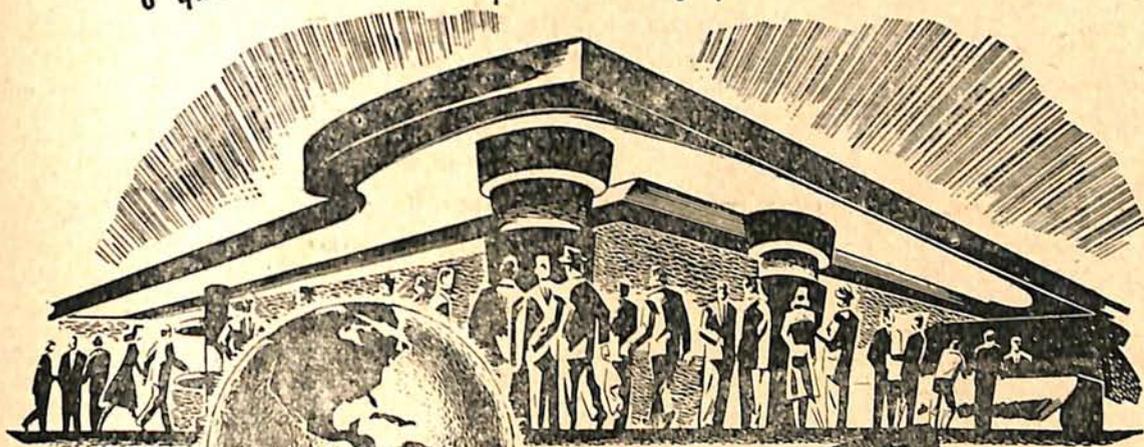
“A Secretaria da Agricultura teve iniciativa louvavel ao realizar a Campanha da Produção pelo interior do Estado, a cargo dos corpos regionais de agronomos. Foi um movimento util e que, pelas proprias declarações de fazendeiros trará resultados compensadores para a proxima colheita. Seria

MOSTRE

o que tem para vender

VENDA

o que tem para mostrar



NA
**FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO
DO CANADÁ**
TORONTO... 30 DE MAIO - 10 DE JUNHO, 1949



Para quaisquer informações
referentes à

**FEIRA INTERNACIONAL DE
COMÉRCIO DO CANADÁ**

consu tem

Rio de Janeiro

Sr. Secretário Comercial da
Embaixada do Canadá - Av.
Presidente Wilson, 165 - Ed.
Metrópole Caixa Postal 2164

São Paulo

Sr. Consul do Canadá - R 7 de
Abril, 252 Caixa Postal 6034.

Estão convidado produtores e industriais de todas as nações a mostrar seus artigos no grande mercado do novo mundo, a Feira Internacional de Comércio do Canadá, que será aberta novamente em Toronto, de 30 de maio a 10 de junho de 1949, sob o patrocínio do governo canadense.

Aí poderá V.S. encontrar homens de negócios das cinco partes do mundo, que vêm para vender e comprar; poderá concorrer, em termos de igualdade, com os produtos de todos os países; poderá fazer relações preciosas para os seus negócios futuros.

Vitantes de 73 países, todos comerciantes, estiveram na Feira de 1948. O número de expositores foi de 1400, exibindo produtos de 28 nações diferentes. As reservas de espaço já recebidas indicam que a feira de 1949 terá ainda maior êxito que a anterior.

As inscrições dos expositores deverão chegar à feira antes de janeiro de 1949, para permitir a distribuição equitativa de espaço e melhor apresentação dos materiais. Os representantes poderão ter desilusões. Todas as informações assim como formulários para inscrição, poderão ser obtidas dos representantes comerciais canadenses mais próximos.

FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO DO CANADÁ
TORONTO CANADÁ

Dedicada ao desenvolvimento do comércio internacional pelo

GOVÊRNO DO CANADÁ



A PECUÁRIA...

difícil aos órgãos competentes organizar campanha semelhante visando os criadores do Estado? Os veterinários regionais são poucos e, sozinhos, não dão conta das necessidades. Mas, em equipes, percorreriam o interior, orientando os criadores na produção de carne e na de leite. Apresentariam planos profiláticos contra as doenças mais comuns que dizimam os rebanhos, cooperando ao mesmo tempo para evitar que certas doenças dos animais se transmitam ao homem. Mostrariam aos criadores mais atrasados como obter leite mais puro e higiênico, isento de tuberculose, brucelose, etc..

"Enfim, é apenas uma pequena parte do que poderiam fazer. Isso mostraria que existe uma Faculdade de Veterinária e estimularia os jovens, principalmente do interior, oferecendo-lhes mais um caminho a escolher para o futuro. Talvez mais tarde, o caboclo rico não mande "o filho inteligente sê advogado na capitá e o burro ficá na roça prá cuidá da criação"!

"Nos Estados Unidos, o panorama é muito diferente. Naturalmente, não podemos desejar igual nível, mas poderemos seguir o exemplo. O estímulo dos poderes públicos é altamente significativo, contribuindo para o desenvolvimento de um setor que chega a tornar-se um dos esteios do país. Basta dizer que, nas grandes cidades norte-americanas, um veterinário faz parte dos conselhos de

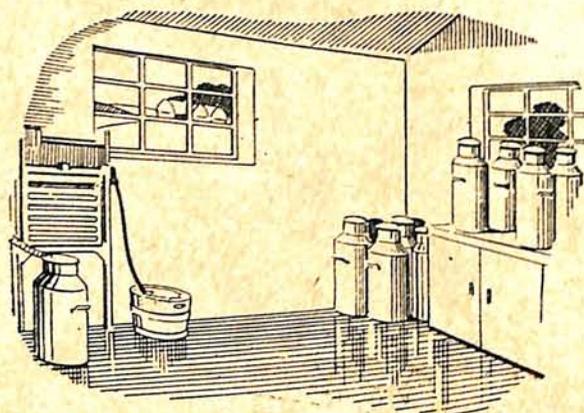
higiene e saneamento das cidades, para se ter uma idéia de como os técnicos não são esquecidos.

"Faça-se uma estatística sobre o número de veterinários existentes no Brasil. É um problema de máxima importância e que está carecendo de grande atenção. O Brasil precisa fazer valer o seu patrimônio, mas, para tal, é imprescindível cuidar de seus herdeiros, dando o devido valor aos seus prestimos. Há dias, os jornais publicaram uma notícia pouco prazenteira: industriais paulistas estão preferindo os químicos estrangeiros aos nacionais. É deplorável. Se isso acontecer em outros setores, os nossos cursos técnicos poderão fechar suas portas e mandar os brasileiros para as universidades estrangeiras, a fim de trazerem um diploma que lhes permita trabalhar!

Meditem os vereadores, antes de elaborarem um projeto de lei. Se não sabem da existência da classe veterinária, procurem-na, para melhor conhecê-la. Seria mesmo interessante que tomassem conhecimento da lei federal que regulamenta o exercício da profissão veterinária, para darem "a Cesar o que é de Cesar".



Prossegue o desenvolvimento do cooperativismo no Estado, com os resultados mais favoráveis na organização dos elementos produtores das várias regiões do interior. Principalmente na arrematação dos criadores de vacas leiteiras, esse sistema associativo tem demonstrado, com pleno êxito, as



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE **NEVECEM**

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20%
no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado
repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos
de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabili-
zação de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável
À venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

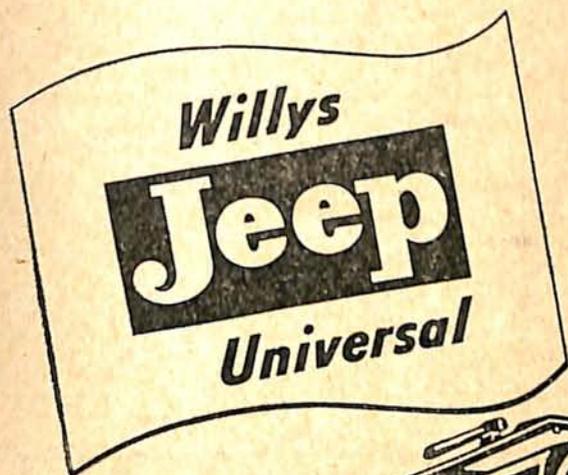
DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

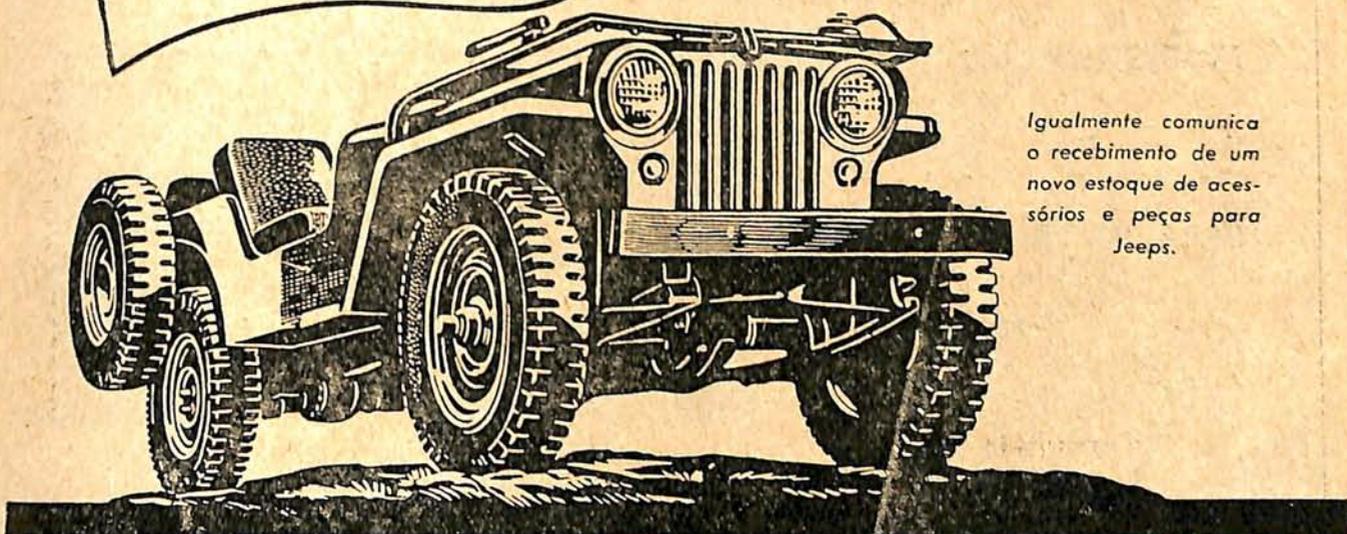
Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

"Jeeps"

*para
entrega
imediate*



A "JEEPSA" - DISTRIBUIDORA WILLYS OVERLAND JEEP S. A. tem o prazer de comunicar que acaba de receber uma remessa de JEEPS UNIVERSAL 1948, que se acham disponíveis para pronta entrega.



Igualmente comunica o recebimento de um novo estoque de acessórios e peças para Jeeps.

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:

"Jeepsa"

DISTRIBUIDORA

Willys - Overland Jeep, S.A.

85.518

R. XAVIER DE TOLEDO, 316 - 13.º ANDAR - SALA 1305 - TEL. 4-7313 - S PAULO

Willys - Overland . . . FABRICANTE DOS VEÍCULOS MAIS ÚTEIS DE NOSSO TEMPO

reais vantagens e benefícios que oferece não só ao produtor como ao consumidor. Ainda agora mais uma cooperativa da laticínios acaba de ser organizada em Batatais, congregando trinta e sete associados. Seu capital mínimo foi fixado em Cr\$ 100.000,00 e a subscrição de quotas-partes elevou-se a Cr\$ 722.000,00. A primeira diretoria da sociedade ficou assim constituída: presidente, sr. Antonio Josino Meirelles; secretario, sr. Antonio de Padua Cardoso; diretor-gerente, sr. Anselmo Testa. Para o Conselho Fiscal foram eleitos os srs. Luiz Gonzaga Nascimento, Roberto de Paiva e Domingos O. de Moraes, sendo suplentes os srs. Cleofindo Benediti, Sebastião Alves de Oliveira e Benedito Marques de Souza.

—✕—

Sob o título "Amparo aos Pecuáristas", "A Manhã" do Rio de Janeiro publicou o texto da lei que dispõe sobre a forma de pagamento dos débitos civis e comerciais de criadores e reprodutores de gado bovino. Esse diploma, assinado na data de 29 de outubro pelo exmo. sr. General Eurico Dutra está assim redigido:

"Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º — São feitas as seguintes modificações da Lei n. 200, de 2 de janeiro de 1948:

I — O Paragrafo unico do artigo 1.º é substituido por este:

Paragrafo unico — Se o devedor especializar bens imóveis em garantia real, cujo valor exceda em mais de 30% (trinta por cento) o total da divida, esta será paga dentro de doze (12) anos, em prestações iguais, exigíveis a partir de 31 de dezembro de 1949, ao juro da tabela, e, como consequencia disso, ficará liberado o rebanho dado em penhor.

II — Ao art. 9.º acrescenta-se a seguinte letra: e) — os bens não especializados em garantia, real na forma do paragrafo unico do art. 1.º.

III — Ao art. 18 acrescenta-se o seguinte paragrafo:

Paragrafo unico — A falta dos animais apenhadados, desde que não dolosa, não impedirá que o devedor pecuarista goze dos beneficios desta lei, uma vez que ofereça garantia em bens imóveis, na forma do paragrafo unico do art. 1.º.

Art. 2.º — E' revigorado por sessenta dias, a partir da publicação desta lei, o prazo a que se refere o art. 22, da mencionada lei n. 209.

Paragrafo unico — Os devedores que hajam renunciado os favores da lei n. 209, citada, poderão requerer, dentro de sessenta dias, seja a renuncia cancelada a fim de lhes serem applicáveis as disposições anteriores.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação revogadas as disposições em contrario".

**MODERNIZAÇÃO
DAS FAZENDAS
PARA GRANDE
PRODUÇÃO**



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40 e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio.

Arroz, Feijão. Colhedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA

E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



*Mecanize
sua lavoura!*



A Universidade Rural (Km 47 da Estrada Rio-São Paulo) é um gigantesco empreendimento do Governo Brasileiro em benefício do progresso da agricultura do país.

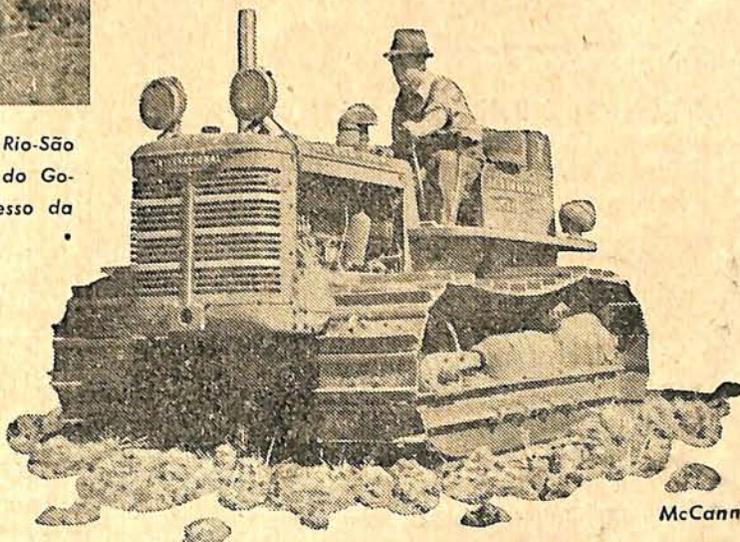
Os agricultores brasileiros não estão de ouvidos surdos aos insistentes apelos de mais alimentos, nem de olhos cegos para não sentir que a sabia política da hora é produzir, produzir.

E sabem também que o aumento de produção só se pode tornar realidade com a modernização dos métodos de trabalho, entre os quais se inclui a mecanização da lavoura.

Essa mecanização é imperiosa e urgente, para que o lavrador possa aumentar a quantidade e melhorar a qualidade das suas colheitas. Para isto, ele poderá contar com o auxílio dos produtos Esso, para alimentação e conservação das máquinas agrícolas. Escreva ao Departamento de Lubrificantes da Standard Oil Company of Brazil.



**Todas as terras
dão ouro!**



McCann

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Caixas Postais: 1.163 - Rio; 36-B - S. Paulo; 242 - Recife



NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

**DESINFETANTE
DE
ALTO TEOR**

PARA USO NOS
CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

**EFICAZ ESPECÍFICO
CONTRA AS BICHEIRAS**

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

A PECUÁRIA...

Com objetivo de aumentar a produção, serão instalados em São Paulo cinco postos agropecuários pelo Ministério da Agricultura. O primeiro deles será brevemente instalado em Taubaté e, segundo noticiam os jornais, a verba destinada de quinhentos mil cruzeiros, votada pelo Congresso, já se acha à disposição do Ministério da Agricultura que aguarda apenas seja lavrada a escritura de doação de terras no aludido município para dar início às obras de construção do posto. A criação dos postos agro-pecuários inclui-se entre as medidas que o governo federal vem procurando pôr em execução afim de aumentar a produção rural no país, tanto no setor animal como vegetal. A sua finalidade principal é a de fomentar a produção, promovendo pesquisas e realizando experiências novas nesses dois importantes campos de atividades, bem como ministrar a criadores e plantadores das regiões próximas conhecimentos técnicos e científicos. Será ainda, por meio dos postos, prestada assistência técnica permanente e difundidos ensinamentos na utilização de métodos de aparelhamentos modernos para a melhor produção.

—✕—

Escrevendo do Rio para a "Tribuna" de Santos, o sr. Costa Rego faz as seguintes considerações acerca do abandono em que se encontra o produtor no Brasil:

"O homem do campo é no Brasil o único produtor que nunca sabe o preço de sua mercadoria. Terminada a colheita, ele deve perguntar ao comprador quanto lhe paga...

O crédito fornecido ao lavrador é de curto prazo. Para liquidar no vencimento as obrigações contratadas, urge-lhe vender, vender seja como for, e assim ganham de preferência os intermediários.

O homem do campo trabalha, por conseguinte, às cegas; não chega a findar a safra com um lucro certo e previsto, muitas vezes ignora se vai encontrar compradores, mesmo a preço vil. Vem-lhe então o desânimo, a idéia de emigrar.

Exemplos não faltam em abono destas afirmações. Poderíamos tomá-los de fatos ocorridos no sul do Espírito Santo, na forma como os tive contados em carta por um amigo daquelas bandas.

Há quatro ou cinco anos, produziam-se no sul do Espírito Santo cerca de 150.000 quilos de juta. O comprador em Vitória era um só, e razões alegava todas as vezes para degradar o preço dessa matéria-prima, notadamente a chegada misteriosa de um vapor da Índia, carregadinho de fibra... Os salários dobraram, ao passo que a juta se valorizou na proporção apenas de um décimo. Não houve estímulo à produção, a safra caiu a 10.000 quilos. Algumas fábricas de sacaria fecharam, os vapores da Índia não deram para cobrir as necessidades.

A produção a preço baixo e aleatório é a causa forçosa desses desastres e para ela concorre em primeiro lugar o intermediário, a desorganização, enfim, do comércio.

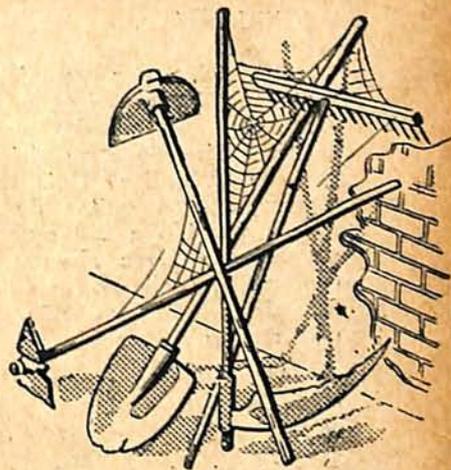
Quando há transporte fácil, o agricultor ainda se defende: — vai ele mesmo vender nas praças mais convenientes. Faltando-lhe o transporte, não lhe resta nenhuma alternativa: cabe-lhe unicamente esperar o intermediário.

REVISTA DOS CRIADORES

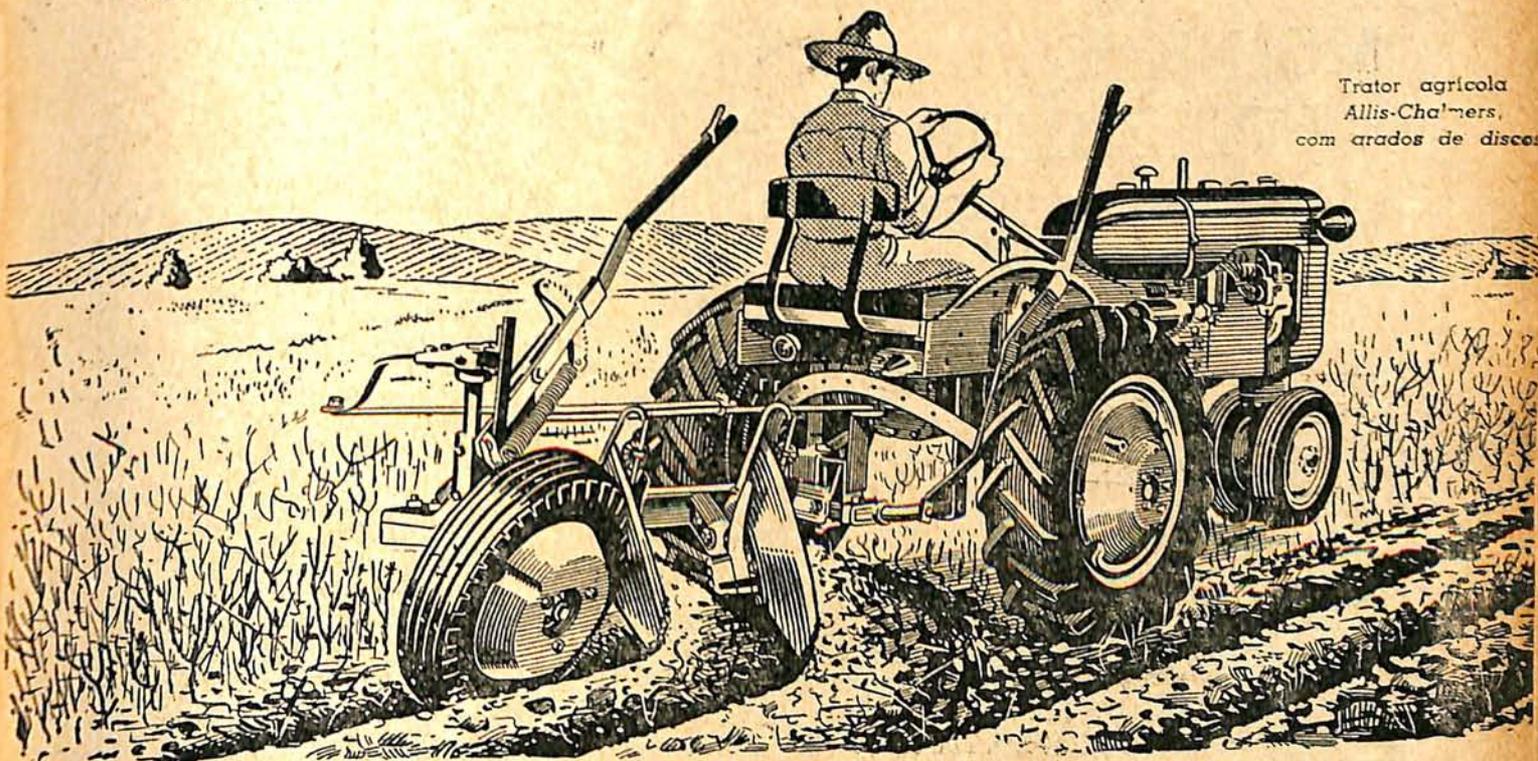
A PRODUÇÃO SE MULTIPLICA NA ERA

ALLIS-CHALMERS

As máquinas agrícolas Allis-Chalmers trazem ao lavrador uma era de bonança e maior produtividade. Com a mecanização completa da lavoura, desaparecem os problemas de mão de obra, imperfeições e morosidade no plantio. Fazendo uma aração mais rápida e uma colheita mais perfeita, as máquinas Allis Chalmers permitem o barateamento sensível do produto. A grande variedade de máquinas e implementos Allis-Chalmers oferece estas vantagens também ao pequeno agricultor, proporcionando-lhe, assim, o aproveitamento total do terreno por processos racionais que garantem melhor colheita.



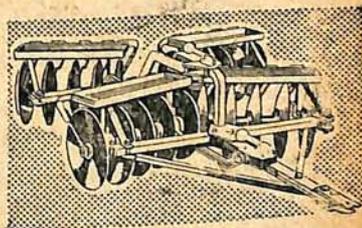
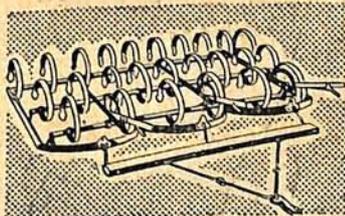
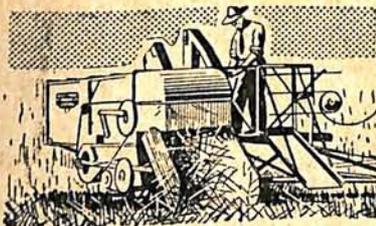
Trator agrícola
Allis-Chalmers,
com arados de discos



Colhe-Tudo Allis-Chalmers - alta produção e baixo custo. Para colher, bater e ensacar mais de cem produtos.

Grades de dentes de duas ou três seções, equipadas com quatro tipos de dentes, para diferentes usos.

Grades de ação simples ou dupla e discos lisos ou recortados, para todos os tipos de tratores Allis-Chalmers.



SOCIEDADE TÉCNICA

SAO PAULO

Rua Libero Badaró, 92



DE MATERIAIS LTDA.

CURITIBA

Av. João Pessôa, 103

SOTEMA

A PECUÁRIA...

O algodão, por exemplo, está no sul do Espírito Santo por 3 cruzeiros o quilo, em contraste evidente com o preço dos tecidos. O arroz em casca de Cachoeira do Itapemirim vale 95 cruzeiros em saco de 51 quilos. Dois sacos de arroz em palha representam 68 quilos de arroz beneficiado, cujo saco é vendido a 250 cruzeiros. O proprietário da máquina de arroz absorve, pois, todo o lucro da exploração, avaliado em 60 cruzeiros por saco. Em face destes números, não é negócio plantar arroz, mas apenas descascá-lo.

Além disso, as pragas da lavoura e as epizootias do gado continuam a realizar devastações constantes.

No primeiro caso, luta o homem do campo contra a broca do café, o curuquerê do algodão, a broca da raiz do algodoeiro, a lagarta rosada. O mosaico da cana já se propaga ao feijão, ao milho e até ao capim angola.

No segundo caso, o quadro amplia-se pela febre aftosa, pela pneumo-enterite dos bezerros, pela raiwa, por variadíssimas outras enfermidades que obrigam o criador a elevadíssimos dispêndios com assistência assídua aos rebanhos, se quer deles tirar algum rendimento.

A distribuição de sementes forma também uma parte considerável das angústias do lavrador, pois este nem sempre as tem de boa qualidade e no momento oportuno, falha devida aos serviços públicos, federais e estaduais, não por culpa dos técnicos neles empregados e sim pela notória carência de meios, sejam as verbas, ratinhadas nas leis de orçamento, sejam as formalidades que sobrecarregam o expediente e embaraçam os despachos prontos na requisição do material.

Enquanto esses erros e omissões não tiverem remédio, enquanto o lavrador plantar sem crédito, sem preço garantido, sem lucro certo, sem perspectivas de futuro, nada vale recomendar-lhe que produza, nem que deixe de emigrar da terra embora amada, porém áspere. Os centros urbanos ou industriais não o seduzem, o campo é que o desencanta, pela ausência de um plano de vida, pela incerteza dos resultados a conseguir do trabalho, pelas privações do conforto que os lucros da exploração, insuficientes, não lhe oferecem.

Contudo, é necessário reduzir. A crise de subsistência, a crise dos artigos de alimentação, não pode continuar, porque afeta o país inteiro. O prejuízo imposto a um lavrador repercute na economia geral, é o prejuízo de nós todos. Ajudá-lo, protegê-lo, defendê-lo constitui obrigação coletiva, do Estado ou de qualquer pessoa de quem ele receba o auxílio de uma providência ou o animo de uma palavra: — Ai de mim! só tenho para dar-lhe a palavra".

— ✘ —

Em meados de outubro a Comissão de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo, para isso, a portaria que está assim redigida:

"O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n. 9.125 e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para salgada em pacote ou lata) o preço — máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA

	Quilo
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	30,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA

	Quilo
ATACADO — 1.a	31,00
Idem — 2.a	28,00
VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

MOÍNHOS ENSILADEIRAS "LETZ"



O moinho ensiladeira "LETZ", é u'a máquina especial para os criadores modernos. Executa a tarefa de três máquinas ao mesmo tempo, isto é, corta, móe e ensila, produzindo mais economicamente uma forragem de alta qualidade.

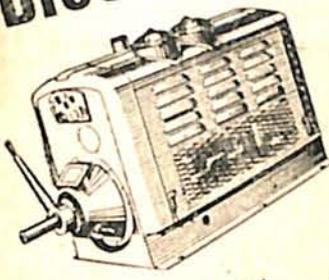
NOSSAS ESPECIALIDADES

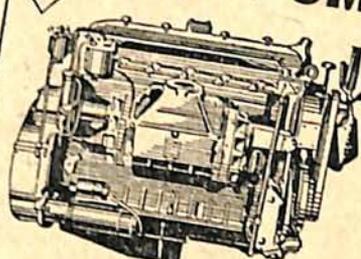
- 1) - Tratores de esteiras e rodas Oliver-Cletrac.
- 2) - Equip. p. estradas de rodagens.
- 3) - Arados e equip. Oliver.
- 4) - Equip. p. lavoura Planet Jr. e Empire.
- 5) - Moinhos de vento e bombas Aermotor.
- 6) - Polvilhadeiras e trilhadeiras Messinger.
- 7) - Arrancadores de tócos Kisting.
- 8) - Desnatadeiras e batelras Viking.

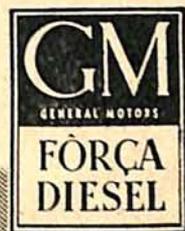
MESBLA

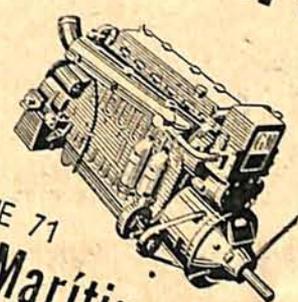
DEP. AGRÍCOLA
Avenida do Estado, 4952
S. PAULO

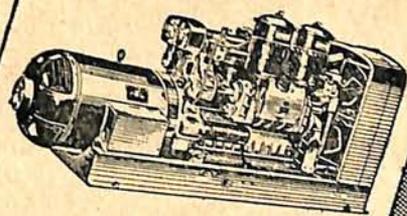
RIO - P. ALEGRE - PELOTAS - B. HORIZONTE - NITERÓI - RECIFE

A Diesel GM

 SÉRIE 71
Estacionários

A Diesel GM

 SÉRIE 71
Motores para veículos



A Diesel GM

 SÉRIE 71
Marítimos

A Diesel GM

 SÉRIE 71
Conjunto Gerador

4 Azes

Quatro unidades de primeira escolha... Quatro azes consagrados pela marca Diesel da General Motors, para as mais variadas aplicações. Os motores Diesel GM são de 2 ciclos, o que significa um aproveitamento máximo de energia, além do que são também compactos, econômicos, fáceis de transportar, proporcionando a força requerida no local necessário, de imediato e com inteira segurança. Sua capacidade varia de 40 a 1.600 HP. Verifique como um Motor Diesel GM da Série 71 pode oferecer-lhe maiores lucros em seus negócios — Visite o concessionário mais próximo ou escreva-nos pedindo detalhes especiais.

DIESEL GM

a força moderna

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Para maiores informações mande este coupon hoje mesmo à
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.
 Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor Marítimo/ Gerador de Fôrça/ Diesel GM Industrial/ peço-lhes enviar-me sem compromisso da minha parte o folheto explicativo.

NOME
 CIDADE RUA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

A PECUÁRIA...

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo, são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	35,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário”.

Na Assembléia Legislativa Estadual, foi abordado nos últimos dias de outubro o problema da organização agrária no Estado de S. Paulo, como comentário ao requerimento encaminhado à Mesa pelo sr. Oswaldo de Souza Martins, no sentido de ser constituída uma comissão parlamentar a quem se atribuirá o encargo de elaborar o respectivo plano de ação. Na opinião do sr. Souza Martins o recerimento da economia nacional só poderá se aliarcer nas atividades rurais, visto ser o Brasil um paiz que ainda não ultrapassou os limites da economia agrícola e pastoril. O assunto está, pois, na ordem do dia e, praza aos Ceus, que não fique sem éco o apelo do ilustre representante udenista.

Já em nosso numero anterior mostramos, através os recortes apanhados da imprensa, que se pretendia majorar o preço da carne para os varejistas e, em ultima analyse, para o consumidor. Daí para cá não arrefeceu a arremetida altista e, agora,



Mãos
que espalham
SALITRE do CHILE
não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao
Serviço Técnico-Agrônômico do Salitre do Chile

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais

ARTHUR VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas

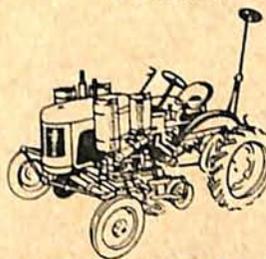
Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo
Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro
Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

Massey Harris

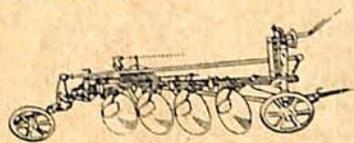
PARA A MECANISAÇÃO
PERFEITA E EFICIENTE
de sua Lavoura

Oferece

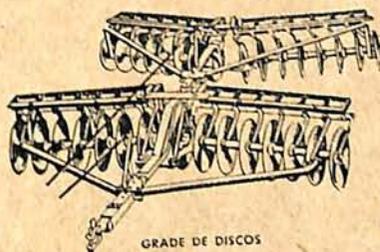
MAIOR FACILIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
MAIOR LUCRO



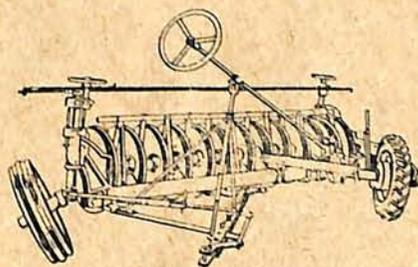
TRATOR "PONY"
PLANTADEIRA, COM ADUBADEIRA



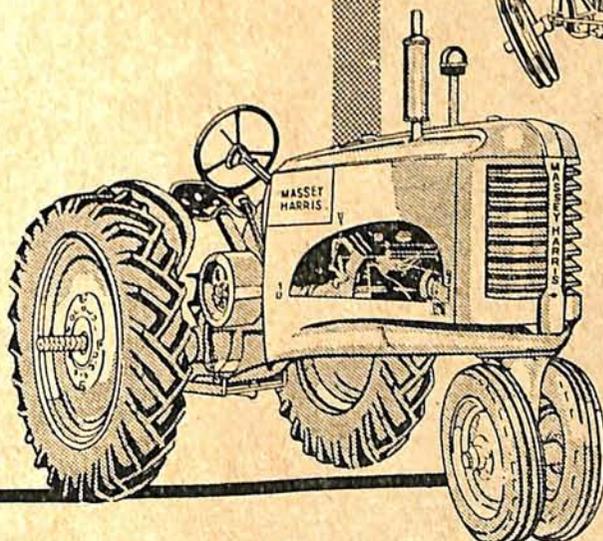
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.

RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO

RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

A PECUÁRIA...

surgem a campo os marchantes a denunciar grave irregularidade no mercado do boi gordo, situação que, segundo declarações desses atacadistas, vem reforçar a necessidade de ser aumentado o preço da carne. Para mais facilidade de compreensão reproduzimos as declarações do sr. Ernesto Senise à imprensa desta capital:

"A Prefeitura do Rio de Janeiro chamou a si a responsabilidade de abastecer o mercado local. Para tal fim, entrou no mercado do gado em pé, fazendo concorrência desleal ao comercio paulista.

"Isso porque, premida a Prefeitura carioca pela diminuição de suas fontes naturais de abastecimento, durante o periodo da sêca, passou a comprar gado em Araçatuba, zona que, de ordinario, fornece carne para o abastecimento da capital paulista.

"Nessa localidade, o encarregado das compras da Prefeitura do Rio de Janeiro, sr. Sebastião Maia, tem entrado no mercado, forçando-o. Compra a arroba, peso vivo, a oitenta cruzeiros, o que vem a perfazer cem cruzeiros a arroba, posto no Rio de Janeiro.

"Esse preço não pode ser acompanhado pelos marchantes de São Paulo, que têm um preço-teto para a venda da carne aos retalhistas. O máximo que podemos pagar a carne é 85 cruzeiros a arroba, posta em São Paulo.

"Os próprios compradores cariocas não poderiam pagar o mencionado preço, se trabalhassem nas mesmas condições em que trabalhamos. Acontece porém que a Prefeitura carioca, ao que estamos informados, não paga os fretes da Central do Brasil e da Noroeste, estradas que transportam o gado destinado ao abastecimento da cidade. Apesar disso, têm ainda prioridade de embarque. Nessas condições, não nos é possível concorrer com os compradores cariocas, mantendo os preços atualmente tabelados para São Paulo.

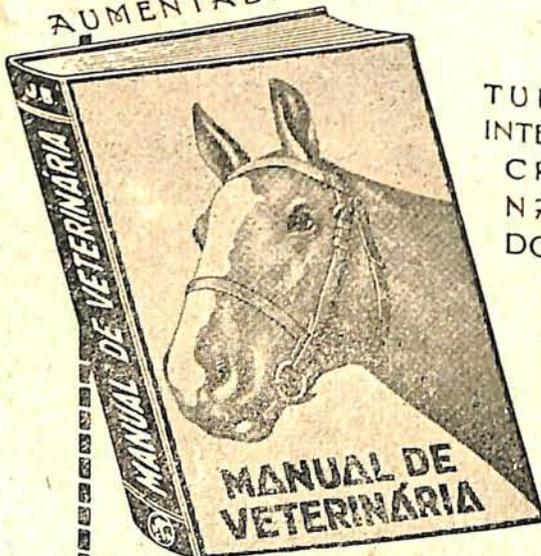
"Como confirmação do que ficou dito, menciono também, além do nome do comprador em Araçatuba, o do sr. João Batista, encarregado pela Prefeitura de proceder aos pagamentos, no Rio de Janeiro, dos negocios fechados por aquele".

Depois de apresentar tal argumentação, o sr. Ernesto Senise declarou não ser possível manter o preço atual, e assim pleiteava sua majoração, para o que apresentou os seguintes calculos:

**MUNDIALMENTE CONHECIDO:
O MANUAL MAIS COMPLETO...**
...até hoje editado na America Latina!

6
CAPITULOS
SOBRE

2ª edição
AUMENTADA!... autor: JOÃO BRUNINI



TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO . CR\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

**A venda em todas as
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE
Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL. 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

*Alimentação
racional e econômica?*

Só com

**R A C I O N A L I Z A D A S
C O N C E N T R A D A S**



B R A S I L

para

BOVINOS  **EQUINOS** 

 **SUINOS** **AVES** 

REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

A PECUÁRIA...

DESPESA

Custo do boi, de peso medio de quatorze arrobas, ou 210 quilos	1.190,00	
Taxa de matança	11,00	
Transporte da carne até o Tendal	12,60	
Despesas no Tendal	12,30	
Imposto de vendas e consignações	23,80	
Quebra no transporte para o Tendal na base de 2,5% ..	22,00	
Despesas de organização	20,00	1.291,70

RECEITA

210 quilos de carne a razão de Cr\$ 4,25 o quilo	892,50	
30 quilos de couro a razão de Cr\$ 4,20 o quilo	126,00	
Visceras	110,00	1.128,50
Saldo desfavoravel		163,20"

Diante do que conseguimos saber por intermédio de alguns varejistas, já no início de novembro verificou-se aumento da carne no Tendal. Com esse fato estabeleceu-se uma situação deveras eslamantada da carne no varejo, ficam os açougueiros a ele presos sendo, contudo, obrigados a pagar a majoração ao marchante, o que a bem da justiça não está certo. Si realmente houve majoração do marchante para o varejista, cumpre fazer uma re-

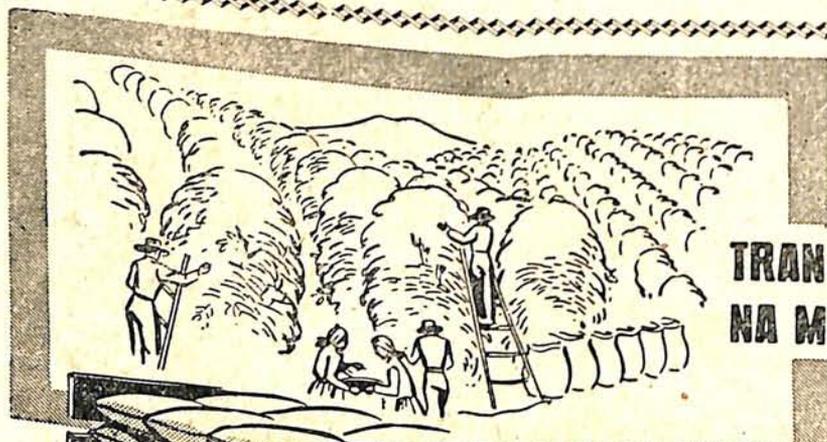
visão do tabelamento para o consumidor para ficarmos a coberto de uma reação, aliás cabível, por parte dos açougueiros.



Sob o titulo "O drama da avicultura paulista", O Estado de S. Paulo, em sua edição de 26 de outubro historiou a formação de um dos mais importantes nucleos de criação de aves do nosso Estado, pondo em destaque o idealismo daqueles que arrostaram todos os sacrificios para o nascimento desse importante ramo da exploração animal.

Voltando ao assunto, o prestigioso órgão da imprensa paulistana debateu num segundo comentario a questão alimentar em avicultura, fazendo as seguintes considerações:

"As rações de aves têm por base o farelo e o farelinho de trigo, que nelas entram numa proporção que varia de 35 a 72%, de acordo com a raça ou a idade. Até ha bem pouco tempo — apesar de em São Paulo, sem o menor motivo, se pagar o dobro do preço fixado para o Rio de Janeiro — os avicultores daqui recebiam mais ou menos normalmente a cota necessaria para a manutenção de suas aves, mas essa situação se transformou completamente quando, por falta de fiscalização e mesmo sem o conhecimento dos órgãos responsáveis, se permitiu a importação de farinha de trigo em prejuizo da de trigo em grão, conforme se vê no quadro comparativo de nossas importações durante os ultimos dez anos, em toneladas:



TRANSPORTE 3 VEZES MAIS NA METADE DO TEMPO USUAL



PRONTA ENTREGA

CARRETAS AGRICOLAS EM 18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fábricas: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 149 - Fone: 3-4609
SÃO PAULO

Evite a



USANDO A VACINA

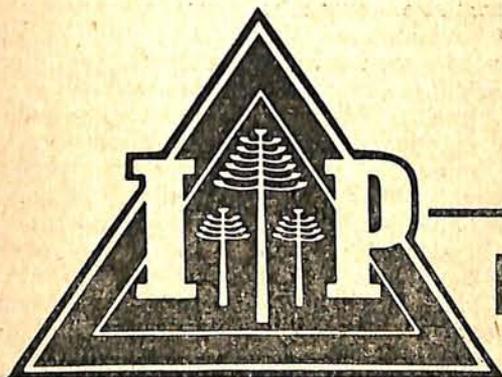
Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS **PRODUTOS VETERINÁRIOS**

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.
30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:
Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO
END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais
praças do País. Correspondentes nas prin-
cipais praças do País e do Exterior. Agências
no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-
vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:
Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-
quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -
Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança
Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva
Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga
Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-
meira - Lins - Marília - Matão - Mirassol -
Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova
Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlan-
dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-
juí - Pirassununga - Presidente Prudente -
Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão
Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo
Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São
João da Bia Vista - São José dos Campos
São José do Rio Pardo - São José do Rio
Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté
Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUARIA...

Anos

Anos	Trigo em grão	Farinha de trigo
1938	1.037.160	42.982
1939	966.835	33.738
1940	867.937	18.029
1941	894.895	17.962
1942	945.733	15.610
1943	1.042.601	25.588
1944	1.200.938	72.841
1945	1.090.327	141.693
1946	211.636	244.268
1947	368.520	463.157

Ora, em media, do trigo em grão trabalhado nos nossos moinhos se obtém 22 quilos de farelo e farelinho, utilizados como alimento essencial na criação de aves, de gado leiteiro, de porcos e outros animais. Importando unicamente a farinha, esses subprodutos ficam no exterior, o que prejudica seriamente a criação, devido à falta de outros alimentos apropriados. É verdade que o farelo fino de arroz, o de coco, o de babaçu e outros poderão substituir, em parte, o farelo e o farelinho de trigo, mas esses artigos são escassos ou de preço tão elevado que economicamente não podem ser empregados na avicultura. Para que se possa avaliar o desequilíbrio provocado pela importação de farinha de trigo, em lugar de trigo em grão, basta verificar que em 1944 — quando importamos 1.200.938 toneladas de trigo em grão, além das 170.586 toneladas produzidas no País — tivemos um total de 301.735 toneladas de farelo e farelinho, enquanto em 1947 — quando importamos apenas 368.520 de trigo em grão, muito embora tenhamos produzido aqui, dentro de nosso território mais trigo, ou sejam, 287.018 toneladas, num total de 655.538 toneladas de trigo em grão — só pudemos conseguir 144.218 toneladas de farelo e farelinho isto é, menos da metade que há três anos.

Em face disso, pode alguém alegar que essa é a razão do drama da avicultura paulista, mas nós diremos que esse drama é também uma demonstração da falta de senso na distribuição desses subprodutos do trigo. E isso porque ninguém ignora a possibilidade de se encontrar — no cambio negro — farelo e farelinho de trigo, mas o verdadeiro avicultor não pode adquirir esses produtos em tais condições, com o que deixaria de ter lucros na sua criação, sendo, pois, obrigado a mudar de atividade. Mesmo reduzida à metade nossa reserva de farelo e farelinho, o que não se compreende é que exista quem receba continuamente esses subprodutos, enquanto granjas avícolas que necessitam mensalmente de 1.200 sacos de farelo e farelinho não conseguem, desde junho, obter um unico sacco. É contra essa desorganização e irregularidade que todos se revoltam ao visitar as magnificas granjas avícolas e encontram suas choadeiras paradas ou aves morrendo de fome, em contraste com milhares de pedidos que chegam do Norte e do Sul do Brasil reclamando pintos, marrequinhos e peruzinhos de um dia, que deixam de ser atendidos porque os principais alimentos, como por obra de magia, desapareceram e ninguém, e muito menos os verdadeiros necessitados — os criadores — sabe onde encontra-los".

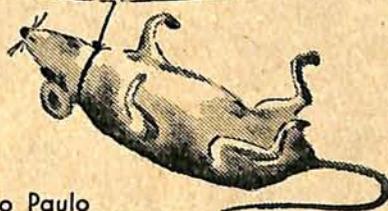


Com Antufon seus lucros crescerão

Eliminando os ratos em sua propriedade os seus lucros serão maiores, porque V. não terá o prejuizo causado pelos roedores nos produtos armazenados e na sacaria. *Antufon*, novo e poderoso raticida, é verdadeiramente eficaz, pois, suas substâncias de grande poder tóxico provocam a sufocação dos ratos, matando-os infalivelmente.



Antufon



A venda nas casas do ramo

Leva a garantia da
FONTO - QUÍMICA S. A.
 Rua Caetano Pinto, 129
 Caixa Postal 4789 - São Paulo

Como usar Antufon

O simples contato com Antufon, a base de Antu, é fatal aos roedores, não sendo, porém, tóxico ao homem, nem lhe irritando a pele.



● Aplicando-o até formar espessas camadas, nos lugares frequentados pelos roedores. Faça com que Antufon esteja sempre onde possa estar um rato.



● Pulverizando-o em finas camadas sobre pedaços de banana, doce, queijo, etc., e colocando essas iscas variadas ao alcance dos ratos.



● Expondo nos prováveis caminhos dos ratos, latinhas rasas, cheias de água pulverizada na superfície com Antufon.

A PECUÁRIA...

E, finalmente, a 28 de outubro, encerrando a exposição sobre o grave problema que aflige a avicultura paulista. O Estado de São Paulo em sua edição de 28 de outubro, inseriu o seguinte editorial que transcrevemos na íntegra:

"Em declarações a um jornal desta Capital, o secretario do Trabalho, Industria e Comercio disse que o problema da distribuição de farelo e farelinho somente poderia ver resolvido dentro dos primeiros quinze dias do mes de novembro ou, na melhor das hipoteses, até o dia oito ou nove. Ora, se existe essa possibilidade de resolução dentro de quinze dias, logico seria que se fizesse um esforço e se procurasse solve-lo imediatamente. Todos nós sabemos que os moinhos de São Paulo estão de posse de enorme quantidade de trigo em grão que poderão moer a qualquer momento, desde que tomem, as autoridades competentes, providencias energicas no sentido de ser posta à disposição dos consumidores a farinha produzida, visto que deste produto existe relativa abundancia em nossa praça e os especuladores procuram por todos os meios evitar a entrada de quantidade maior. Daí os entraves criados para a moagem do trigo em grão que aqui existe e que daria perfeitamente para atender à grave situação dos avicultores.

A moagem do trigo em grão se faz necessaria em prejuizo embora de negociantes que já ganharam até agora o suficiente e mais do que o suficiente; porque está em jogo a proteção de toda uma enorme riqueza que representa o parque avícola do nosso Estado, algo de modelar que se deve aos esforços da nossa gente, e que em hipotese alguma se deve deixar perecer.

Desde junho que muitos dos nossos grandes aviarios não recebem farelo ou farelinho e muitos

deles já esgotaram o ultimo sacco desse alimento, distribuido em rações insuficientes, o que ocasionou a perda de milhares e milhares de aves. Estão agora em situação de não poderem esperar oito ou quinze dias porque isso significa a perda total de todo o capital empregado na criação de uma das mais beneficas organizações qual seja a de produção de ovos e carne de galinha, de peru e de marreco. Não nos devemos esquecer de que a construção de aviarios para produção em larga escala vinha possibilitando o abastecimento dos mercados avícolas de S. Paulo, em tal quantidade que já não se notava a enorme oscilação característica dos meses de postura ou de engorda, em comparação com os meses de menos produção. A nossa avicultura estava a caminho de completa organização, e deste ano em diante começaria a dispor de aves em quantidade tal que possibilitaria a manutenção dos preços e o suprimento do consumo durante todo o ano.

Já durante as festas do fim do ano passado deixamos de importar consideravel quantidade de perus e marrecos da Republica Argentina, porque dos aviarios paulistas chegaram aos frigorificos essas aves em suficiente volume e de qualidade que nada ficavam a dever às importadas.

Já agora, ao que sabemos, por falta de perus e marrecos aqui produzidos em razão da escassez de farelo e farelinho estão sendo entabuladas compras dessas aves nos mercados argentinos para as festas que se aproximam. Entretanto, se forem tomadas ainda esta semana providencias para distribuição de farelo e farelinho, poderemos perfeitamente dispensar a aquisição dessas aves no estrangeiro, pois somente uma grande criação em Itatiba, onde morrem por dia centenas e até milhares de aves, é capaz de engordar, em quarenta dias, marre-

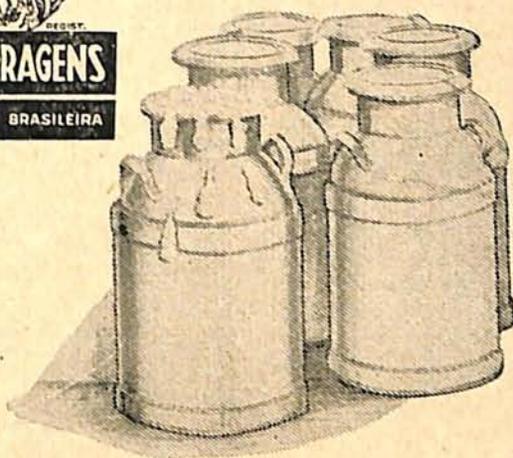
AFTOSA



SARNA - DIARRÉA - VERMES - MAGREZA - BOUBA
E MAIS MOLÉSTIAS INTERNAS E EXTERNAS.
ELOGIADO E DISTINGUIDO PELO GOVERNO
FEDERAL - CERTIDÃO N.º 384/1935
MEDALHAS DE OURO
30 ANOS DE ÊXITO - PEÇAM GRATIS O
"GUIA DO CRIADOR"

INDUSTRIAS J. B. DUARTE S/A - Cx. Postal 1002 - S. Paulo
BENZOCREOL

CHAGAS - BICHEIRAS (NUMA SÓ APLICAÇÃO) SEM IRRITAR
20 GRAMAS (2%) de "BENZOCREOL" num quilo de sal ou de alimento, uma
vez por semana.



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

**MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE**

SOCIL PRÔ-PECUARIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO
Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

quinhos por nascer ou em primeira idade, mas destinados a morrerem por falta de alimentos.

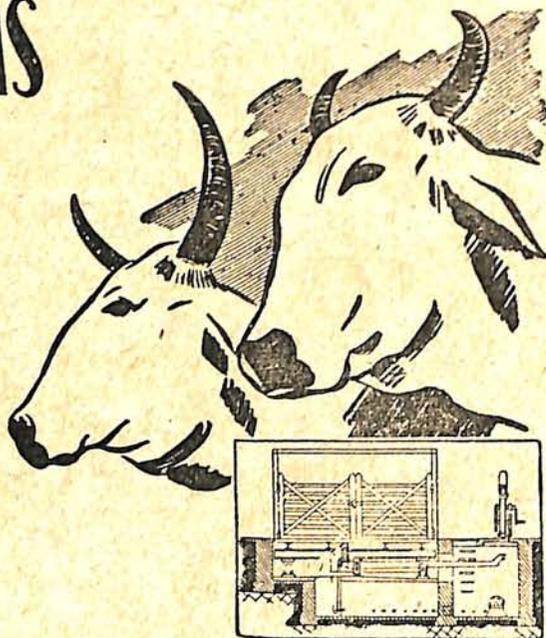
O panorama da avicultura paulista é de tal maneira grave que já não pode esperar, por mais quinze dias, o farelo e farelinho. Vá o sr. secretario do Trabalho pessoalmente, ainda hoje, visitar, por exemplo, a granja Santa Luzia, no município de Itatiba e ali verá cerca de vinte mil marrecos de todas as idades em inanição por falta desses subprodutos do trigo, até agora insubstituíveis e verificará que tal espera já não é possível. Em ultimo caso, procure s. exa. inteirar-se de como está sendo feita a distribuição desses alimentos, pois ha casos de produtores de gado leiteiro que nesta época já não necessitam da mesma quantidade de farelo e farelinho de que precisam durante o inverno e disporão da melhor boa-vontade de suas cotas para auxiliarem os nossos avicultores. Encaremos, pois, de frente, o problema que, do contrario, se transformará de um drama numa tragedia — sacrificados serão os avicultores e esta maravilhosa organização da nossa produção animal: prejudicados serão tambem os consumidores e a economia do Estado e do Pais. A avicultura paulista, está lançando seu grito de alarma. Ainda é tempo de socorre-la. Evitemos-lhe, enquanto é tempo, o mesmo destino que teve a sericultura, a citricultura, a produção de mentol e tantas outras".

—✕—

A comissão de técnicos norte-americanos que visitou recentemente o Brasil, preparou um plano

BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, tambem os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado e de suínos, apresentam característicos próprios, práticos e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões do plataforma tornaremos, prazerosamente, os arcamentos.



Em ferro forjado e aço especial, temperado. Piso da plataforma, grades e portas em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho regulador de peso).

Cosmopolita

Rua Sapucaia, 452

MECANICA PAULISTA S.A.

SAO PAULO

de industrialização do leite em nosso país, compreendendo a instalação de 300 usinas. Esse plano dos componentes da Missão Abbink vai, ao que parece, tomando fôros de cousa concreta porque ainda em novembro o sr. Plínio Cavalcanti sugeriu à Câmara Federal a interferencia da União para regular o consumo e a produção de leite, apresentando um projeto de lei cujo texto está assim redigido:

"Art. 1.º — O poder executivo, mediante a estatística que organizará imediatamente do consumo de leite "in natura" nos principais centros urbanos e da produção das regiões que os abastecem, bem como da produção e consumo de outras regiões que industrializam o leite, verificará as sobras e deficiências existentes e as possibilidades de aumento de produção a fim de:

a — regularizar o abastecimento dos centros de consumo ou facilitar a sua regularização pelas entidades que disto se acharem incumbidas ou que a seu cargo tenham tomado o abastecimento dos referidos centros;

b — verificar os excessos e deficiências existentes nas regiões abastecedoras, bem como as épocas em que se verificam;

c — promover a industrialização dos excessos e o aumento e industrialização da produção, onde for mais conveniente para o abastecimento de outros centros de consumo.

Artigo 2.º — A industrialização terá, principalmente, por fim, reduzir a pó ou granulação fina, pelos processos da mais perfeita técnica os excessos de leite nas regiões e épocas em que se verificarem e proceder à reconstituição do leite, tambem pelos processos mais perfeitos nos centros de consumo, onde e nas épocas em que a deficiencia do abastecimento se verificar.

Artigo 3.º — A industrialização do leite será feita, preferentemente, pelas cooperativas e, na sua falta, pelas associações de produtores que tenham a seu cargo o abastecimento dos centros consumidores, mediante o financiamento pela União, que for necessario à construção e aparelhagem das usinas e organização das respectivas zonas de suprimento.

Artigo 4.º — Os financiamentos da União, tanto para as usinas de industrialização do leite, como para organização de novas zonas de produção, serão feitos mediante orientação técnica do Ministerio da Agricultura e esquma aprovado pelo titular dessa pasta e por intermedio do Bancó do Brasil S. A., por prazo não menor de dez anos juros não maiores de seis por cento ao ano, sem quaisquer comissões, taxas ou selos.

COALHO "MARSCHALL"

- A MARCA
PREFERIDA
DAS AMÉRICAS



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Faça bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijo de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS —
Coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso
caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)



Cia. Fabio Bastos
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... esperando o tempo melhorar. É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores CAPAS DE LONA para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

De 1 metro 10 cms. - cada	Cr\$ 125,00
De 1 metro 20 cms. - cada	130,00
De 1 metro 30 cms. - cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

De 1 metro 10 cms. - cada	Cr\$ 130,00
De 1 metro 20 cms. - cada	140,00
De 1 metro 30 cms. - cada	150,00
CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

§ unico — Essas vantagens de credito serão extensivas aos proprietarios de terras situadas nas proximidades dos grandes centros consumidores e aos grupos especializados de trabalhadores nacionais e de imigrantes constituídos em cooperativas para a formação de granjas-modelo.

Artigo 5.o — A União terá a reserva de dominio das usinas de industrialização, inclusive reconstituição do leite, construídas com seu financiamento, considerando-se como serviço publico federal nos termos da letra a do inciso V do artigo 31 da Constituição Federal, ou das finalidades dessas usinas, pelo que não ficarão sujeitas a quaisquer tributos, bem como os seus produtos.

§ unico — Procedendo-se à pulverização ou à reconstituição do leite, em dependências ou imóveis pertencentes a cooperativas ou a associações de produtores e limitando-se o financiamento da União à maquinaria respectiva, utensilios e instrumentos de serviço, a esses objetos do financiamento se restringirá a reserva de dominio da União.

Artigo 6.o — O financiamento para organização de novas zonas de produção será feito mediante hipoteca e penhor pecuario ou por venda de terras e de gado pela União, sob condição resolutive de dominio ou com outros pactos que facilitem a execução dos contratos.

Artigo 7.o — O leite "in natura", reconstituído em pó, ou em qualquer outra forma de industrialização é considerado alimento basico, essencial a pessoa de restrita capacidade economica, pelo que fica declarado isento de imposto de consumo (artigo 15, § 1.o da Constituição Federal).

Artigo 8.o — Ficam isentas de direitos de importação as maquinas para produção de frio na industria de laticinios e todas as que se destinem a essa industria, bem como os acessorios e utensilios que a ela e à criação e exploração do gado leiteiro igualmente se destinem, inclusive os materiais necessarios ao envasamento do leite e seus derivados.

Artigo 9.o — O poder executivo, pelo Ministerio da Agricultura, determinará, todos os anos, ao fim de cada ano, para o ano seguinte, as cotas de farelos de algodão e outros que se devam destinar ao forrageamento do gado leiteiro, bem como as demais que se devam destinar à produção animal, tendo as de farelos proteinosos para gado leiteiro prioridade sobre as demais.

§ unico — Nenhuma exportação, de farelos será permitida sem que estejam plenamente asseguradas as cotas destinadas à produção animal.

Artigo 10.o — Serão revistos todos os fretes e tarifas de transporte de qualquer natureza para as forragens e produtos de laticinios, no sentido de as reduzir a um minimo compativel com as finalidades da produção e os preços dos produtos, assegurando-se as prioridades necessarias.

Artigo 11 — O poder executivo regulamentará esta lei dentro de sessenta dias, a partir da sua promulgação, quando entrará em vigor no que depender da regulamentação.

Artigo 12.o — Revogam-se as disposições em contrario".

—✕—

Tecendo oportunas considerações em torno dos preços de bois gordos da proxima safra, o Boletim da Associação Rural do Vale do Rio Grande, de



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.



Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOHOLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos

animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Preventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o/o de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIRA - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalçificante para animais aguados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTIN - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalçificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalçificante para pintalhos e poedeiras.

MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES

Uzinaz Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30

— SÃO PAULO.

A PECUÁRIA...

31 de outubro insere o editorial que abaixo transcrevemos na íntegra:

“A aproximação da safra das águas vem trazendo consigo uma série de questões cuja solução deve ser buscada desde agora.

Acompanhando um ritmo proporcional à ascensão do preço de todas as utilidades, o mercado de bois magros transformou-se substancialmente. Afastando-se dos limites de preços vigentes na safra anterior, esse mercado está acusando, na ante véspera da atual safra, um aumento sensível nos preços de bois magros, abrindo perspectivas sombrias para aqueles que se entregaram à engorda de boiadas a serem negociadas nos primeiros meses do próximo ano.

A solução das questões decorrentes dessa situação não é prematura como pode parecer. O estudo de todos os problemas daí decorrentes e a pesquisa de uma fórmula capaz de solucionar as dificuldades que já se vislumbram, hão de ser iniciados desde já para que o pronunciamento tardio sobre a matéria não acarrete o sacrifício de interesses de um grupo ou de outro.

Os negócios de bois magros na safra anterior andaram numa média de Cr\$ 800,00 por cabeça e, na base desse preço, dentro dos limites impostos pelo tabelamento da carne a retalho, foi possível atender razoavelmente aos interesses do consumidor, do invernista e do criador. Os industriais e marchantes, aparentemente manietados pelo tabelamento, continuaram a auferir os mesmos vantajosos lucros que o mercado livre sempre lhes assegurou porque tiveram, a par da compensação dos descontos de peso, uma elevação significativa dos preços dos sub-produtos que, diga-se de passagem, entram no negócio por um preço quasi nulo.

O atual mercado de bois magros, registrando preços que vão de Cr\$ 900,00 a Cr\$ 950,00 por cabeça, colocou os invernistas neste dilema: ou suspendem as suas atividades à espera de épocas mais oportunas ou arrostam as consequências decorrentes dos preços previstos para a próxima safra das águas.

As cotações do mercado de bois magros, como é fácil deduzir, assinalam uma disparidade enorme entre os preços do boi magro e os do gordo, estes diretamente condicionados ao tabelamento da carne no tendal.

Não se pode dizer que o criador esteja adicionando aos seus lucros a diferença verificada entre os preços correntes na safra anterior e os vigentes na safra atual, ou sejam aproximadamente Cr\$ 160,00. O parco lucro auferido de suas atividades críticas é ainda o mesmo do ano passado si não for muito inferior. E' preciso considerar que o preço de todas as utilidades elevou-se desmesuradamente. Elevaram-se também os impostos existentes, crearam-se novos tributos e, via de regra, o fisco insatisfeito ainda leva ao executivo a cobrança das tributações mais descabidas.

A par disso, os artigos essenciais à exploração pecuária tais como torta, arame e sal, tiveram seus preços elevados onerando sensivelmente a produção. A administração e a mão de obra tiveram que ser melhor remuneradas, os transportes encareceram mais, enfim, tudo contribuiu para que o custo da produção pecuária fosse aferida tomando por base novos valores.

Dessa forma, si o preço atual do boi magro é razoável, não permitindo ao criador sinão um lucro de pouca significação, força é convir, os preços da safra das águas têm que sofrer uma consequente modificação. Si esses preços tiverem de ser condicionados ao tabelamento da carne no tendal, os invernistas defrontarão prejuízos cujo alcance é imprevisível.



“RAO RAJA”

HARAS SINCORA

Proprietario:

Jayme Leonel da Rocha

Entre os quilômetros 164 e 165 da
TAUBATÉ - E.F.C.B. - E. S. Paulo
Estrada São Paulo - Rio (5 kls.)

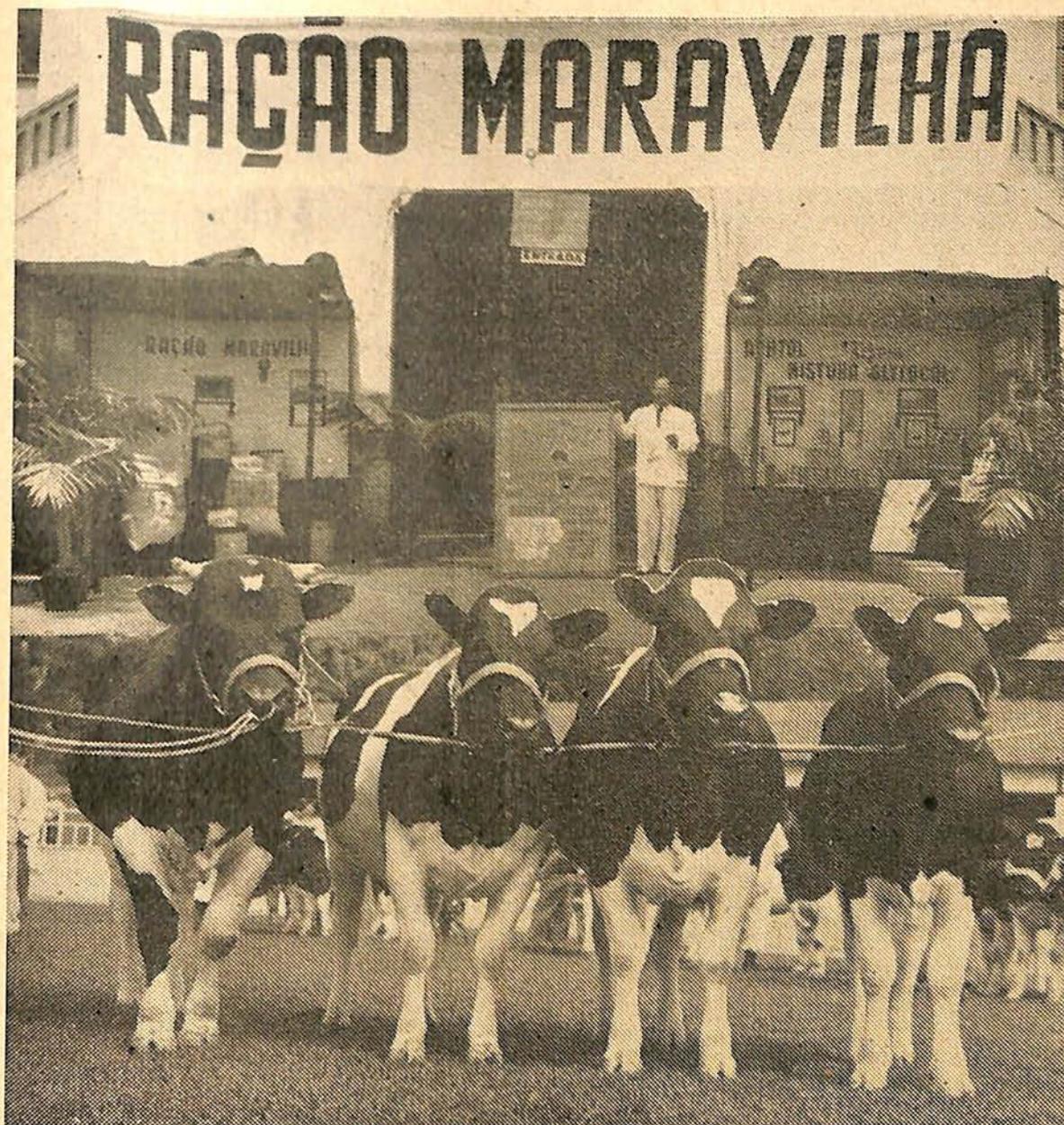
Introduzindo o sistema de “cartões de cobertura”, tão vulgarizado na Europa e nos Estados Unidos, o Haras “Sincora” põe à disposição dos Srs. proprietários de eguas os ganhões abaixo: “RAO RAJA” - Cast., Ingl., Fam. 1, filho de “Dastor” e “Indira”. Neto de “Solario” e “Priar's Daughter” e “Blanckford” e “Herod's Joy”. Seguem bisavós e tataravós. “Rao Raja” correu somente 9 vezes aos 2 e 3 anos (durante a guerra), na Inglaterra e Irlanda. Ganhou ao estreiar o “Gramby Stakes” (1.000 m. Newmarket) e colocou-se a seguir em 3.º e 4.º. Ganhou aos 3 anos em 2.000 m., foi o 4.º no Derby Irlandês e bom 3.º no Stã. Leger da Irlanda (2.815 m.). N.º 12 do “Free Handicap” de sua geração. De tipo médio e robusto é, na opinião de técnicos ingleses “an outstanding type of stallion”.

Preço de cobertura: Cr\$ 3.000,00.
“ALONE” - Brasil - Alazão - 1936 - Fam. 16, filho de “Atropelo” e “Cifra”. Neto de “Town Guard” e “Creditable” e “Cinchon” e “Valencia”. Seguem bisavós e tataravós. Ganhador do classico em São Paulo e no Rio, levantou em prêmios cerca de Cr\$ 250.000,00. 2.º para Latero no “Grande Prêmio Brasil” de 1942. Dotado de excelente físico deverá ser bom raçador. Preço de cobertura: Cr\$ 2.000,00. Preços especiais para éguas boas ganhadoras e mães de ganhadores.

Os ganhões acima poderão ser vistos no Haras, mediante aviso. As condições iniciais para os serviços dos ganhões acima, que fizeram em 1943 suas primeiras montas, são extremamente vantajosas.

Por carta: Dr. Jayme Leonel da Rocha — Taubaté.

OS CAMPEÕES PREFEREM



Lote premiado de propriedade do sr. Dario Freire Meirelles

Na XV Exposição de Animais que se realizou no Parque da Água Branca, o rebanho de GADO HOLANDES, de propriedade do sr. DARIO FREIRE MEIRELLES (Granja São Martinho — Campinas — C. P. Est. de São Paulo), foi classificado como "CAMPEÃO". Para a alimentação desse valioso rebanho produtor de leite "A", a GRANJA SÃO MARTINHO, com entreposto à rua José Maria Lisboa n. 705, nesta Capital, desde longa data vem dando preferencia à RAÇÃO BALANCEADA MARAVILHA.

O GADO "NELORE" — "CAMPEÃO" da mesma Exposição, de propriedade do sr. GUILHERME CAMPOS SALLES (Garça — C. P. — Est. de São Paulo), TAMBEM é alimentado com a RAÇÃO MARAVILHA.

A RAÇÃO BALANCEADA MARAVILHA, pelas suas propriedades altamente alimenticias, pelo capricho de sua fabricação, tem proporcionado ao rebanho LEITEIRO DO BRASIL, O MAIOR VOLUME DE LEITE COM O MAIS ALTO TEOR DE GORDURA.

✕

"APHTOL", desde 1908, tem conquistado a preferencia dos Criadores do BRASIL, ARGENTINA e HOLANDA, como o MELHOR produto para combater as consequencias da FEBRE AFTOSA.

✕

MISTURA MINERAL "GLYFOCAL", alimento à base de sal, com glicero-fosfatos, indispensavel à nutrição de Animais decauperados.

A RAÇÃO MARAVILHA RECEBEU O PRIMEIRO PREMIO NESTA EXPOSIÇÃO

DARCY DE CASTRO

Forragens e Produtos Veterinarios

Escritório: RUA BARÃO DE CAMPINAS, 375 — TEL., 51-2800 — CAIXA POSTAL, 2800
SÃO PAULO — BRASIL

Os mesmos fatores que atuaram na fixação do custo da produção para o criador, também estão sendo observados nas atividades de engorda.

Em São Paulo, onde preferencialmente essas atividades se desenvolvem, verificou-se sensível aumento do imposto territorial com a consequente majoração dos tributos municipais. Elevaram-se as taxas incidentes sobre a renda, novos onus interestaduais gravaram os rebanhos adquiridos noutros Estados e as cobranças do fisco se alternam, espoliando os invernistas e embaraçando-lhes o trabalho.

As dificuldades da aquisição de torta, a majoração de seu preço assim como o do sal, do arame e de outros artigos indispensáveis ao preparo dos rebanhos de corte, o encarecimento da mão de obra e dos transportes, também contribuíram para que a produção tivesse o seu custo aumentado.

E si não bastasse a seca prolongada que assola toda esta região, dizimando rebanhos ou retardando a sua engorda surge ainda o espectro de novos impostos ou propostas de majoração dos já existentes.

Impõe-se, por isso, uma revisão de preços, seja mediante a imposição de preços justos para os negócios entre invernistas e industriais e marchantes, seja criando condições novas para os negócios de gado gordo, sem os absurdos que permitem aos industriais desfrutar os sub-produtos mediante uma paga leonina, seja, finalmente, modificando o tabelamento ou eliminando-o totalmente já que o mer-

cado de carnes, no que tange às necessidades internas, está plenamente refeito.

O que não é justo nem encontra amparo na boa economia é o sacrifício de um ramo poderoso da produção, a sua eliminação mesmo, em favor do consumidor para assegurar-lhe a aquisição de carne a preços baixíssimos como compensação do exagerado valor que se permitiu dar às outras utilidades".



PELAS REGIÕES AGRICOLAS

ARAÇATUBA - BIRIGUI - PENAPOLIS
VALPARAIZO

BOVINOS — Pela falta de chuvas as invernadas se apresentam em péssimo estado, sofrendo com isso o gado de corte e o gado leiteiro. Atualmente um boi trazido de Mato Grosso e posto nas invernadas não fica em menos de Cr\$ 800,00 e esse gado raramente dá mais de 15 arrobas, as quais estão valendo atualmente Cr\$ 80,00, o que vem mostrar que o lucro obtido na engorda do gado está mais baixo do que há uns anos atrás (F.D.C.). Como nos meses anteriores continua a faltar farelo e farelinho.

SUINOS — Apareceram os primeiros casos de morte pela peste suína, em Birigui, nos depósitos daquela prefeitura e daí se irradiando para outras partes. Já se iniciaram as medidas de combate à doença, procedendo-se à vacinação.

AVARÉ - PIRAJÚ - SÃO MANUEL - STA. CRUZ DO RIO PARDO.

BOVINOS — A seca prolongada vem prejudicando a pecuária, devido ao péssimo estado das pastagens. Há um movimento crescente pela criação de gado leiteiro.

SUINOS — Há um maior interesse pela criação de suínos, não havendo casos de peste.

BARIRI - AGUDOS - LINS

BOVINOS — Continua a aumentar o interesse pela criação de gado para corte e leite. Os proprietários de terras de cultura preferem formar pastagens a cultivá-las ou arrendá-las. Além da falta de braços, a criação ou engorda de gado é mais estavel economicamente. Somente a mecanização intensiva poderá mudar este estado de coisas. Está havendo preferência pelo gado holandês, para melhoramento do gado leiteiro. Tem-se insistido sobre a construção de silos tipo trincheira

Norte do Paraná

Vendem-se ótimas terras para plantação de café e cereais, bem como para criação de gado e porcos, em pequenos e grandes lotes, com facilidade de pagamento.

CLIMA SAUDÁVEL — TERRA FERTIL
ESTRADAS DE FERRO E DE RODAGEM

Para mais informações dirijam-se à

CIA. DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

A maior empresa colonizadora da América do Sul
Centro de Administração e Agência Principal:

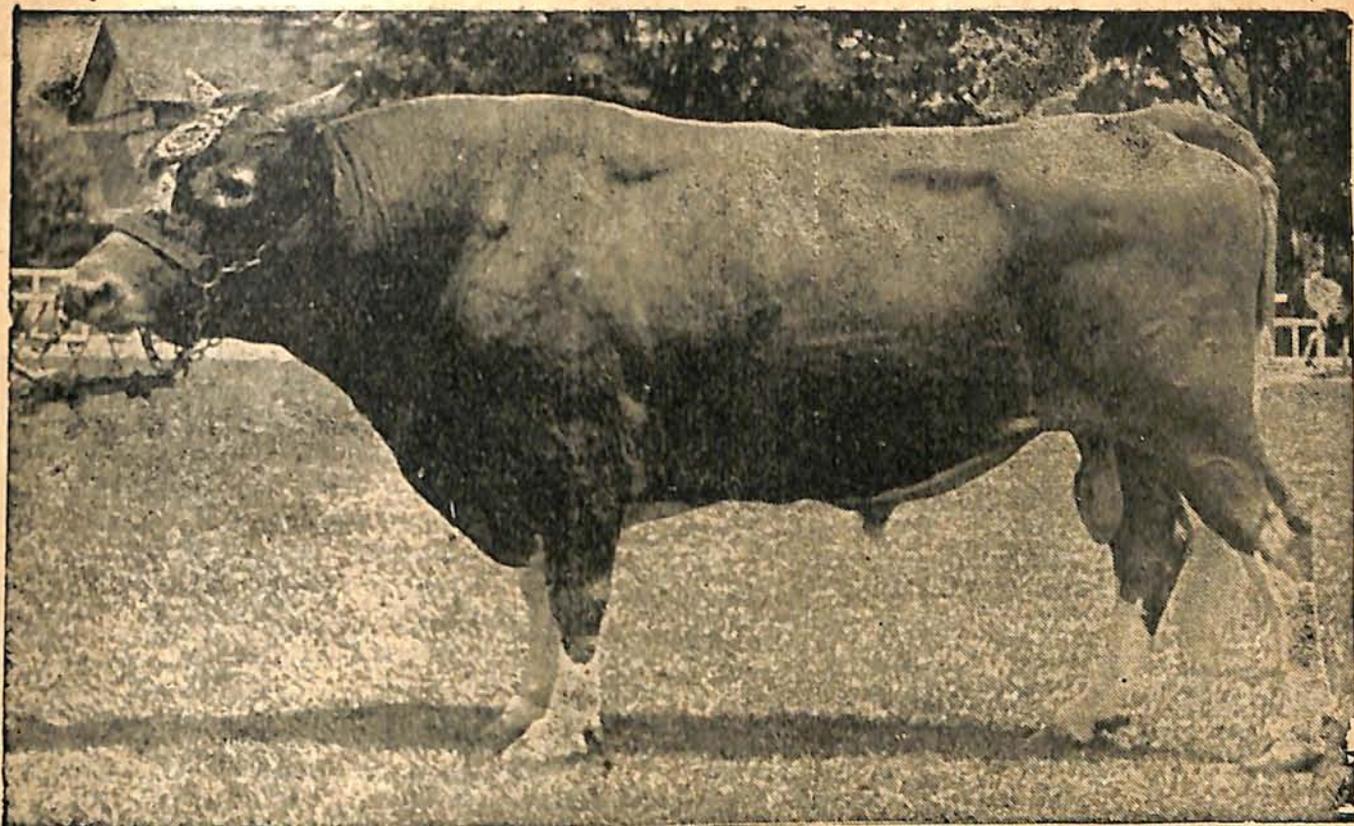
LONDRINA — R. V. P. S. C. — PARANÁ

Séde:

SÃO PAULO — Rua São Bento, 329 — 8.º andar

Titulos registrados sob N. 12, de acôrdo com o decreto N. 3078, de 15 de Setembro de 1938.

NOTA: — Nenhum agente de venda está autorizado a receber dinheiro em nome da Companhia.



SALVEMOS NOSSOS REBANHOS

O Brasil pode hoje se orgulhar, perante o mundo, de estar em primeira linha como produtor de gado selecionado e de alta classe.

Como bons brasileiros, cabe-nos a grata obrigação de zelar por este patrimônio nacional, de fama universal, cercando nossos rebanhos dos mais carinhosos cuidados e defendendo-os contra tôda e qualquer ameaça.

Entre os perigos que perseguem nosso gado, destaca-se o carrapato, transmissor de moléstias de graves consequências, que suga impiedosamente seu sangue e inutiliza seu couro, acarretando sérios e irreparáveis prejuízos.

O CARRAPATICIDA F. Q., contendo em sua fórmula DDT e ROTENONA, em alta concentração para se dissolver em água, extermina totalmente os carrapatos e imuniza os animais durante 20 a 30 dias.



Pulverizadores SPRAYER

Para uma aplicação prática e econômica, use Pulverizadores Sprayer, de custo reduzido e cuja ação é de notável eficiência.

Carrapaticida FQ



Leva a garantia da

FONTO-QUÍMICA S. A.

Rua Caetano Pinto, 129 - Cx. Postal 4789 - São Paulo



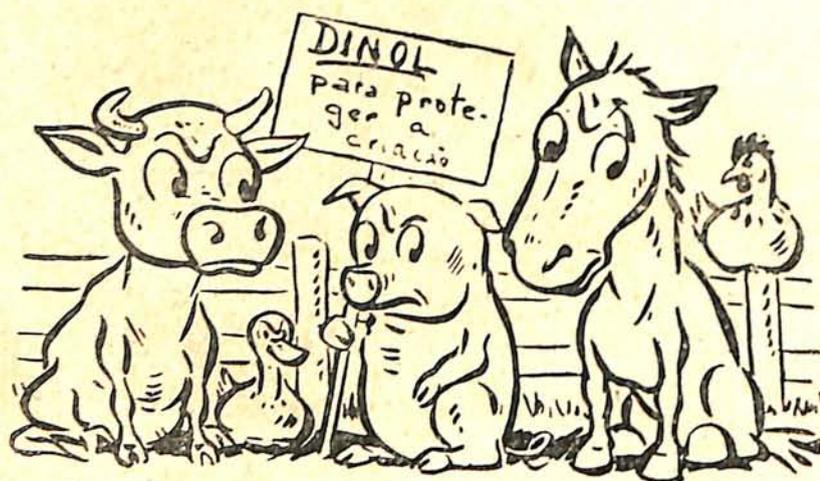
FQ

e processos de fenação, cultivo de leguminosas, etc.. O estado sanitario do rebanho é regular. O Departamento da Produção Animal mantém em Lins, 2 reprodutores holandeses, puros, emprestados aos criadores Srs. Mauro Negreiros e Ciro Cintra de Almeida Prado. Esses animais estão em muito boas condições.

SUINOS — A criação de porcos volta à sua normalidade, mas é explorada em regime extensivo, sem seleção de raças. A maioria é de mestiços das raças nacionais. A Prefeitura de Lins mantém um serviço de vacinação contra a peste

suína, mas esse serviço está ficando muito caro, em virtude de falta de fornecimento do I. Biológico. Calcula-se em Cr\$ 8,00 ou Cr\$ 9,00 o preço de uma imunização. Os animais estão sendo vacinados com vacinas de laboratórios particulares, o que acarreta este aumento de preço, além das despesas de transporte e pagamento do vacinador.

AVICULTURA — A criação de aves na Região é bem desenvolvida e está sendo explorada racionalmente. Atualmente atravessa grande crise, por falta de farelo e farelinho de trigo. Também nessa região nota-se o desespero entre os avicultores que estão pagando preços altos pelo pouco alimento que aparece. A principal zona de avicultura, onde está concentrada a maioria das granjas é o município de Promissão. A produção de ovos tem sido totalmente embarcada para São Paulo.



DÁ gosto ver como sara uma criação atacada de diarréia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um pão, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Por isso, o patrão enche o peito e garante: “Dinol, protege a criação”.

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal - não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ/30 - S/LOJA - SÃO PAULO

**MOGI-MIRIM - JUNDIAÍ - ITU
CAPIVARI**

Do relatório do
Dr. Hermes Moreira de Souza,
de Capivari:

BOVINOS — “E” seríssima a situação em que se acha a pecuária da região, quer pela seca reinante e consequente falta quase absoluta de pastagens quer pela falta de farelo de algodão que já se tornou indispensável ao gado, principalmente o leiteiro. No que se refere ao serviço de liberação de farelo, a situação é hilariante, pois recebida a quota nos meados de setembro, não pode ser liberada pela falta de guias. Conseguidas as guias, depois de inúmeras dificuldades, só foram pagas 10% das mesmas, tendo ficado as restantes sem serem pagas por falta do produto. Assim em Monte Mor estão seriamente prejudicados cerca de 90 criadores. Esses fatos todos trazem a demoralização da Casa da Lavoura, do Agrônomo Regional e mesmo do Serviço, se bem que em pequena escala, pois os agrônomos regionais é que recebem as centenas de críticas, reclamações, etc., como soldados de primeira linha que são”.

SUINOCULTURA — Prosseguem os trabalhos de vacinação de suínos nesta região agrícola, com vacinas do Instituto Biológico, a cargo desta Casa da Lavoura. No decorrer do mês foram vacinados 180 suínos.



GOSTANDO DE FAZER PÃO

em casa...

Pão é o primeiro dos alimentos! Não passe sem ele! E, se gostar de fazer pão em casa, use Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto assegura um pão de primeira qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E pode dispensar a refrigeração, bastando para conservá-lo que seja colocado em lugar fresco e sêco! Veja a receita nos dizeres da latinha.

FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN

Produto da Standard Brands of Brazil Inc. - Rio de Janeiro

AGORA
 em
 econômicas
 latinhas
 de 60 grs.



A PECUÁRIA...

AVICULTURA — É desanimadora a situação da Avicultura nesta região Agrícola, tendo em vista a distribuição cada vez pior das quotas de farelo e farelinho aos criadores. A falta tanto de farelo de trigo como de arrós para a criação tem trazido como consequência a redução dos lotes de aves ao mínimo possível, para economia das rações. Após 3 meses de espera conseguimos a irrisória quota de 200 sacos, os quais sofreram posteriormente um corte de 25%. Temos que suportar impotentes a situação reinante, sem que nenhuma medida prática até o momento tenha vindo resolver em parte o problema.

—)X(—

ARARAQUARA - SÃO CARLOS - TAQUARITINGA - ITAPOLIS

BOVINOS — A seca que se prolonga por mais de um mês, como é natural nessa época do ano, atingiu sobremaneira as pastagens. O gado ressentiu-se, obrigando os pecuaristas a dar alimentação à parte, principalmente ao gado leiteiro. Em Araraquara o movimento de entrada de leite nas Usinas foi o seguinte:

Nestlé — Araraquara	241.000 litros
Cia. Paulista de Laticínios — Araraquara	150.000 "
Laticínios F. Fleury — Rincão ..	76.500 "
I. L. S. P. Minas — Matão	8.900 "

Nessa região foram liberadas 420.000 toneladas de torta para fins agro-pecuarios e com essa quantidade atendeu-se a 225 interessados. Em São Carlos a produção leiteira atingiu a:

Setembro — 1948	464.690 litros
Setembro — 1947	450.971 "
Aumento	13.718 "

Produziu-se 389,500 quilos de manteiga e foram liberados 300.000 quilos de torta para a pecuária e 160.000 para adubação. O número de interessados atendidos atingiu a 118.

SUINOS — A vacinação preventiva contra a peste suína continua sendo feita.

AVICULTURA — Vejamos o que diz a respeito o Dr. Milciades Botturra: "Continuam os avicultores lutando com a falta de alimentos para as aves. As pequenas quotas que receberam nestes últimos meses foram insuficientes para atender às necessidades, fazendo com que os avicultores sejam tomados de desanimo, além do grande prejuizo material que veem sofrendo. A galinha Leghorn, raça predominante na região é muito sensível no que diz respeito ao trato. Qualquer mudança de alimentação, brusca ou lenta, acarreta queda de postura, coisa que só lentamente se consegue depois corrigir. O preço dos ovos melhorou um pouco durante o mês, a postura não é má mas os avicultores, na sua maioria não se aventuraram a novas criações. Somente os avicultores que empatarem capitais relativamente grandes é que iniciaram novas criações para renovação dos lotes. O farelo e farelinho representam para a avicultura o alimento básico. Tentar substituílos por outro alimento é ficar no mesmo impasse. A substituição dos farelos por outras forragens não resolve o problema. A propria farinha de carne é obtida pelos avicultores com muita dificuldade e a preços es-

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotinho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA

RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

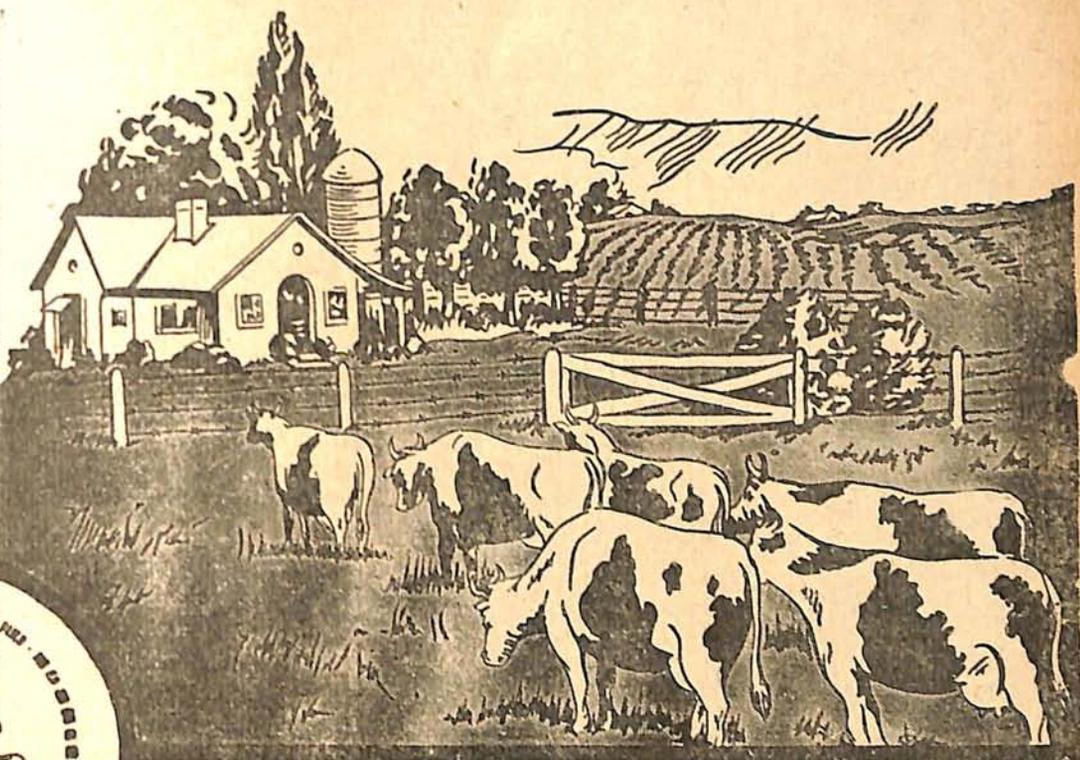
LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Monilha, 113 - Fone 5654

RUA LAVRADÃO, 70-A
RIO DE JANEIRO



Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.
Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES
DO

“E” APLICADO COM GRANDE PRFOVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00 A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristovam, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifacio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

Só ha uma **CREOLINA**
e esta tem o
nome sobre os
rotulos

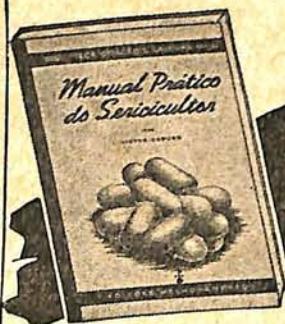


CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil
PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)
Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA
N.º 10



Novidade

VICTOR CARUSO
**MANUAL PRÁTICO
DO SERICICULTOR**

144 PÁGINAS • 45 FIGURAS

CR\$ 18,00

A VENDA EM TÓDAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL 120 B • SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

corchantes. Em Refinazil nem se fala, pois seu preço rivaliza com o do milho, do qual ele é produto. Assim, a avicultura logo terá o destino da menta. Desaparecerá do cenário economico agrícola de São Paulo. Quando isso acontecer, "IMPORTAREMOS OVOS DA AMERICA DO NORTE".

—)X(—

SÃO PAULO - MOGI DAS CRUZES - ATIBAIA
SOROCABA - BRAGANÇA PAULISTA

AVICULTURA — Continua precaria a situação da avicultura na região. A escassês de farelo e farelinho que perdura a 3 meses está causando a morte da avicultura. A postura caiu de 30%, aves em franca produção são vendidas para o matadouro. A procura de pintos de um dia diminuiu de 40% como havia sido previsto ha cerca de 3 meses. A ração comprada no comercio causa, após 3 dias de uso, um empaldecimento na crista, diminui a postura, debilita o organismo e causa mesmo a morte de muitas aves. No entanto o farelo e farelinho podem ser encontrados no cambio negro, se bem que em pequena quantidade a Cr\$ 100,00 o sacco.

PECUARIA LEITEIRA — A produção de leite tambem diminuiu com a falta dos sub-produtos do trigo.

SUINOCULTURA — Tambem sofre com a escassês de farelo e farelinho.

—)X(—

ITAPETININGA - CAPÃO BONITO - TATUI
ITAPEVA

BOVINOS — E' bom o estado geral das pastagens e tem havido bastante interesse na aquisição de concentrados. Vem lentamente melhorando o fornecimento de leite de Itapetininga e a Usina de Itapeva vem recebendo mais de 8.500 litros de leite mensais. Tem aumentado a exportação de leite de Tatui para Sorocaba, São Paulo e outras praças.

SUINOS — E' bom o estado sanitario das criações, apesar de terem surgido alguns focos de peste suina e que foram prontamente debelados.

AVICULTURA — As dificuldades do abastecimento de forragens vem concorrendo de maneira a sacrificar completamente a exploração avicola na região. Desde há muito que os avicultores não recebem um só sacco de farelo e farelinho de trigo, sendo geral o desanimo para continuar o desenvolvimento das pequenas granjas iniciadas, tambem ha pouco tempo.

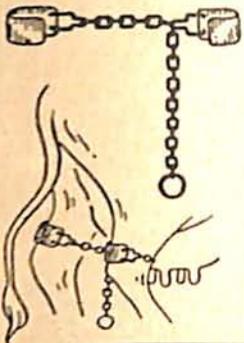
—)X(—

JAÚ - PEDERNEIRAS - BROTAS

BOVINOS — As pastagens estão sofrendo muito com a seca reinante. Em Pederneiras houve grande preocupação dos criadores devido a um diagnóstico

(Conclusão na pag. 76)

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Praticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.
Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00
Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

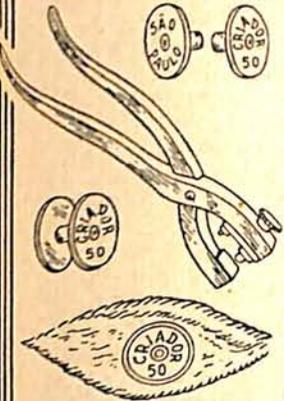


APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9 Cr\$ 80,00

Jogo de letras A a Z Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos
cento Cr\$ 200,00

FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel. — Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada Cr\$ 15,00

CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00
para Vaca — cada Cr\$ 22,00



PASTA CALOÁ

Para escoriações, cortes e pi-saduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

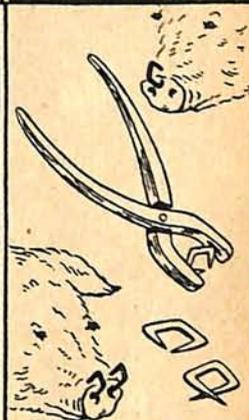
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 18,00

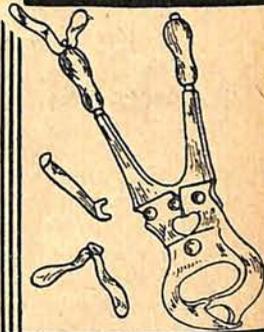


TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00



TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO

O SETOR LEITE E DERIVADOS



CAUSAS DO BAIXO CONSUMO

O conjunto de causas determinantes do baixo consumo de nossas populações, pode ser estudado sob os seguintes aspectos: qualidade, quantidade e baixo poder aquisitivo.

a) Qualidade — Os defeitos que se verificam nos produtos de laticínios de produção nacional dados ao consumo fazem com que o consumidor procure substitutos em artigos de importação ou se habitue a abster-se dos mesmos, em prejuízo de sua própria saúde e da economia nacional. As causas desses defeitos resultam de uma série de deficiências, envolvendo questões de várias naturezas, aparentemente sem ligação entre si, que, entretanto, decidem a qualidade do produto. Estas deficiências abrangem:

1 — Técnica — Dada a especialização que a produção, a industrialização e comércio de leite em espécie exigem, os defeitos de técnica observados em todos os setores dessa grande indústria são as causas determinantes da má qualidade dos produtos.

A indústria de laticínios é, dentre aquelas de produtos alimentícios, a mais delicada, pela natureza altamente perecível da matéria prima e dos produtos, razão por que a técnica é exigida em sua íntegra.

A história dos fracassos de nossa indústria leiteira está intimamente ligada à falta de orientação técnica, citando-se entre outros os casos de grandes prejuízos na fabricação de queijo no sul de Minas, de há menos de duas décadas, os graves danos econômicos levados à conta dos produtos nas zonas abastecedoras do Distrito Federal, com o desperdício de impressionantes quantidades de leite inutilizado e jogado aos esgotos, os atuais fracassos de várias cooperativas de laticínios de Pernambuco, etc..

Daí as razões da insistência contida no presente plano para que, antes da inversão de capitais nessa indústria, é proposta a formação de pessoal técnico que deverá orientá-la, constituindo-se num dos fatores básicos do progresso, donde a premissa de que sem pessoal técnico será inútil a aplicação de capitais na indústria leiteira.

2 — Legislação e inspeção sanitária — O capítulo da legislação sanitária do leite pode ser apontado como uma segunda e importante causa da má qualidade dos produtos.

Observa-se no País uma disparidade nos dispositivos regulamentares vigentes, existindo para cada Estado uma legislação própria, geralmente antiga e obsoleta, e quase sempre olvidada, sem um paralelismo com as dos Estados vizinhos, nem mesmo com as leis federais que regulam o comércio interestadual ou internacional. Além disso verifica-se que a execução das leis é feita com falhas e em conflitos entre repartições fiscalizadas ou então permanece desrespeitada.

O desinteresse, o não desenvolvimento da indústria leiteira nacional, deve-se em grande parte à falta de um regulamento sanitário uniforme que estimule e possibilite a instalação e funcionamento de usinas de beneficiamento de leite, granjas e fábricas de laticínios em bases racionais.

3 — Aparelhagem — O surto de progresso e melhor compreensão da moderna indústria de laticínios sómente começou a se refletir no Brasil por volta de 1939. Infelizmente quando se cuidou da organização de estabelecimentos industriais, já estávamos em plena guerra, surgindo daí as dificuldades conhecidas nos fornecimentos de maquinaria especializada e conseqüente paralização das iniciativas. Apesar disso, muito foi feito nesse período, podendo-se dizer que grande

parte da atual indústria brasileira de laticínios foi instalada daquela época em diante.

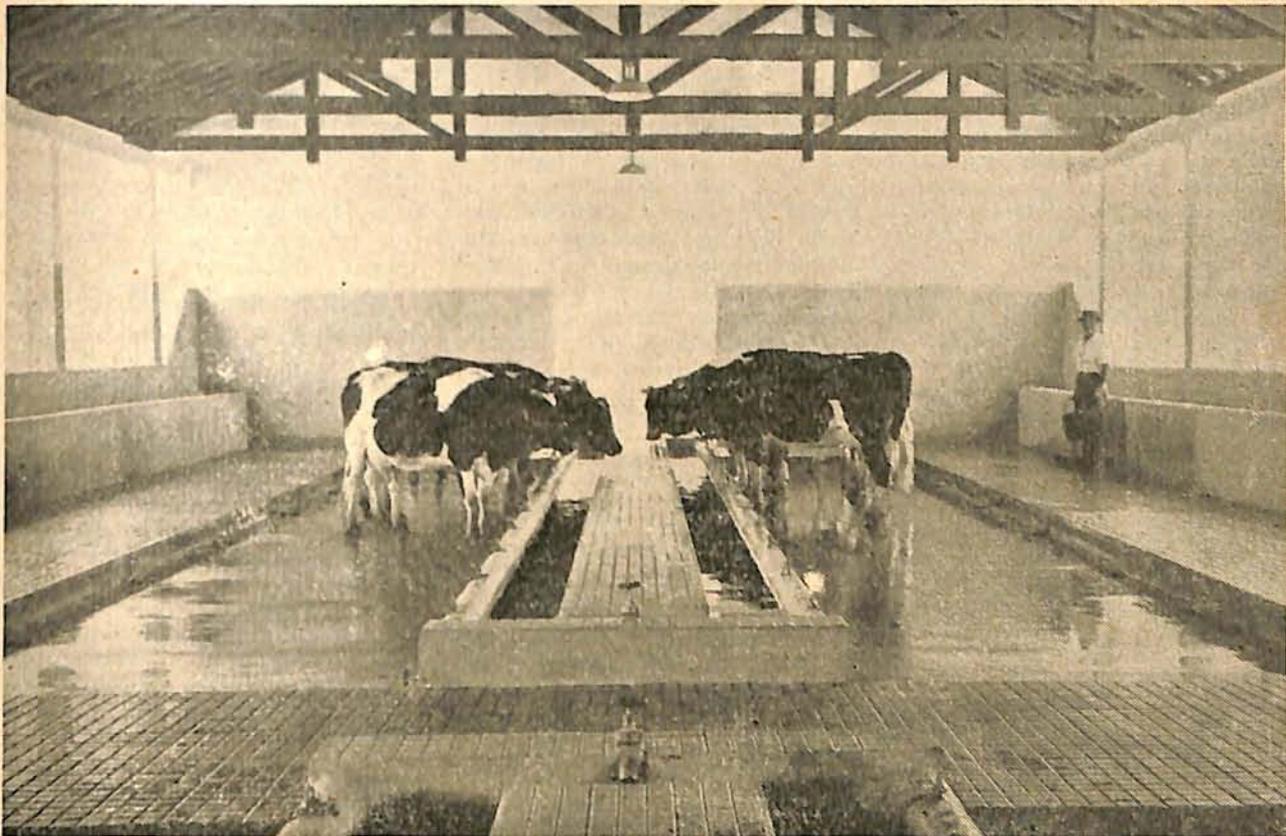
A indústria mundial de máquinas para laticínios, como aconteceu com vários outros setores industriais, ainda não voltou à normalidade, mantendo em atraso os fornecimentos, dada além do mais a enorme procura nos próprios mercados de fabricação — Estados Unidos, Inglaterra, Dinamarca, etc..

A falta de pasteurizadores, de conjuntos frigoríficos, engarrafadores, lavadores de frascos e latões, bate-deiras etc., vem dificultando, também, o reaparelhamento e instalação de estabelecimentos e comprometendo diretamente a quantidade e a qualidade dos produtos distribuídos.

4 — Transporte e distribuição — As deficiências observadas neste setor são também em grande parte decorrentes de um conjunto de causas tôdas ligadas entre si como falta de uma legislação adequada, de técnica e de aparelhagem. O simples fato de não existirem uma legislação e uma fiscalização que exigissem o transporte e a distribuição do leite em condições adequadas, ao abrigo dos raios solares e em temperatura inferior a 10°C. fez com que os descuidasse totalmente dêsse importantíssimo pormenor, em grande parte responsável pela qualidade do leite, originando-se daí o atual estado de coisas.

Os deficientes e inadequados sistemas de distribuição, aliados a dificuldades de ordem material, têm contribuído para tornar difícil a obtenção dêsse alimento, levando a uma redução do seu consumo ou substituição, já que a qualidade do mesmo não convida a maiores sacrifícios na sua obtenção.

b) Quantidade — O baixo consumo de leite analisado sob este aspecto apresenta uma realidade triste de ser apontada, mas, verda-



Uma vista interna de um dos estabulos da Granja "Santa Candida", produtora de leite tipo "A", em Campinas e de propriedade do Sr. Caio Pinto Guimarães.

deira. Não se consome maior quantidade de leite porque de modo geral além de mau é produzido em volume insuficiente para as necessidades.

Existem épocas do ano, em que nas regiões abastecedoras de São Paulo e Rio, o leite é produzido em maiores quantidades, como o período das águas. Mas, ainda que a produção cresça em 20% é às vezes até 30% em relação aos meses de seca, esse excesso não alcança os mercados, pois os recursos materiais para leva-lo ao consumo não comportam tal aumento (número de lactações, capacidade das usinas, de transporte, distribuição, número de frascos, de cestas etc.). Dir-se-á: por que a indústria não se prepara para dar ao consumo esse excesso se há um sub-abastecimento? A resposta é dada pelas dificuldades que adviriam no trato com a população consumidora, ao serem feitos os cortes nos fornecimentos, no período de escassez. Assim, o abastecimento, de modo geral e principalmente na bacia fornecedora do Rio de Janeiro, é feito com deficiência. Na capital de São Paulo, nos dois últimos anos, no abastecimento têm sido observadas as deficiências

que ora afligem a capital do País. Naquele Estado caminha-se no momento para uma nova dificuldade: a da colocação das sobras em bases mais econômicas que através da fabricação de manteiga e caseína, que é a fórmula atualmente adotada porém é a menos vantajosa.

As causas do baixo volume de leite produzido são várias e ligadas quase sempre a questões locais. De modo geral, duas causas principais podem ser apontadas como sendo comuns a todo o País, salvo raras exceções: preço do produto e instabilidade dos mercados.

A orientação seguida em inúmeros casos de tabelamento do leite e seus produtos não considerando o custo de produção, beneficiamento e distribuição, tem levado ao desanimo inumeros produtores, afastando-os dos mercados. A prática de tabelar-se o leite e derivados a preços abaixo do custo real tem sido totalmente prejudicial ao consumidor, pois não só desinteressa o produtor como incentiva a fraude e o câmbio negro do pouco restante. Fixar-se o preço do leite e derivados e deixar-se livre e dos transportes, forragens, utilidades etc., bem como o lucro do intermediário é asfixiar a produção.

A instabilidade dos mercados deve-se em grande parte ao mau abastecimento de inúmeros cidades, inclusive o Distrito Federal. A orientação seguida há anos de intervenção no mercado, estabelecimento de monopólio, contínua publicação e revogação de leis, afugentam a iniciativa particular, sem a qual não é possível pensar-se em abastecimento das populações.

Outras causas podem ainda ser apontadas como ligadas à baixa produção, tais como baixo rendimento zootécnico dos rebanhos, deficiências técnicas na atuação oficial, custo elevado da produção incompatível com as possibilidades, transportes deficitários, legislações deficientes, serviços de inspeção mal orientados e, por isso, mal executados etc..

c) Baixo poder aquisitivo — Um terceiro fator de baixo consumo pode ser apontado como ligado ao baixo poder aquisitivo do consumidor.

Sob esse aspecto deve ser esclarecido que o valor do leite como alimento tem sido sempre mal compreendido. Observa-se ser desejo comum entre nós manter os preços

do leite sempre em níveis muito baixos, que impossibilitem a obtenção e a distribuição de um produto de boa qualidade. De outro lado, a má orientação técnica e o descontrole de mercados, eliminando a possibilidade de concorrência entre os fornecedores de forragens, tem elevado de muito o custo da produção.

Baseados nesses fatos, no presente plano é considerada a permissão do livre comércio de diferentes tipos de leite que podem ser oferecidos ao consumo a preços acessíveis a todas as bolsos. É facultada e estipulada desde a venda de leite desnatado, crú ou pasteurizado, de leite padronizado, até o leite de granja, tipo A, este último obtido e distribuído em condições técnicas ideais, naturalmente maior custo, em virtude das elevadas despesas a que sua produção obriga.

Evidentemente devem ser envidados esforços no duplo sentido, de um lado lutar para que o custo dos produtos oferecidos ao consumo seja o mínimo possível e de outro orientar o consumidor quanto ao valor nutritivo do leite comparado ao de outros alimentos, notadamente do ponto de vista econômico. Comparando-se o preço de venda do leite com os de outros líquidos alimentícios dados ao consumo, verifica-se que a sua posição é vantajosa, pois embora seja o de mais cara produção, de beneficiamento, transporte e distribuição mais exigentes, é o vendido por mais baixo preço.

Relativamente a queijos e manteiga, pelo fato de os atacadistas nas Capitais não disporem de depósitos próprios à finalidade (depósitos frigoríficos), a prática usual é a da retenção dos produtos nas fábricas em certas épocas, em consequência de que não só provocam baixa nas zonas de produção, como escassez dos mesmos nos centros consumidores, de onde aumenta os preços de venda no varejo.

A organização de cooperativas e a existência de depósitos frigoríficos resolverão este assunto, visto facultarem controle nos estoques e nas condições de venda.

PROGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO

A execução do plano de fomento da produção leiteira, de melhor abastecimento dos centros urbanos do País e de maior e mais proveitosa industrialização do leite, contido no esquema em anexo e já remetido por esta Comissão, pôde

ser alcançada mediante o programa abaixo:

1º — Preparo de uma "regulamentação sanitária padrão para todo o País" pela qual deverão pautar-se a produção, o beneficiamento, a industrialização e o comércio do leite e derivados, do ponto de vista técnico-higiênico. Ao mesmo tempo deverão ser claramente determinados os "órgãos que deverão ser incumbidos dos serviços de inspeção" e do cumprimento desse regulamento.

2º — "Reaparelhamento dos órgãos do Ministério da Agricultura", para a execução do plano nas partes que compete, a saber:

a) Fomento, Inspeção e Defesa Sanitária, atualmente a cargo do D. N. P. A..

b) Serviços de Assistência ao Cooperativismo, a cargo do S. E. R.

3º — Adoção de medidas tendentes a um "preparo de pessoal habilitado" em número correspondente às necessidades e em condições de poder auxiliar a execução do plano, a saber: veterinários, agrônomos, técnicos em laticínios, enfermeiros-veterinários, operários especializados, capatazes e retireiros.

4º — Organização de "Conselhos Estaduais do Leite", órgãos criados junto aos serviços de inspeção, não remunerados, constituídos por elementos a opinar e oferecer elementos para o estabelecimento dos preços do leite e derivados, de forragens e utilidades, propaganda e abastecimento das fontes produtoras.

5º — "Levantamento" das organizações existentes, industriais e comerciais estabelecimentos e seu aparelhamento), com especificações detalhadas das necessidades locais.

6º — Aplicação das medidas práticas a serem tomadas nos Estados, Distrito Federal e Territórios, com relação a cada caso.

7º — Estabelecimento de medidas práticas e simples, junto aos órgãos competentes, tendentes a remover as dificuldades de ordem fiscal e bancária na importação de reprodutores, maquinárias, fôlha de Flandres e outras.

8º — Articulação com os órgãos na parte referente ao setor transportes.

9º — Estabelecimento de medidas práticas e simples, regulamentando e tornando possível o financiamento aos criadores, cooperativas e firmas industriais.

10º — Forma de aplicação e organização dos órgãos executores do plano.

O desenvolvimento das medidas apontadas nos itens 1, 2, 7 e parte do 3º, será feito no capítulo próprio intitulado "Providências administrativas, legais ou políticas".

Inicialmente, deve ser esclarecido que até à data de início da execução do plano em questão deverá estar totalmente concluída a parte referente à regulamentação e à inspeção; o reaparelhamento dos órgãos do Ministério da Agricultura deverá ser feito também com a máxima urgência, de vez que em última análise a execução do plano cabe em grande parte a esse Ministério e às Secretarias dos Estados, mediante a fórmula de delegação de poderes, verbas etc., mais adiante especificada. Quanto à adoção de medidas tendentes a obter-se um maior contingente de pessoal habilitado, referimo-nos principalmente à parte referente a veterinários-agrônomos, de demorado preparo.

É nosso dever deixar bem claro que o cumprimento das especificações acima é de absoluta necessidade e deve proceder a qualquer inversão, afim de assegurar-se o real e duradouro aproveitamento das somas e do trabalho invertidos como o objetivo estimulado no presente plano.



A A.P.C.B. mantém sempre às suas ordens um veterinário de confiança, para consultas, e para lhe dar, sempre que Você pedir, os conselhos mais úteis.

I.ª Exposição Agro-Pecuária Industrial de Pouso Alegre

Com a realização da Exposição Agro-Pecuária e Industrial, recentemente encerrada, os criadores de Pouso Alegre conseguiram demonstrar o resultado de trabalho fecundo em prol do melhoramento dos plantéis leiteiros. Contando com o apoio decidido da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais e também com a colaboração do Ministério da Agricultura, a Associação Rural de Pouso Alegre viu coroados seus esforços pelo brilhantismo alcançado pelo certame.

Dos animais expostos, constituíram motivo de entusiasmo os espécimes leiteiros apresentados, confirmando assim as tendências especializadas do gado da região. Compareceram à exposição 98 bovinos, 37 equinos, 1 asinino e 2 muares, pertencentes a proprietários de 68 cidades de diversos municípios do Sul de Minas.

Foram premiados 24 bovinos com os 1.º, 2.º e 3.º lugares e menção honrosa. Obtiveram prêmios 5 grupos de família.

Quanto aos prêmios conferidos a equinos, 21 animais de diversas raças, um asinino e dois muares foram premiados. O 1.º

lugar coube ao grupo pertencente ao sr. José Meireles de Siqueira, de São Gonçalo do Sapucaí; o 2.º lugar, foi conferido ao grupo de propriedade do sr. Francisco Paluca Renó, de Jacutinga; o 3.º lugar coube aos irmãos Valias, de São Gonçalo do Sapucaí; o 4.º lugar ao de propriedade do sr. José Machado Pereira de Itajubá; e o 5.º lugar ao pertencente ao do sr. Porfirio Ribeiro de Andrade de Pouso Alegre.

Obtiveram prêmios de campeão o touro "Horizonte" e a vaca "Sibela II", da raça holandesa preta e branca, do sr. José Meireles Siqueira, de São Gonçalo do Sapucaí. O título de campeão junior foi conferido ao animal "Capitão", de José Nogueira, de São Lourenço.

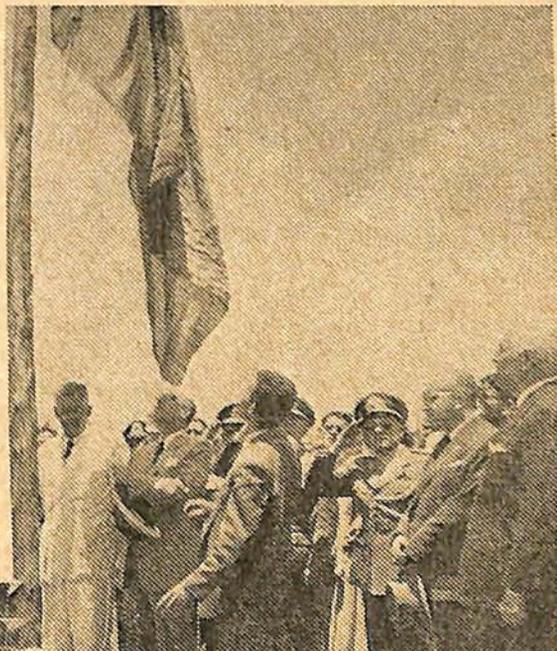
Quanto à raça Schwyz, obteve o prêmio de campeão junior o animal "Kent II", de Francisco Paluca Renó, de Jacutinga.

No concurso de marcha foram premiados

em primeiro, segundo e e terceiros lugares e com menção honrosa, 3 animais da raça campolina, 5 mangalarga e 2 muares.

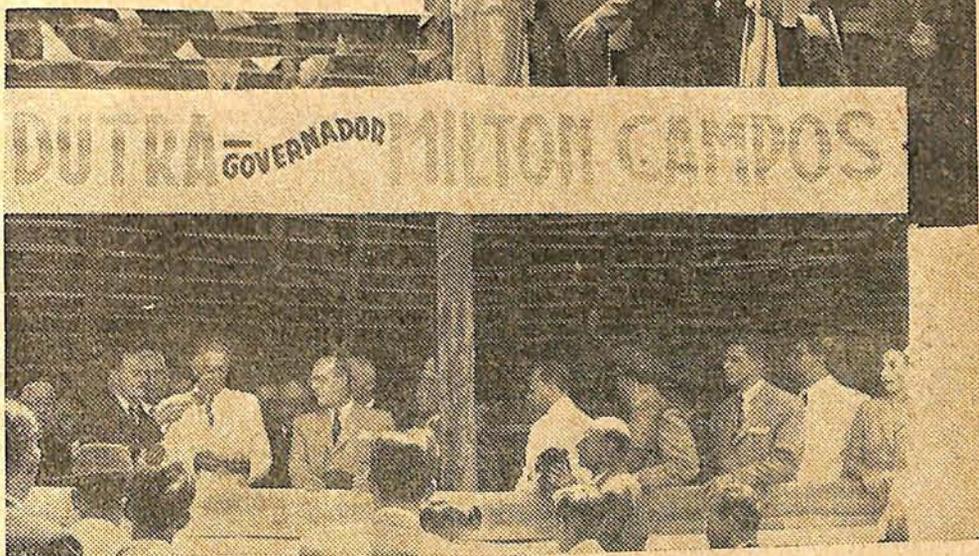
O PARQUE E OS STANDS DA EXPOSIÇÃO

Só mesmo o esforço e a dedicação do sr. Porfirio Ribeiro de Andrade é que tornaram possível a realização da Exposição de Pouso Alegre. E' que decidida a realização, pouco tempo decorreu entre o lançamento da



O governador Milton Campos hasteando o Pavilhão Nacional no ato inaugural da Iª Exposição de Pouso Alegre. Vemos em primeiro plano o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Sr. Américo René Gianete e no fundo o Sr. Porfirio de Andrade, presidente da Associação Rural de Pouso Alegre.

O Sr. Porfirio de Andrade quando discursava perante o Governador de Minas.



ideia e sua execução pratica o que motivou a improvisação do parque e dos stands. Contudo o trabalho desenvolvido pelo presidente da Associação Rural de Pouso Alegre foi de tal ordem que os visitantes levaram a melhor das impressões quanto à parte propriamente executiva do certame, onde imperou espírito de clarividência e organização. Com esses resultados, estão de parabens os criadores e fazendeiros da região que conseguiram em pouco tempo de preparo demonstrar a pujança de suas atividades no campo da produção e industrialização. Muitos louvores merece também o Secretario da Associação Rural, Dr. Luiz Ferreira, verdadeiro entusiasta das cousas pertinentes à agricultura e que, no arranjo do certame, foi um incansavel batalhador e grande idealista ao lado do sr. Porfirio Ribeiro de Andrade.

Não houve tempo de preparar os produtos da lavoura para figurarem nos "stands" do certame. Entretanto, a parte industrial apresentou interessante mostruario.

Fizeram-se representar as seguintes industrias do municipio de Pouso Alegre; laticínios, produtos derivados de suínos, doces e mel, bebidas, sabões, vassouras; ladrilhos, artefatos de couros, calçados, veículos, motores hidraulicos, aparelhos mecanicos em ferro e produtos quimicos veterinarios.

IMPRESSÕES DO CERTAME

Ninguem melhor do que o presidente da Associação Rural, sr. Porfirio Ribeiro de Andrade

PRATOS DE SOJA

CROQUETES DE SOJA — (Do Instituto Profissional Feminino) — Cosinha-se a soja (que deve ter ficado de molho um dia inteiro) e passa-se na máquina. Refogam-se em gordura, cebola, tomate, sal socado com alho, cheiros verdes-piteira e engrossa-se com farinha de trigo. Depois de frio fazem-se os croquetes — (pequenos cilindros) passam-se na farinha de rosca, em óvos

poderia comentar o que foi a Exposição Agro-Pecuária de Pouso Alegre e por isso, procurado pela reportagem presente, assim se manifestou s.s.:

"Os negocios registrados pela diretoria da Associação Rural montam em 503 mil cruzeiros, alem de outros que não foram registrados, e com os quais calcula-se em mais de 600 mil cruzeiros o total. Esse resultado é bastante satisfatorio, pois o certame foi preparado sem preocupações outras que a da contribuição aoprograma das festividades do centenário da cidade, tanto que os pavilhões foram improvisados para atender rapidamente aos pedidos de inscrição de animais.

O Secretario da Agricultura, sr. Americo Renné Gianetti, homem de visão larga, interessado no desenvolvimento da pecuária nesta zona, principalmente do gado leiteiro, adquiriu, por conta do Plano de Fomento da Produção, 15 reprodutores da raça leiteira, que foram entregues à Associação Rural para serem vendidos a prestações, com o prazo de 2 anos.

O Superintendente do Departamento da Produção Animal, dr. Joaquim Fernandes Braga, e eu entramos em combinação para adquirir na Europa 80 reprodutores das raças holandeza, schwyz, jersey, guernsey e cimmental, com a finalidade de serem cedidos aos criadores sul-mineiros, depois de aclimatados e com o pagamento de resgate a ser feito no prazo de 2 anos. Será uma bela contribuição para a melhoria do rebanho bovino leiteiro em Minas, e uma prova do interesse do governo do Estado em

proporcionar vantagens à industria de laticínios, cuja fonte de riqueza tem preponderancia na economia mineira.

Outro fator que, sem duvida, concorreu para criar um ambiente de entusiasmo entre os que compareceram ao grande certame, foi o local escolhido para a sua realização. O proprio Governador e seus secretarios de Estado tiveram, no local, a melhor impressão. Esse local será transformado em exposição anual a realizar-se nos meses de junho ou julho. Para isso, será destinada uma verba de 100 mil cruzeiros. Vê-se, daí, pois, que o governo mineiro tem as vistas voltadas para esse setor da sua administração. Vale salientar que a característica da atual administração do Estado é dar expansão ao desenvolvimento das atividades rurais. Pouso Alegre será beneficiada por esse Plano de Fomento da Produção, considerando-se sobretudo a sua imensa reserva natural, que proporciona ao municipio grandes recursos economicos".

Finalizando sua declaração, o presidente da Associação Rural de Pouso Alegre espera que a futura colaboração do Ministerio da Agricultura seja mais eficiente, posto que, por ter-se exgotado a verba relativa a subvenção do genero, só pode auxiliar a atual Exposição com 5.000 cruzeiros. Essa esperança é fundamentada na boa vontade de titular da Agricultura, Dr. Daniel de Carvalho, que vem servindo o país com ampla visão dos problemas nacionais.

batidos, novamente na farinha de rosca e fritam-se em gordura bem quente.

LANCHES DE SOJA — (Instituto Profissional Feminino) — Para crianças, a partir de dois anos e adultos com falta de apetite, um prato simples, saboroso e de alto valor nutritivo, apesar do seu pequeno volume; 1 colher de farinha de soje, 1 colher de leite condensado, 1 castanha do Pará, 1/2 laranja ou banana nanica e açúcar à vontade.

Fazenda "BOM CAFÉ"

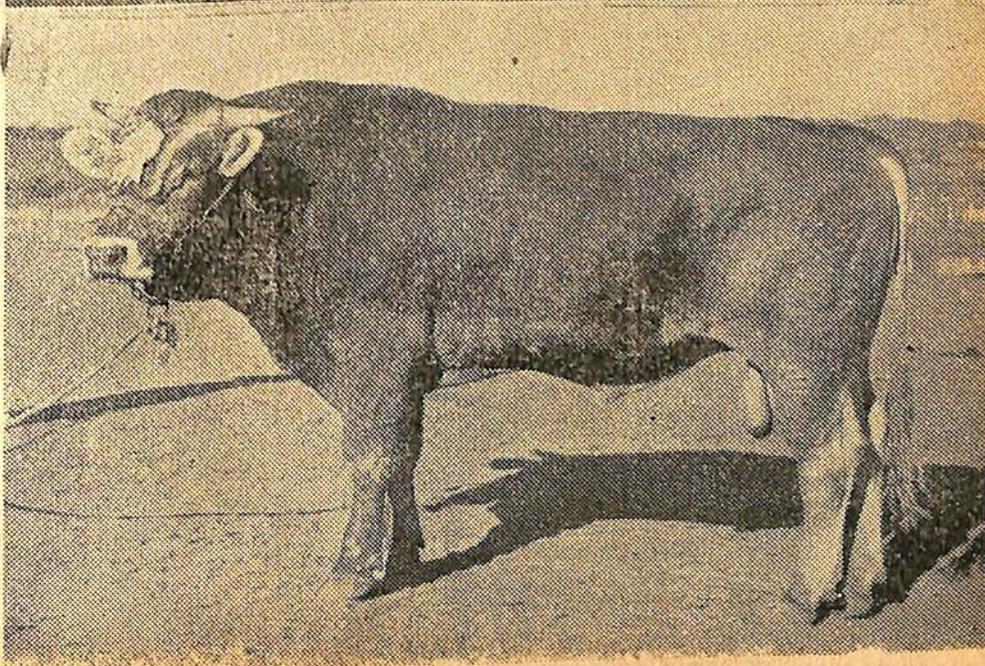
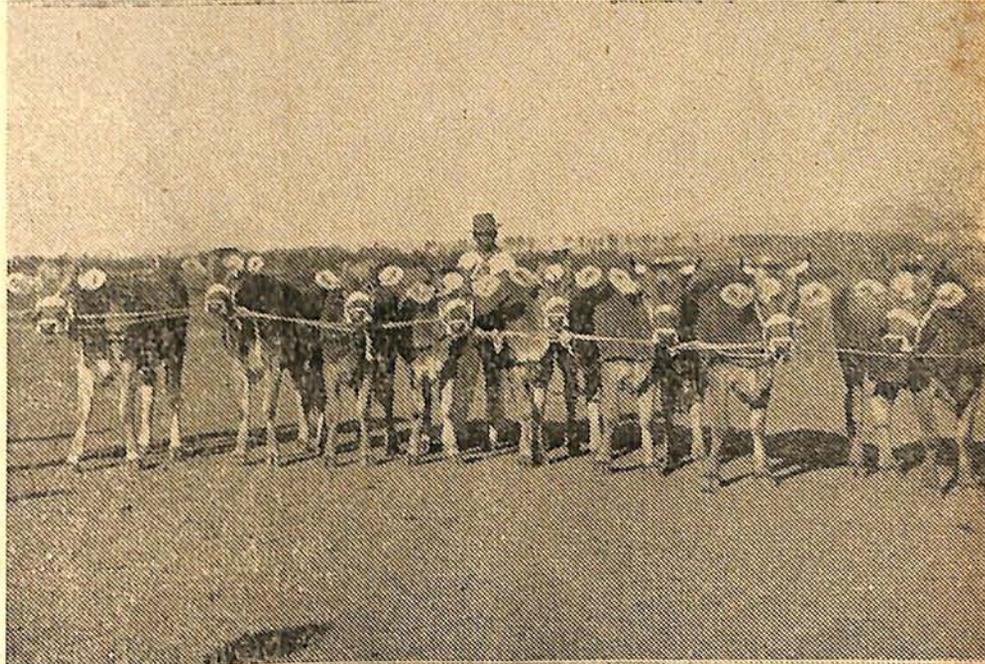
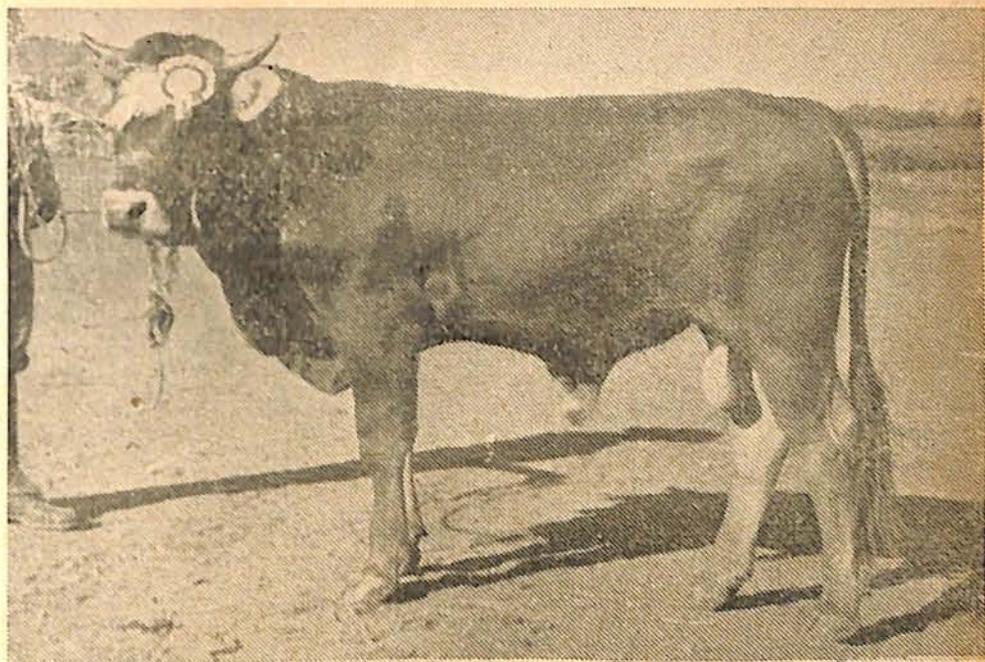
Proprietário: FRANCISCO
DE PALMA RENNO

JACUTINGA
Sul de Minas

"KENTE II", campeão junior da raça Schwyz, na I Exposição de Pouso Alegre. Filho do celebre "Kent I" que também é pai da esplendida bezerada que vemos abaixo.

Conjunto de oito bezerros Schwyz que formaram com seu irmão "Kent II", o melhor lote de família da Exposição. A Fazenda "Bom Café", com apenas 10 rezes conquistou um total de 12 prêmios, sendo um campeão junior, 7 primeiros premios, 3 segundos e 1 terceiro.

"TIO SAM", Schwyz puro de origem, classificado em primeiro lugar no certame de Pouso Alegre.





Fazenda "CAPITINGA"

PROPRIETÁRIO:
**JOSE' PEREIRA
MACHADO**

ITAJUBÁ — Sul de Minas

A Fazenda "Capitinga" a maior organização de criação e engorda de suínos no Sul de Minas, tem à venda reprodutores das raças

☆

PIRATININGA
DUROC-JERSEY
E
PIAU

☆

Preços e demais informações podem ser solicitados diretamente ao Sr.

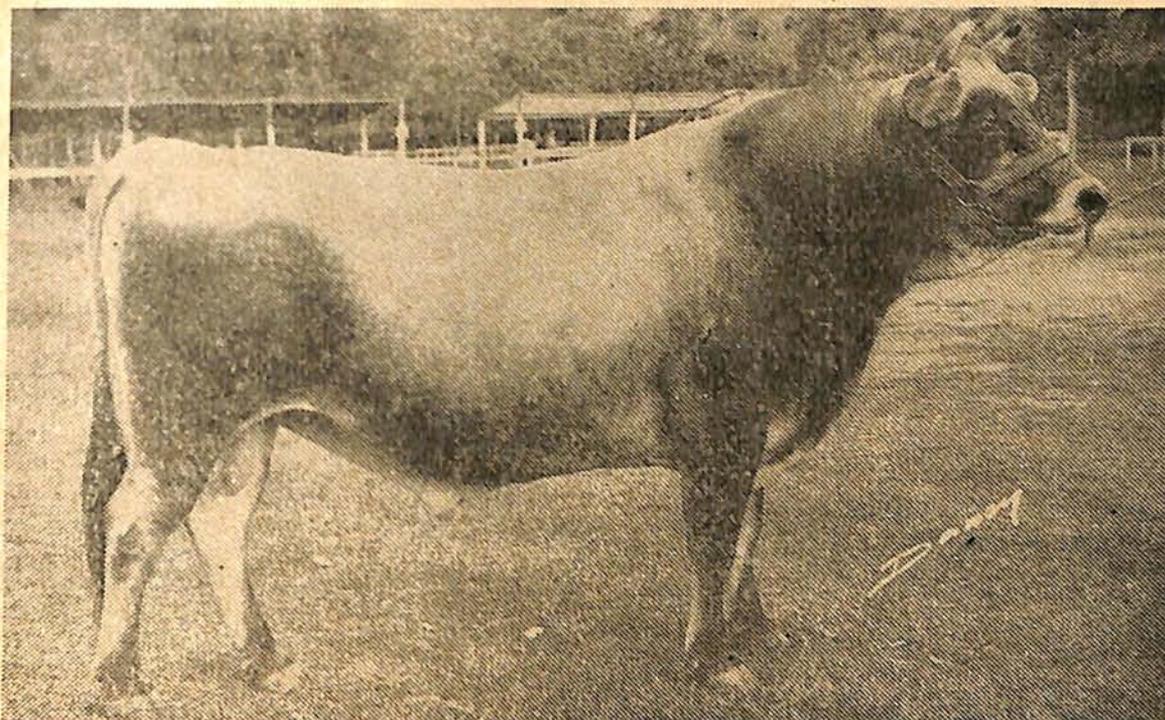
José Pereira Machado,
Itajubá - Estado de Minas.

☆

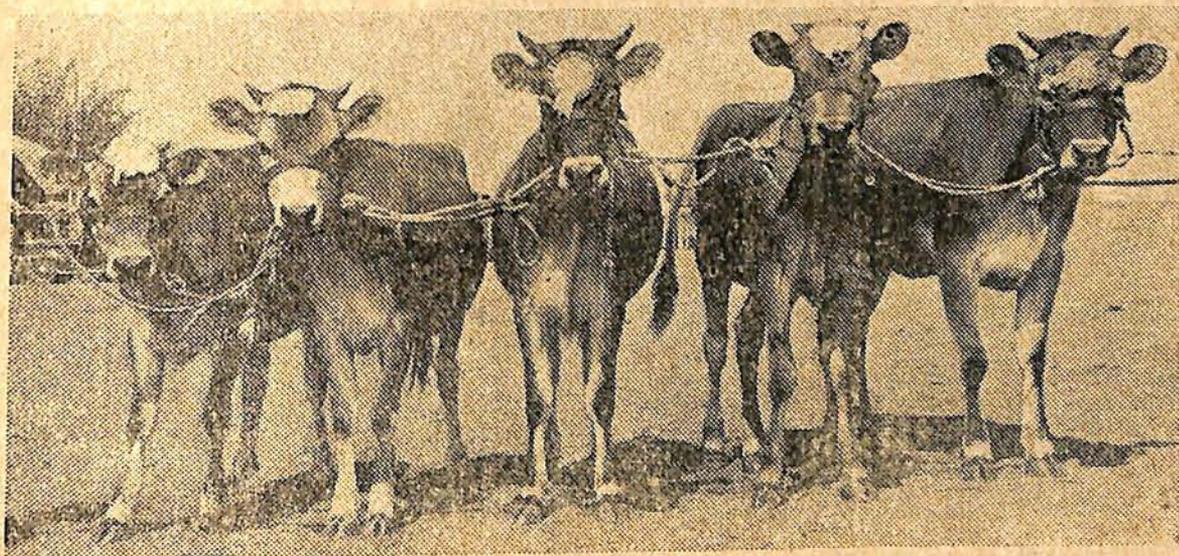
REMESSAS PARA QUALQUER PARTE DO BRASIL

≡ Fazenda «Capitinga» ≡

JOSE' PEREIRA MACHADO



“JACARÉ II”, esplendido reprodutor e campeão da Exposição de Itajubá, onde 10 filhas suas formaram o melhor conjunto da raça Jersey. Agora no certame de Pouso Alegre, este notavel raçador bisou aquele feito: cinco filhas de Jacaré II formaram o melhor lote da raça e obtiveram todas as principais classificações. O Sr. Machado tem à venda varios lotes de filhas deste campeão.



As cinco filhas de “Jacaré II” que formaram o melhor conjunto da raça em Pouso Alegre.

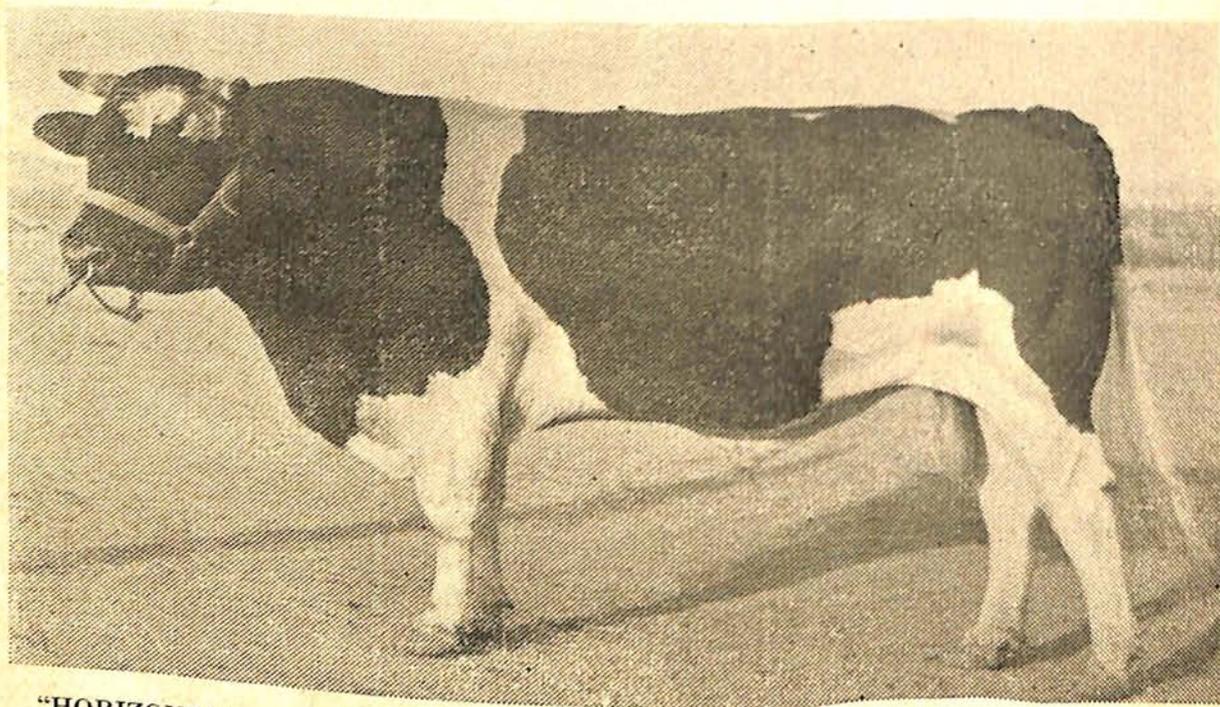
Fazenda "São Sebastião da Vargem"

PROPRIETÁRIO:

JOSE' MEIRELLES SIQUEIRA

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Sul de Minas



"HORIZONTE" — campeão Holandês, preto e branco, na I Exposição de Pouso Alegre. Filho de "Teo" e "Libela II". Registrado na APCBRH. O Sr. José Meirelles Siqueira tem à venda filhos deste campeão com vacas registradas.



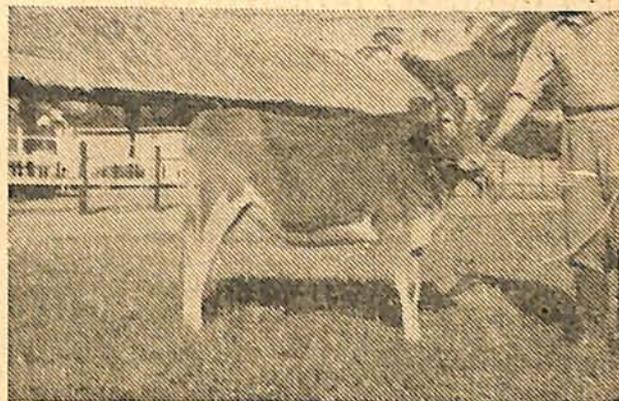
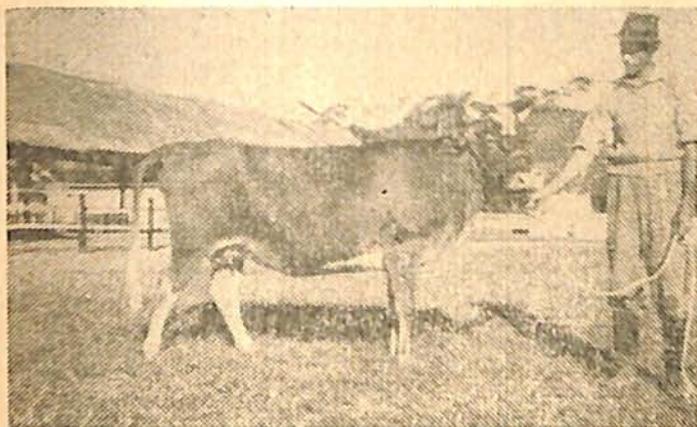
"LIBELA II" — Pura de origem. Campeã da Exposição de Pouso Alegre e mãe do Campeão. É filha de "Eland" e "Libela I", puros de pedigree.

“Granja dos Eucaliptos”

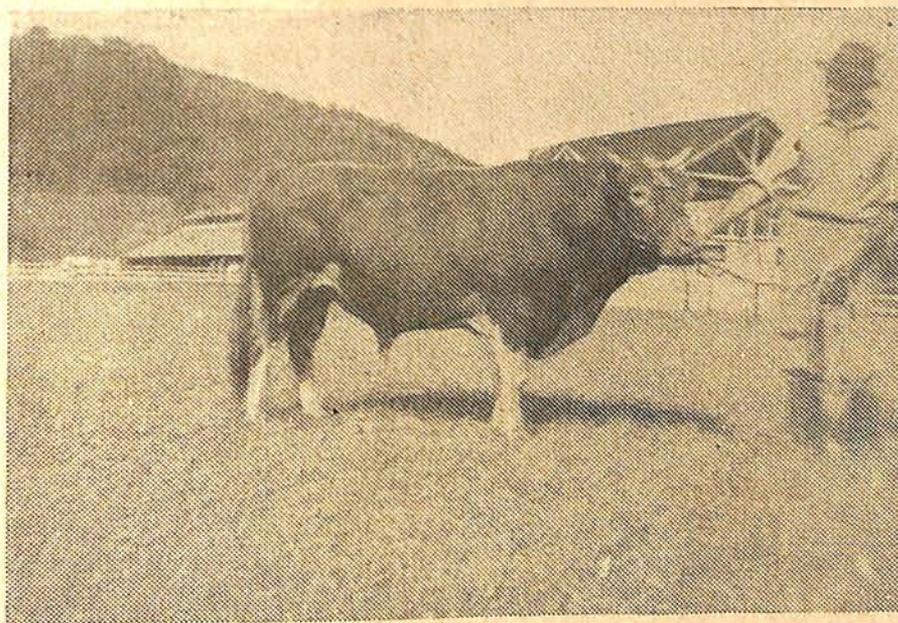
MURY — Município de Nova Friburgo - E. F. L.

Onibus à porta

Proprietário: **RICARDO STERN**



“GRACINHA” — 1.º prêmio e “HORTENCIA” — 1.º prêmio, filhas de “DINAMITE”



“DINAMITE”

“DINAMITE”, “GRACINHA” e “HORTENCIA”, são da raça Guernsey, tendo sido expostas e premiadas na III Exposição de Cordeiro.

A GRANJA EUCALIPTOS tem um grande plantel selecionado de gado “Guernsey” p. c. registrado e devidamente tatuado na “Associação Brasileira de Gado Guernsey”. Na III Exposição de Cordeiro apresentou sete exemplares, tendo ganho seis prêmios.

Fazenda

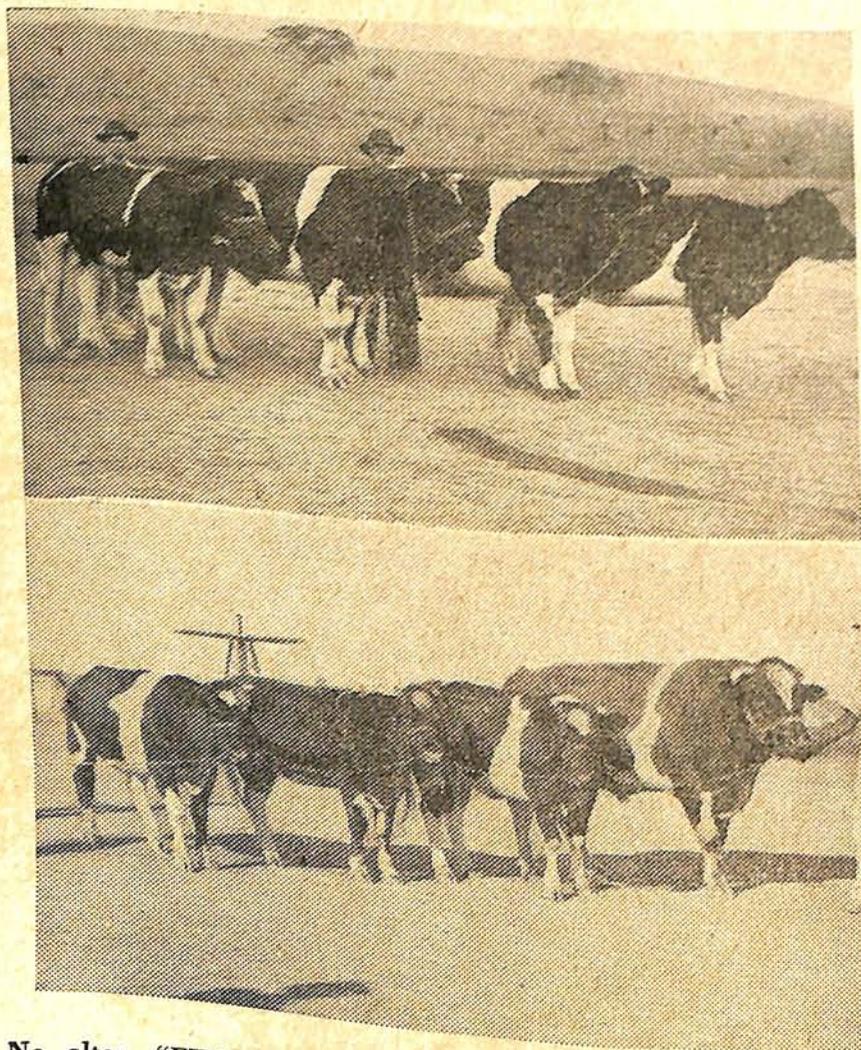
"Santo Antonio do Pinhal"

PROPRIETÁRIO:

ALEXANDRE CORREA DE ALMEIDA

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Sul de Minas



No alto: "FINEZA", "UNICA", "VALENTE" e "MILK", formam este lote Holandês preto e branco premiado na Exposição de Caxambu. A novilha "Unica" obteve o primeiro lugar em sua categoria e na raça. O garrote "Valente", o segundo prêmio em sua categoria. Em baixo: o melhor conjunto holandês vermelho e branco do certame de Pouso Alegre. Todos os componentes deste lote obtiveram também premios individuais, tendo o reprodutor "Continente" conquistado o primeiro prêmio em sua categoria.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Preceitos

TRANSMISSÃO DA VARIOLA

A variola transmite-se desde o calefrio inicial até à queda de todas as crostas (cascas das feridas). O contágio é maior antes do aparecimento da erupção, mas somente depois da descamação total deixa de existir.

Evite contacto com o convalescente de variola ou alastrim, porque êle ainda pode transmitir a doença. - SNES.

—oOo—

PORQUE DEPURAR A ÁGUA

Ovos e larvas de vermes do intestino do homem e de animais são eliminados com as fezes e podem contaminar a água destinada ao consumo. Essa água causará a verminose, se não fôr convenientemente filtrada ou fervida.

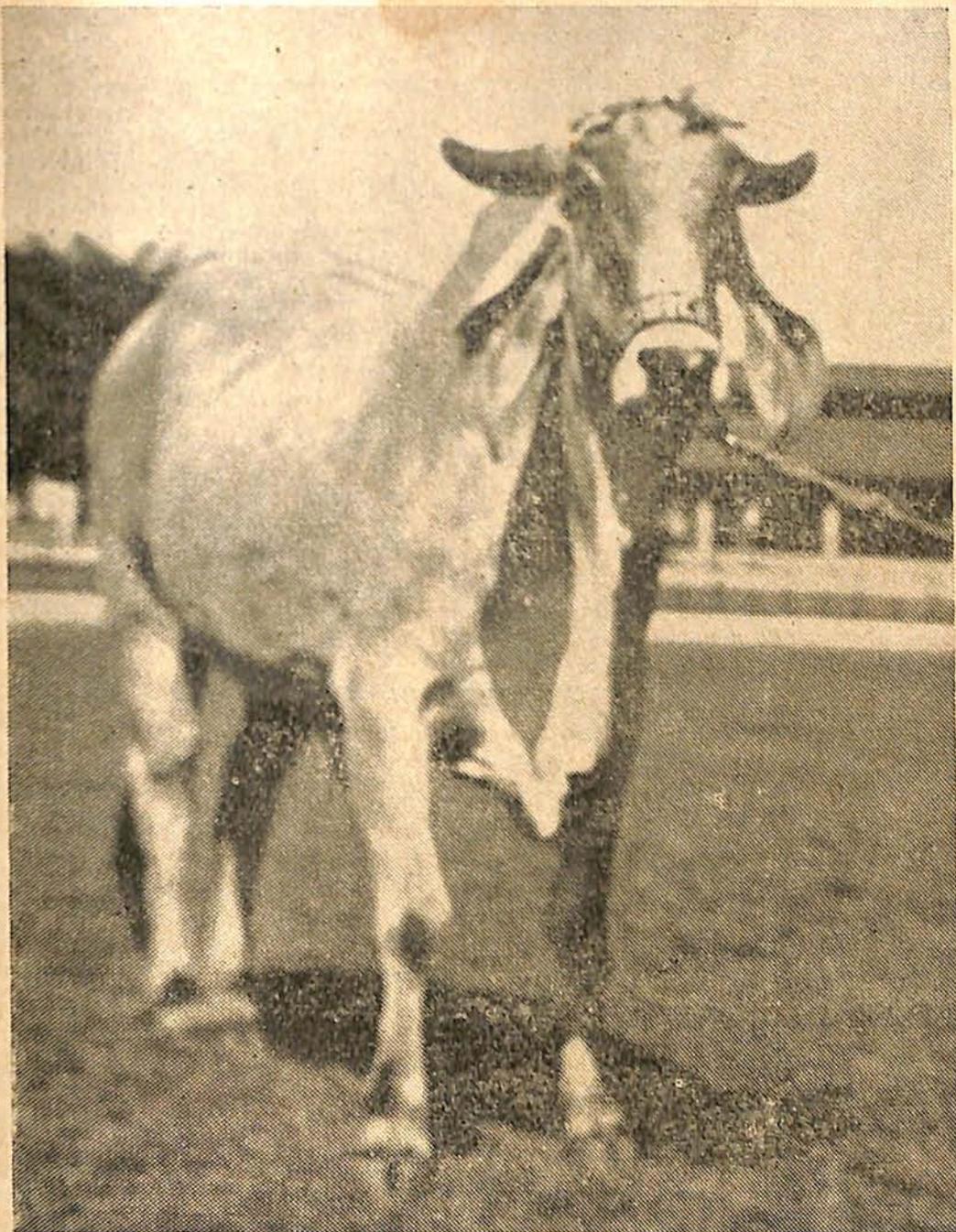
Só beba água que tenha sido fervida ou filtrada. - SNES.

—oOo—

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável por vários acidentes de trabalho e pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. - SNES.



CONTRIBUIÇÃO
PARA
O
ESTUDO DO
PERÍODO DE
GESTAÇÃO DAS RAÇAS
GÍR,
NELORE,
INDUBRASIL E
GUZERÁ



Dr. J. Barrison Villares

e

Dr. Jorge C. Abreu

Cerca de 65% da carne bovina produzida no Brasil provem de novilhos de sangue zebuino. As raças Gir, Indubrasil, Nelore, Guzerá e seus mestiços fornecem a quasi totalidade dos reprodutores que dão origem a esses novilhos de talho. Embora todo o rebanho de corte do Brasil-Central esteja sendo praticamente absorvido por aquelas raças zebuinas, ainda são muito restritos os estudos referentes às raças Gir, Indubrasil, Nelore e Guzerá. É bastante dizer que se desconhece ainda a simples duração do período de gestação das duas raças de Zebú mais nu-

merasas e difundidas no centro do Brasil.

Os agrupamentos de animais catalogados nos Livros de Registro Genealógico das Raças Indianas, durante os dez anos de trabalho que vão de 1936 a 1946, estão assim distribuídos segundo a ordem de sua importância quantitativa no gadopais: em primeiro lugar o gado Indubrasil com 8.938 animais inscritos ou 48,78%; em segundo lugar a raça Gir com 5.171 espécimes ou 28,22%; em terceiro a raça Guzerá com 2.149 indivíduos ou 11,72% e em quarto lugar a raça Nelore com 2.064 unidades ou 11,26%

dos animais registrados. Assim, as raças Gir e Indubrasil representam, reunidas, nada menos de 14.119 indivíduos ou 77,0% dos zebuinos catalogados pelo Registro Genealógico com sede em Uberaba, no Brasil. Até a presente data, ignora-se a existência de estudos publicados sobre a duração do período de gestação das raças Gir e Indubrasil.

Para a raça Nelore, há apenas dois estudos nesse sentido, sendo o primeiro realizado na Índia por Littlewood em 1936 e o segundo por Veiga, Chieffi e Paiva, 10 anos depois, em 1946, no Brasil, em apenas um reba-

no isolado. Sabe-se agora a duração do período de gestação da raça Guzerá, graças a recente publicação de Briquet e Abreu.

dos dados, que a duração do período de gestação no zebuino é de 10,5 a 11 meses ou de 315 a 330 dias, ao passo que nos bovinos europeus é de 282 dias em média.

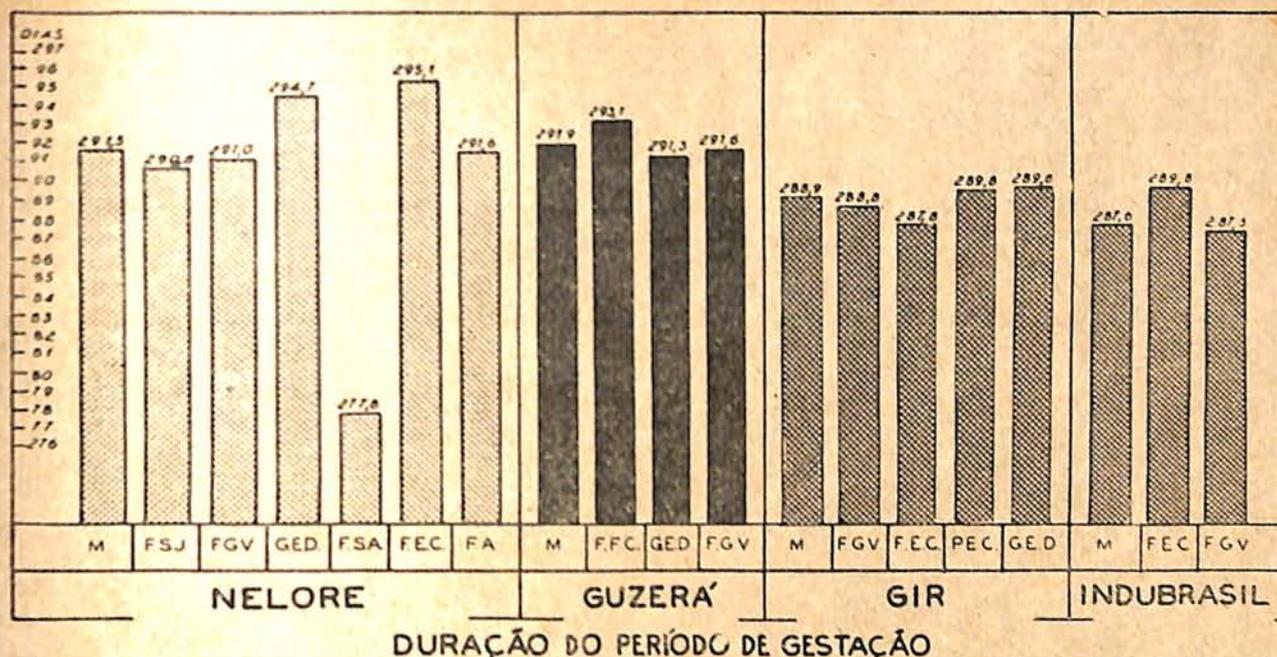
Justifica-se, pois, a idéia da presente contribuição sobre a duração do período de gestação nas raças Gir Indubrasil, Guzerá e Nelore, com os seguintes objetivos: 1) revelar a duração do período de gestação dos dois mais importantes agrupamentos atuais de zebú: Indubrasil e Gir; 2) ampliar os dados já conhecidos sobre as raças Nelore e Guzerá; 3) fazer comparações entre rebanhos da mesma raça localizados em distintos pontos do país e 4) traçar paralelos entre diferentes raças criadas na mesma localidade.

MATERIAL: neste estudo foram computados 1.029 períodos

de gestação, partindo sempre de dados pares, em que uns revelavam a data da padreação e outros a do nascimento. Das 1.029 gestações consideradas, 505 referiam-se à raça Nelore, 219 à raça Gir, 147 à raça Guzerá e 158 ao gado Indubrasil. Foram usados 15 rebanhos diferentes, tidos como de pura raça, sendo 8 localizados no Estado de S. Paulo, 4 em Minas Gerais e 3 no Estado do Rio. Desses 15 rebanhos, 6 eram de raça Nelore, 4 de raça Gir, 3 de raça Guzerá e 2 de gado Indubrasil. Num ponto do Estado de S. Paulo, noutro de Minas e no Estado do Rio, com exceção do gado Indubrasil neste último, localizavam-se simultaneamente as raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil. Na interpretação desses elementos foram usados os métodos estatísticos de emprego corrente.

Raça	Rebanho	N.º	Período de Gestação	N.º	Fêmeas	N.º	Machos
Nelore	F.S.J.	214	290,79	109	290,27	105	291,34
Nelore	F.G.V.	104	291,05	46	291,10	58	291,01
Nelore	G.E.D.	43	294,67	18	292,55	25	296,20
Nelore	F.S.A. (*)	60	277,80	29	278,06	25	277,32
Nelore	F.E.C.	16	295,12	11	292,54	5	300,80
Nelore	F.A.	68	291,58	30	293,63	38	289,97
Média	5 rebanhos	445	291,51	214	292,01	231	293,86
Guzerá	F.E.C.	39	293,12	20	293,15	19	293,10
Guzerá	G.E.D.	45	291,28	20	288,35	25	293,64
Guzerá	F.G.V.	63	291,57	37	290,70	26	292,80
Média	3 rebanhos	147	291,90	77	290,93	70	293,18
Gir	F.G.V.	53	288,83	24	290,20	29	287,68
Gir	F.E.C.	71	287,81	40	286,65	31	289,32
Gir	P.E.C.	28	289,78	12	286,41	16	292,30
Gir	G.E.D.	67	289,80	34	290,20	33	389,39
Média	4 rebanhos	219	288,92	110	288,38	109	289,67
Indubrasil	F.E.C.	9	289,88	7	290,28	2	288,50
Indubrasil	F.G.V.	149	287,49	72	285,47	76	289,43
Média	2 rebanhos	158	287,63	79	287,87	78	288,96

(*) Este rebanho não entrou no computo da média da raça.



RESUMO E CONCLUSÕES:

1) — a duração do período de gestação na raça Gir é de $289,92 \pm 0,47$ dias, com coeficiente de variação igual à 2,42%.

2) — o período de gestação no gado Indubrasil dura $287,63 \pm 0,58$ dias, com um coeficiente de variabilidade equivalente a 2,53%.

3) — a raça Guzerá tem um período de gestação igual a $291,90 \pm 0,64$ dias, com um coeficiente de variação de 2,65%. Esses dados são praticamente iguais aos de Briquet e Abreu com 292,5 dias, pois as diferenças entre eles não vai além de 51 centesimos de dias.

4) — o período de gestação na raça Nelore compreende $291,51 \pm 0,33$ dias, com coeficiente de variabilidade de 2,43%. Esses resultados coincidem com os de Veiga e seus colaboradores, pois diferem apenas de 4 décimos de dias.

5) — os diferentes rebanhos de raça Gir, localizados em dois pontos do Estado de S. Paulo, um de Minas e outro do Estado do Rio oferecem dados médios muito uniformes sobre o período de gestação, não havendo entre esses grupos da mesma raça diferenças estatísticas.

6) — não se constatam diferenças estatísticas apreciáveis entre os dois rebanhos de gado Indubrasil, situados em Minas e S. Paulo, para os graus de liberdade em jogo, na duração da gestação.

7) — as diferenças encontradas na duração do período de gestação entre rebanhos de raça Guzerá, criadas em São Paulo, Minas e Estado do Rio, não têm expressão estatística significativa.

8) — entre diversos rebanhos de raça Nelore em S. Paulo, Minas e Rio, as diferenças de duração do período de gestação são, em alguns casos, significantes apenas a 5%.

9) — não há diferenças de duração no período de gestação entre raça Gir e gado Indubrasil, pois o "t" test é apenas de 1,744 para 377 graus de liberdades. Idênticos resultados entre as raças Guzerá e Nelore.

10) — há diferenças altamente significantes entre a duração dos períodos de gestação das raças Gir e Guzerá com "t" test de 5,4; entre Nelore e Indubrasil com "t" test de 5,8; entre Guzerá e Indubrasil com "t" test de 4,9, assim como entre as raças Nelore e Gir.

11) — há diferenças na duração do período de gestação de produtos machos e fêmeas nas quatro raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, quando se considera a média da raça. Dentro de cada rebanho, por vezes, não se constata uniformidade de resultados.

12) — do ponto de vista da duração do período de gestação e com os dados utilizados neste estudo, as raças zebuínas Gir, Indubrasil, Guzerá e Nelore poderiam ser divididas em

dois grupos: a raça Gir e o gado Indubrasil tem períodos de gestação inferiores a 290 dias e as raças Nelore e Guzerá possuem períodos de gestação acima de 290 dias.

(*) Resumo de uma comunicação apresentada à III Reunião da Soc. Paulista de Med. Vet., em 4-9-48, a ser publicada no Bol. Ind. Animal, na íntegra.



POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

IMPORTAÇÃO DE LEITE EM PÓ

Consultado pelo Ministerio da Agricultura a fim de orientar informações a serem prestadas ao projeto apresentado pelo Deputado Plinio Cavalcanti que pretende isentar de taxas aduaneiras as importações de leite em pó, o nosso colaborador Dr. José de Assis Ribeiro, assim se manifestou:

1 — Os direitos de importação de leite em pó atingem de Cr\$ 2,60 a 5,20 por kg, conforme tarifa vigente (de acôrdo com divulgações em jornais e revistas). Isso corresponde a uma diminuição de Cr\$ 0,26 a 0,52 por litro de leite obtido do leite em pó. Nas isenções anteriormente concedidas, esta diminuição

reverteu integralmente em favor dos intermediários, visto que, para os consumidores, os preços de venda se mantiveram num mesmo nível, com isenção ou sem ela.

2 — Os preços de venda do leite em pó, por kg, ao consumidor, no momento, são os seguintes:

Leite em pó nacional (em latas de 1/2 kg) — Cr\$ 32,00; (*)

Leite em pó estrangeiro (em latas de 2,27 kg) — Cr\$ 35,20;

Leite em pó estrangeiro (em latas de 1/2 kg) — Cr\$ 48,00. (*)

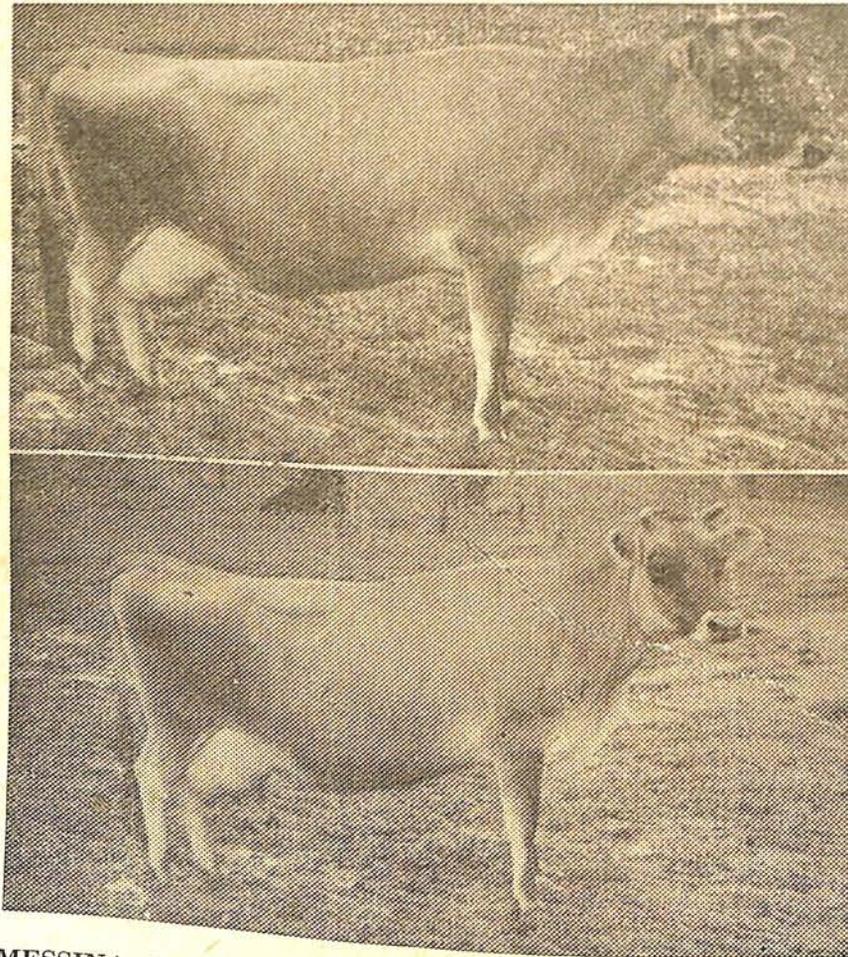
(*) Preços, em Varginha — Sul de Minas, em cujas casas especialistas se podem adquirir as quantidades que se queira, destes produtos.

3 — Obtendo-se com 1 kg de leite em pó cerca de 10 litros de leite reconstituído, verifica-se que os preços acima, são elevados, para os consumidores do Brasil Central e Sul, porém, estão nos níveis comuns do leite de consumo, para os moradores do Norte e Nordeste do País.

4 — A produção nacional de leite em pó é cada vez mais crescente, como revelam os números seguintes:

Ano	produção total, em toneladas
1939	525
1940	640
1941	927
1942	885
1943	1065
1944	1256
1945	2072
1946	2684
1947	3665

Com a elevação do nível de vida das populações nas Capitais e cidades principais do País, o consumo de leites desidratados, com preferência, o em pó, tem sido cada vez maior. E, à vista da alta técnica que tem de ser adotada na fabricação destes produtos, apresentam, quasi sempre, qualidades superiores às do leite em natureza obtido nas condições comuns, cujas deficiências levam os consumidores mais exigentes à preferência do leite em pó, mesmo pagando preço mais elevado.



MESSINA Nº 667 C — Uma puro sangue importada, nascida em 14 de agosto de 1943. Essa notavel reprodutora descende da celebre familia inglesa Fairseat Sybil's Queen e está produzindo diariamente 20 litros de leite em duas ordenhas e sem ração, tendo a capacidade para 30 litros. Pertence aos Srs. Oliveira Gomes e Celso Souza Meirelles, com o Sitio "São João", em Jacareí, E.F.C.B.

5 — Zonas de distribuição da produção de leite em pó — A produção se distribui pelos seguintes Estados: São Paulo, com estabelecimentos em Araras, Araraquara e Bananal, produzindo cerca de 50% do total do País; Rio de Janeiro, com fábricas em Barra Mansa e 3 Rios, atingindo cerca de 45% deste total, e, Minas Gerais, com uma única fábrica em Calciolândia, alcançando 5% do total. A vista da conveniência de ampliação nos volumes da produção nacional, o Plano Salte sugeriu o financiamento, em bases razoáveis, a fábricas de leites desidratados a serem montadas nas regiões leiteiras, mediante prévio estudo das condições.

6 — Influência sobre o gado leiteiro — Observa-se que, como consequência da instalação e do funcionamento de fábricas de laticínios, em particular, de leites desidratados, há um sensível aumento na produção de leite na zona de influência do estabelecimento, isso porque os fazendeiros encontram neste, um elemento básico na absorção da sua produção leiteira. Havendo um consumo garantido para a produção do leite, e por preço conveniente (como só ser o pago pelas fábricas de leite em pó), os produtores procuram melhorar seus rebanhos e suas instalações. As provas desta asserção estão ao lado de cada estabelecimento citado no item anterior, cujos fornecedores de leite são os maiores defensores da própria organização. E, o aumento gradativo da produção total do País é outra prova convincente.

Este detalhe revela, além do mais, que, havendo escassez de leites desidratados nos mercados consumidores, a providência que se deveria tomar seria a da instalação de novas fábricas deste produto. Ou sinão, a determinação de medidas que facultassem aumento da produção nas existentes.

7 — Entretanto, mesmo que a providência mais acertada seja a acima indicada, há regiões do Norte e Nordeste do País onde, por deficiências de organizações, a consequência da agressividade do ambiente, a produção leiteira é cara e difícil. Nestas, como medida de emergência, se poderia tolerar a importação de produtos estrangeiros isentos de taxa aduaneira, uma vez provado que as zonas de produção brasileira não as possam abastecer.

Como no momento não se verifica falta de leite em natureza nos grandes e pequenos centros consumidores do Centro e Sul do País, e nem de leites desidratados, mesmo nas cidades do Interior destas regiões, somente para o Norte e Nordeste do País seria aceitável isenção de direitos para importação de leite em pó, visto que, por lá, já deve estar em início a época da seca.

Assim, julgamos que a orientação que poderia ser dada ao assunto é a seguinte:

I — Não permitir a importação de leite em pó nas zonas que tem ou possam ter alta produção leiteira, considerando-se como tais os Estados do Rio de Janeiro, inclusive Distrito Federal, de São Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

II — Só permitir, por prazos determinados (6 meses), prefe-

rentemente correspondentes às épocas de seca, e depois de levantamentos das reais necessidades, a importação de leite em pó com isenção de direitos alfandegários, onde seja difícil a produção de leite de consumo suficiente ao abastecimento, como se verifica no Norte e Nordeste do Brasil;

III — Isentar de impostos e taxas, por prazos determinados (5 anos) as fábricas de leites desidratados que se instalarem no País, em zonas leiteiras desprovidas destes estabelecimentos, e,

IV — Isentar de impostos e taxas a produção, o beneficiamento, o transporte e a distribuição do leite em natureza, tanto nos grandes como nos pequenos centros consumidores.

Varginha, 26 de agosto de 1948.

JOSE' ASSIS RIBEIRO
Inspetor - L

Sua carta chegou

a) Qual o melhor modo para o preparo e conservação da banha de porco?

Sr. M. F. M. — Fernandópolis — E. F. A.

Em atenção à carta de V.S., solicitando informações sobre o melhor modo de conservação de banha, damos a seguir alguns informes, baseados em publicação do Dr. Amaury H. da Silveira, engenheiro agrônomo e informações do Dr. Paschoal Mucciolo, nosso colaborador.

O processo de fabricação da banha na indústria rural deve ser conduzido do seguinte modo:

1 — Tirar toda a carne magra (músculos) da matéria prima a ser fundida, mas no caso do toucinho pode-se deixar a pele;

2 — Cortar as partes gordurosas em pedaços pequenos de 2 a 4 cm. de comprimento, porque os grandes torresmos custam a fundir e absorvem muita banha.

3 — Lavar em água morna para retirar o sangue e impurezas.

4 — Usar tacho de cobre estanhado ou galvanizado, no fundo do qual se coloca 1/2 a 1 litro de água para cada 5 kgs. de gordura a ser fundida, com o fim de regular a temperatura.

5 — Juntar-se matéria prima adiposa e fundir em banho-maria preferivelmente, não ultrapassando a temperatura de 115° C, para não escurecer e dar mau gosto à banha, com cuidado de agitar continuamente.

6 — Manter o conteúdo do tacho em movimento lento e ir retirando com uma espumadeira os torresmos — resíduos que sobram da fusão da banha — quando ficam amarelos

e boiam; começar com fogo brando tendo cuidado para não queimar os torresmos; continuar a fusão até que o líquido gorduroso apresente na superfície borbulhas redondas que crepitam e se assemelham ao olho de peixe cozido, operação que leva 1 a 2 horas; cuidar em que a fusão não seja muito demorada porque do contrário, a banha perde em consistência, gosto e aroma, solidificando com dificuldade.

7 — Filtrar a banha, assim obtida, em aniagem, pano de algodão ou peneira de tela fina, espremendo os torresmos com a espumadeira para esgotar a banha.

8 — Esfriar repentinamente a banha, agitando com colher de pau.

9 — Guardar em recipiente metálico, barro vidrado, porcelana ou vidro, bem limpos e fechados, para não rançar; pode-se guardar ainda em bexi-

gas ou tripas secas que são atadas com barbante e deixadas esfriar; não há inconveniente em encher-se bem a vasilha porque ao esfriar a banha diminui de volume; conservar em local fresco e isento de odores.

Quanto à conservação da banha o frio é o único elemento utilizado. Entretanto, para evitar a rancidez, os americanos empregam certos produtos chamados anti-oxidantes, por exemplo a vitamina C, vitamina E e outros compostos do grupo fenólico. No comércio encontram-se produtos como: Avenex, N.D.G.A. e outros que atuam como antioxidantes e empregados em quantidades mínimas previnem a rancidez.

RENDIMENTO — Um porco de 100 quilos fornece 4 a 6 quilos de banha em rama e 26 a 30 quilos de toucinho. Depois de fundidos, o unto deixa 9 a 10% de torresmos e as demais gorduras 20 a 25%.

USOS DA BANHA — A principal aplicação da banha é na alimentação humana, na maioria dos pratos que fazem parte da nossa refeição diária. Entra também na confecção de doces e biscoitos. Serve para conservar carnes, produtos de salsicharia (Paio, linguiça) e como sucedâneo da manteiga.

USOS DO TORRESMO — Os torresmos são aproveitados em alguns embutidos (Salsicha, morcela), em diversos pratos, na alimentação animal, no fabrico de sabões e como adubo. Servem ainda os torresmos quando ainda quentes para o preparo de banha inferior, por prensa, etc..

Acreditamos que com isto tenhamos esclarecido o prezado leitor e para qualquer causa a mais, estamos ao seu inteiro dispor.

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA

A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violência causa mortes em quantidade elevada. Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- ✗ Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- ✗ Vacinar os leitões ao completarem o 30.º dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
está fornecendo vacinas GARANTIDAS, COM TESTE DE EFICIÊNCIA,
e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm³ — Vidro Cr.\$ 150,00

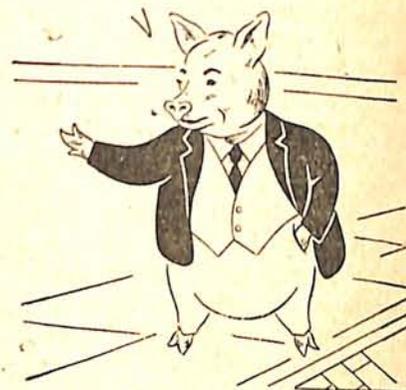
ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS À

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — S/Loja — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO - Brasil



Conservação da Carne pela Salga e Dessecação

DR. PAULO DE ASSIS RIBEIRO
Méd.-Veterinário

A conservação dos alimentos tem constituído uma das principais preocupações do homem através dos tempos; aliás, esta preocupação é natural e lógica, de vez que o próprio instinto de conservação o leva a assegurar-se dos meios indispensáveis à sua subsistência em regiões ou estações do ano em que escasseiam os alimentos. É muito provável que o desenvolvimento dos meios de conservação dos alimentos tenha influído na distribuição do homem sobre a terra, de vez que ele não podia locomover-se de uma região a outra sem ter certeza de aí encontrar os alimentos de que necessitava. Graças, porém, à utilização de processos de conservação embora rudimentares, pôde ele distanciar-se de sua habitual região conseguindo manter-se dilatado tempo em paragens as mais inhóspitas.

Hoje, com o aperfeiçoamento desses processos, podem os alimentos ser mantidos por largo tempo em perfeito estado de salubridade contribuindo assim ao desenvolvimento e progresso da civilização, permitindo a países pobres e áridos seu consumo em qualquer época do ano. Nestas simples palavras está encerrado o princípio económico da con-

servação, qual seja: Conservar pelo maior espaço de tempo possível, os produtos alimentícios recolhidos na região e na estação de maior abundância oferecendo-os ao consumo a todos os países, em todas as estações do ano.

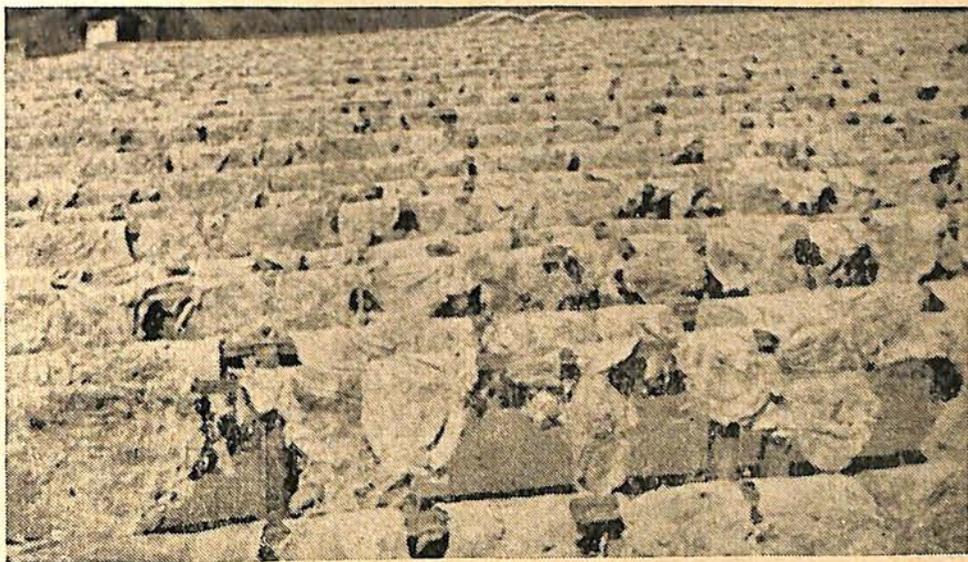
Quanto à importância económica desses processos, podemos dizer que a eles devem os países agro-pecuários o desenvolvimento de sua economia, porque é fácil imaginar que, sem os benefícios da conservação adequada, lhes seria impossível exportar seus produtos, quase todos facilmente deterioráveis. Num mesmo país, é também a conservação dos alimentos vantajosamente aplicada, mantendo em perfeitas condições alimentos só comerciáveis em determinadas épocas do ano; por outro lado, deve-se levar em conta o fato de que muitos alimentos submetidos à conservação passam a ocupar espaço muito menor nos depósitos. A este respeito deve ser citado o fato de que, há mais ou menos 60 anos, os países agro-pecuários exportavam animais vivos, com enorme perda de espaço, de trabalho, de tempo e de dinheiro.

Os estudos arqueológicos demonstraram que desde tempos remotos,

têm sido enormes os esforços humanos tendentes à obtenção de processos que permitissem conservar alimentos em perfeito estado; os meios inicialmente utilizados para tal fim, muito provavelmente foram indicados pela própria natureza, pela simples observação de que frutos dessecados ao ambiente assim como animais sepultados em geleiras e salinas se conservavam por maior espaço de tempo. Acreditamos vir de época distante o conhecimento de que o sal conserva os alimentos; aliás, ele foi símbolo de incorruptibilidade, a ponto dos orientais denominarem pacto de sal, a um pacto perpétuo e duradouro; os gregos e romanos utilizavam sal na conservação de carne, sendo o peixe salgado, na Grécia, o alimento básico das classes pobres.

A defumação associada à salga é de uso milenar, sabendo-se que o comércio de peixe salgado e defumado já era feito no antigo Egito; sabe-se também que muito antes de Cristo, os fenícios mandavam a Jerusalém peixes salgados e defumados. A simples dessecação também é utilizada de longa data para conservação de alimentos; assim, no século XI, os soldados se nutriam de carne dessecada.

Mantas de carne na fase de dessecação, quando, nos varais, recebem a ação dos ventos e dos raios solares.



Mas todos estes processos (salga, defumação e dessecação e outros que os antigos usavam, como os de revestir os alimentos com óleos, cêra e mel) eram destituídos de base científica, em razão de, por essa época, ainda não serem conhecidas as razões pelas quais os alimentos se alteravam; dessa maneira, os processos de conservação eram empíricos e rudimentares. As discussões a respeito das causas determinantes das alterações sofridas pelos vários produtos estenderam-se por longo tempo para somente em meados do século XIX, na era Pasteuriana, começarem a ser esclarecidas. Assim, em toda a idade antiga e na idade média vigorou a teoria da geração espontânea. Foi Francesco Redi (1626-1697) quem primeiro se levantou contra essa teoria, provando que não havia nascimento de inseto algum nas substâncias orgânicas em decomposição, se nelas uma fêmea não depositasse os seus ovos; posteriormente, Malpighi (1628), investigando as origens dos insetos das frutas, chegou às mesmas conclusões; mas Needham (1718-1781) estudando a questão, ferveu por bre-

ve tempo um infuso de carne em balão de vidro, fechou-o herméticamente, observando que, mesmo assim, havia desenvolvimento de micróbios, o que veio fortalecer a teoria da geração espontânea; Buffon, que na época era a autoridade máxima, afirmava que os seres que apareciam espontaneamente nos líquidos e infusos fermentados eram devidos a uma divisão das moléculas orgânicas que depois, agregando-se novamente sob determinadas leis, constituíam animais e plantas; assim, a teoria da geração espontânea foi aceita até a segunda metade do século XVIII; mas Lazzaro Spallanzani (1729-1799), fez as experiências de Needham utilizando-se de grãos de lentilha, fervendo-os por 45 minutos, tempo superior ao aplicado por Needham, não mais observando desenvolvimento de micróbios, abalando assim a teoria da geração espontânea; foi pois o primeiro homem a conservar alimentos em vasos fechados, esterilizando-os pelo calor. Apesar desta concludente prova, ainda por muito tempo a dúvida persistiu em muitos espíritos esclarecidos; assim, ainda no século XIX, chamado Gay

Lussac a opinar sobre o processo de conservação empregado por Nicolas Appert, e que consistia em conservar alimentos esterilizados em recipientes herméticamente fechados, afirmou que a causa da putrefação era o oxigênio do ar e que a conservação obtida era devida à ausência de oxigênio no produto, sendo sua afirmação corroborada pelo fato de que, aberto o recipiente, o produto putrefazia-se. Sua afirmação, contudo, foi contestada por Schwann (1837) que conservou alimentos esterilizados (carne) mantidos em presença de ar previamente aquecido a 200°C, ar este que continha a mesma quantidade de oxigênio e nitrogênio; assim, Schwann afirmava que o aquecimento prolongado destruía alguma coisa existente nos alimentos e no ar e que era responsável pela putrefação dos alimentos. As discussões e as experiências continuaram, permanecendo sempre a pergunta: qual o princípio deteriorante que o calor destrói? Pasteur conquistou a glória de demonstrar, (1863) de maneira definitiva, que a putrefação é devida a microorganismos presentes nos alimentos e no ar, microorganismos que o calor destrói, confirmando assim a teoria de Spallanzani e, dando explicação científica ao fenômeno da conservação dos alimentos, fez ruir definitivamente a teoria da geração espontânea.

Frente a este corpo de conclusões, podemos dividir os processos de conservação em dois grandes grupos:

1) Processos cuja ação se opõe ao desenvolvimento dos micróbios presentes: resfriamento, dessecação, salga, acidificação, adição de açúcares, de gorduras e de óleos e alcoolização.

2) Processos tendentes a esterilizar o produto, opondo-se a nova contaminação: a) Envasamento a vácuo seguido de esterilização do produto, e b) adição de agentes químicos.

Trataremos exclusivamente da salga e dessecação.

O emprêgo do cloreto de sódio em substância ou em solução, é como vimos, um dos processos mais antigos utilizados para conservação de carnes, sendo seu uso extremamente difundido, não só para conservação doméstica como industrial. Assim, é ele utilizado na fabricação de todos os produtos salgados, como embutidos em geral, carne salgada, charque, etc., não só como condimento, mas também como conservador, caso em que é empre-



NO
COMBATE AOS BERNES
e nas

PULVERIZAÇÕES
DE PLANTAS



Use

EXTRATO DE FUMO
(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte forma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

gado só ou associado à dessecação (charque) e à defumação.

AÇÃO DO CLORETO DE SÓDIO: RocKwell e Ebertz são de opinião que a capacidade conservadora de cloreto de sódio é devida, predominantemente à ação:

- 1) Desidratante sobre a célula tissular.
- 2) Atenuadora dos enzimas proteolíticos.
- 3) Antisséptica do ion Cl sobre as bactérias,
- 4) Sensibilizadora das bactérias ao CO₂.

Parece-nos, entretanto, que principalmente à sua ação desidratante sobre a célula tissular, o que acarreta uma estabilização dos enzimas proteolíticos, e à formação duma combinação salino-proteica no interior das células, deve o cloreto de sódio seu poder conservador sobre as carnes, de vez que o sal comum não é antisséptico eficiente, sendo reduzida esta sua capacidade, mesmo quando em alta concentração.

Assim, de maneira geral, as bactérias Gram negativas parecem ser mais sensíveis ao cloreto de sódio que as Gram positivas, pois muitas pertencentes ao primeiro grupo são destruídas por soluções de cloreto de sódio ao redor de 8%, enquanto muitas das do segundo grupo desenvolvem-se perfeitamente nessas soluções. Admite-se também que, de maneira geral, as bactérias patógenas são mais sensíveis ao sal que as saprofitas.

Soluções a 5% detêm o crescimento de alguns anaeróbios, enquanto outros anaeróbios e muitos aeróbios vegetam perfeitamente. Forster observou que órgãos tuberculosos moidos mantem-se infectantes por inoculação, após permanecerem 18 dias em salmoura. Segundo Stadler, as bactérias do grupo enteritidis-paratífico são inibidas após 3 ou 4 semanas, por soluções concentradas de sal.

Tanner e Evans observaram que soluções a 6,5% de cloreto de sódio impedem o crescimento em caldo e a formação de toxinas de *Clostridium botulinus*, *C. putrificum* e *C. sporogenes*; soluções a 2,2 e a 4,4% somente detem mas não impedem o crescimento desses germes e sua formação de toxinas.

Reimers observou que o *B. paratifoide B* e o *B. enteritidis Gärtner* não são inibidos quando em meios sólidos ou líquidos contendo 10,5 a 25% de sal; as mesmas bactérias, entretanto, em carnes infectadas, foram destruídas em menos de 4 semanas.

Soluções a 15-20% impedem o desenvolvimento de muitos germes da putrefação. Segundo alguns autores, o *B. anthracis* tem seu desenvolvimento suspenso em 18-24 horas, mas, segundo outros bastam duas horas para que suas culturas morram, quando em contato com uma solução concentrada de cloreto de sódio; seus esporos, entretanto, resistem varios meses numa salmoura a 25%; aliás, muitos germes esporulados resistem 2-3 meses em soluções concentradas de sal comum.

Sabe-se também da existencia de bactérias filo-halógenas, encontradas na água do mar, que requerem sal para seu perfeito desenvolvimento. O proprio sal comum pôde conter até aproximadamente 80.000 unidades bacterianas por grama. No entretanto, recentes estudos têm demonstrado que esta fraca ação antisséptica pôde ser duplicada pela adição de alguns ácidos, como o clorídrico, acético, cítrico, láctico, málico e tartárico sendo comum observar-se nos produtos lácteos salgados, a percentagem bacteriana diminuir consideravelmente pela acidificação da massa.

Muitas bactérias aeróbias, tanto asporogênicas como esporogênicas, e mesmo bactérias anaeróbias esporogênicas, são inibidas por concentrações salinas que permitem o crescimento de muitas bactérias lácticas; estas por seu lado, produzem suficiente ácido para reforçar a ação inibidora do sal. Em face do exposto, é de habito afirmar-se que o sal exerce uma verdadeira ação seletiva sobre os microorganismos, permitindo o desenvolvimento de muitas bactérias lácticas e de alguns fungos. Com referencia a estes, pode-se dizer que, de maneira geral, são pouco sensíveis à ação do cloreto de sódio; assim, enquanto alguns não se desenvolvem pela adição de 4% de sal ao produto, outros resistem a soluções de 17-19%, havendo uma torula que se multiplica mesmo em salmoura a 25%. A sementeira do sal comum não esterilisação, pôde mostrar centenas de colonias de fungos e inumeras bactérias por grama.

Em razão de observações dessa ordem, nosso Regulamento de Policiamento da Alimentação Publica (Decreto Lei Estadual n.º 15642 de 9 de fevereiro de 1946) estabelece em seu artigo 609:

"O sal empregado na industria de carnes deverá ter noventa e seis por cento (96%) no minimo de cloreto de sódio, com vestígios apenas de sais de cálcio e magnésio higros-

PRESERVATIVOS



PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda
madeira, como pinho e ou-
tras. Mourões para cercas.
Madeiramento de Casas.
Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUVA N. 176
FONE: 2-4522 — SÃO PAULO

cópicos, E LIVRE DE IMPUREZAS ORGANICAS, DEVENDO SEMPRE QUE AS CONDIÇÕES O PERMITIREM, SER CONVENIENTEMENTE ESTERILIZADO ANTES DO EMPREGO, A JUÍZO DA AUTORIDADE COMPETENTE".

A esterilização deverá ser efetuada a 130-140° C., em camada fina.

Vemos, pois, que a ação conservadora do cloreto de sódio não está em relação com sua minima capacidade antisséptica. Como age então o sal?

Ele o faz principalmente por desidratação, absorvendo parte da água de constituição dos tecidos, privando assim os germes de um fator importantissimo para sua atividade: o teor aquoso. Com referência a este, sabemos como êle é importante ao desenvolvimento de micróbios e fungos e à ação enzimática; muitas bactérias conseguem desenvolver-se num meio contendo 40% d'agua, mas inumeras exigem 50 a 60%. De acôrdo com a teoria fisico-quimica das soluções, quando um sal como o cloreto de sódio é adicionado à água, êle se ioniza, cada ion retendo um grupo de moléculas d'agua, hidratando-se o sal; assim, quanto maior a concentração de sal, maior a quantidade de moléculas d'agua re-

tida pelos ions. A capacidade de desidratação do sal provem de seu poder de penetração através da membrana celular, havendo, por fenomeno de osmose cessão de cloreto de sódio pela salmoura e de água pela célula tissular que se desidrata, diluindo a salmoura; o sal forma no interior da célula uma combinação salino-proteica que permanece fixada no tecido onde constitue um meio impróprio ao desenvolvimento de gérmenes.

Age, então, de duas maneiras o sal comum na conservação dos alimentos em geral e da carne: 1.º) Desidratando a célula e 2.º) Formando a combinação salino-proteica, estabelecendo assim um meio inconveniente à vida bacteriana.

Julgamos ser oportuno tecer algumas considerações, embora rapidas, a respeito de alguns fatores que influenciam de perto a atividade das trocas entre a célula tissular e a salmoura, isto é, a permeabilidade da membrana. O primeiro destes fatores é o tempo decorrido após o sacrificio; a este respeito tem-se observado que as trocas são muito mais rápidas quando a carne é submetida à ação do sal logo após o sacrificio, diminuindo a sua intensidade com o decorrer do tempo. Isto se explica pelo fato do tecido muscular conservar, logo após a morte, muitas propriedades do tecido vivo, permanecendo assim susceptível às trocas osmóticas; com o decorrer do tempo ha coagulação das proteínas que, no seu novo estado dificultam essas trocas.

O segundo fator de importância é representado pelos sais que acompanham normalmente o cloreto de sódio. A este respeito, as opiniões são contraditórias. Alguns autores opinam que sais de cálcio e magnésio diminuem fortemente, mesmo em pequenas proporções, a permeabilidade das membranas celulares de certas carnes, agindo por um processo de induração; em vista deste fato, afirmam que, quanto maior for a impureza do cloreto de sódio em cloreto de cálcio e em cloreto de sulfato de magnésio tanto menor será sua capacidade de penetração através da membrana celular; isto é de grande importância industrial pois esta ação retardadora sobre a penetrabilidade dilatará o período necessário a uma perfeita salga, com não pequenas repercussões de ordem economica. Nosso regulamento admite sómente vestígios de sais de cálcio e de magnésio, sem determinar as percentagens. Esta exigência é feita em razão de alguns destes sais (clo-

reto de cálcio e de magnésio) serem higroscópicos; assim, ao utilizar-se um sal contendo alta percentagem desses sais, ha absorção da umidade do ar, ás vezes a ponto de recobrir a carne de uma camada aquôsa; outros autores, entretanto, são de opinião que a formação desta camada é altamente vantajosa, por manter ao redor da carne uma solução saturada de cloreto de sódio, o que facilitaria sua absorção.

O terceiro fator é a temperatura. Muitos têm sido os estudos realizados a respeito, não concordando os autores nos resultados obtidos. Entretanto, a prática tem ensinado que a permeabilidade é maior quando a temperatura a que a salga é efetuada se acerca de 0°C; por outro lado, sendo a salga efetuada logo após o sacrificio, a baixa temperatura dificultará os fenômenos de autólise; por esta razão, costuma-se salgar a frio, mantendo-se a salmoura entre 2 e 10°C.

Quanto a outros fatores que possam influenciar o valor do sal como conservador, os autores não são acordes nas suas conclusões, pelo que nos abtemos de considera-las de modo especifico.

Podemos dizer, resumindo, que o sal comum é util na preservação de carnes oriundas de animais sãos. Quando se trata porém de conservar carnes provenientes de animais portadores de molestias infecciosas, ele não apresenta o poder antiséptico que seria de esperar, quer pela sua ação desidratadora, quer pelas modificações fisicas e quimicas que acarreta nos constituintes celulares.

Com referência aos parasitas e larvas encontrados nas carnes, nosso Regulamento de Inspeção Federal de Carnes e Derivados estabelece: Art. 86: —

b) nos casos de infestação ligeira por *Cysticercus bovis*, constatada após minucioso exame nos musculos mastigadores, lingua, coação, diafragma, etc., é permitido o aproveitamento das carcaças após tratamento pelo frio, calor ou salgamento, a juizo de Inspeção.

No artigo 103, paragrafo 1.º: No caso de infestação ligeira pelo *Cysticercus cellulosae*, poderão ser aproveitadas, condicionalmente, depois de salgadas e conservadas durante dez (10) dias no minimo sob as vistas da Inspeção e, no paragrafo 3.º: Se houver no estabelecimento instalações para a produção de frio industrial, o toucinho poderá ser aproveitado depois de submetido a

congelamento em temperatura inferior a 0°C por espaço nunca inferior a dez (10) dias; em caso contrario só será permitido o aproveitamento depois de salgado a sêco e mantido sob as vistas da Inspeção, durante o mesmo prazo.

No artigo 123: — Nos casos de aproveitamento condicional, os produtos deverão ser submetidos, a critério da Inspeção, a uma das seguintes operações de beneficiamento:

- a) esterilização pelo calor
- b) tratamento pelo frio
- c) salgamento
- d) refinação
- e) defumação a quente.

A *Triquinella spiralis*, segundo Osterag, é destruida quando a carne é mantida em salmoura a 13%.

Dentre as operações de beneficiamento das carnes parasitadas, a salga ocupa lugar de destaque; assim, no caso dos *Cysticercus Cellulosae* e *Cysticercus bovis*, estes parasitas, postos em contato com a salmoura, desidratam-se e morrem.

Os Regulamentos alemães e suíços, determinam que si se quiser beneficiar a carne pela salgação corte-se em pedaços de 2,500 quilos. Estes pedaços são colocados envoltos em sal e imersos em uma salmoura a 25%, pelo menos 3 semanas; si se fizer mediante injeção bastam 14 dias. O Regulamento suíço dispõe "Si a carne vae ser defumada é suficiente uma salgação de 14 dias, em cujo caso o defumado deve durar outros 14 dias". Todas estas operações deverão ser efetuadas sob vigilância do serviço veterinário.

As instruções dos Estados Unidos de 1.º de Abril de 1940, da Oficina da Industria animal, aconselham a salgação como método oficial para beneficiar os pernis dos porcos suspeiitos de triquina, segundo as seguintes normas: a) salga a sêco: os pernis são envolvidos em sal, na proporção de 1.800 g de sal por 100 K. de carne e assim, permanecem pelo menos 40 dias à temperatura de 36° F, depois se lavam, enxugam e põe-se a defumar durante 10 dias à temperatura de 95° F. b) Salga úmida; injeções de salmoura a 25% nas doses de 120 grs. por peça seguida de salga a sêco, envolto o pernil em sal pelo menos 3 dias por libra (454 grs.); lavar, enxugar a carne e defumar durante 48 horas à temperatura de 80° F; por último põe-se a secar durante 20 dias à temperatura de 45° F.

A Avicultura como indústria e seu consorcio com a Agricultura

HENRIQUE F. RAIMO
Chefe da Sub-Secção de Avicultura - D.P.A.

A avicultura representa um setor da produção animal, capaz de proporcionar uma eficiente colaboração à agricultura e ao agricultor, sob diversos aspectos, a saber:

- a) aproveitamento dos produtos e dos resíduos da propriedade agrícola, na alimentação das aves.
- b) melhoramento do cardápio do agricultor, através dos ovos e da carne de galinha.
- c) aproveitamento do esterco das aves, nas diferentes adubações.
- d) fonte adicional de renda, pela venda dos produtos fornecidos pela avicultura.

O consorcio da avicultura com a agricultura, centro do equilíbrio agro-pecuário, representa um índice seguro da vitalidade e do progresso desse setor da produção animal.

Sinão vejamos:

Os países de avicultura progressista são aqueles que apresentam um consorcio no mais elevado grau, entre a criação de aves e a agricultura.

Citando os Estados Unidos como exemplo mais frisante, vemos que num total de 6 milhões de

propriedades agrícolas, cerca de 87% mantem aves em criação racional, em grandes ou em pequenos lotes.

Do total de propriedades que mantem aves em criação, 93% são constituídos por lotes até 200 aves e aquele com mais de 1.500 aves, representam apenas 0,05% do total.

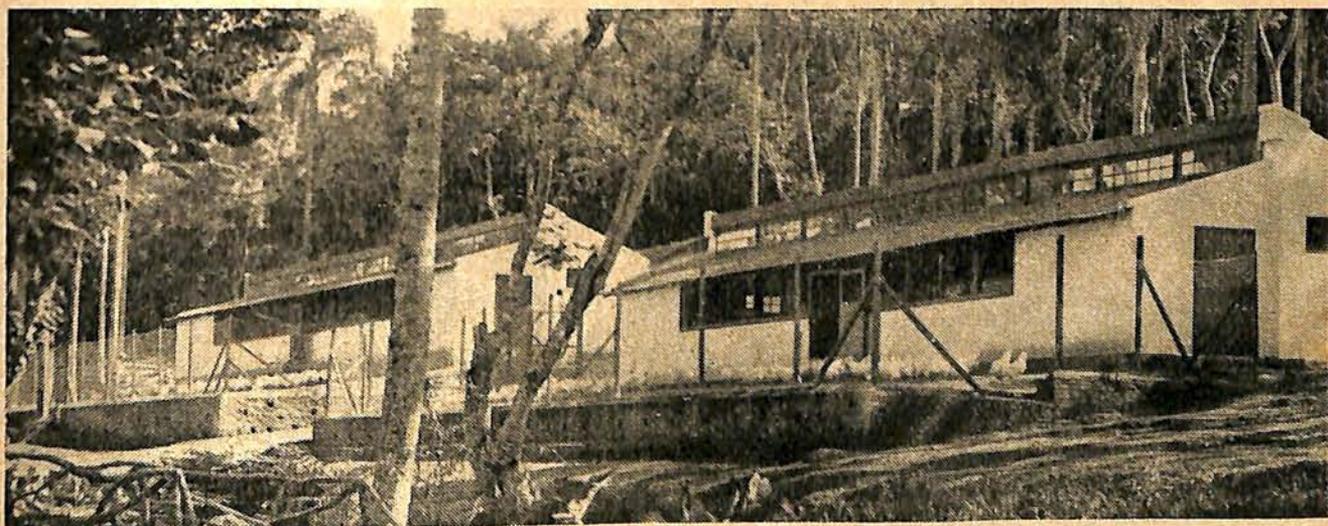
Entre nós examinados os elementos fornecidos pela Cooperativa Agrícola de Cotia, pudemos estabelecer uma proporção entre os cooperados que cultivam a terra somente e aqueles que a cultivam e criam galinhas.

Entre 2.800 cooperados, cerca de 700 criam galinhas. Portanto, apenas 25% do total se dedicam à criação de galinhas em consorcio com a agricultura.

Desse total, 76% mantem em criação até 200 galinhas e 3% mantem em criação mais de 1.000 galinhas.

Podemos concluir que, entre nós o consorcio entre a avicultura e a agricultura ainda é efetuado em pequena escala.

No entanto, esse consorcio deverá ser estimulado, afim de que a avicultura possa se expandir.



tendo em vista, as terríveis dificuldades que enfrentam os avicultores especializados, das proximidades dos grandes centros, respeito à falta de alimentos para as aves.

Para a própria sobrevivência da avicultura industrial, mister se torna o consórcio com a agricultura, nas fazendas e pequenas propriedades, onde a falta de alimentos concentrados, poderá ser compensada em parte, pelo aproveitamento dos resíduos, dos produtos e sub-produtos da agricultura.

A avicultura, nas fazendas e pequenas propriedades, poderá ser realizada em instalações modestas, mas higiénicas e eficientes.

As instalações podem ser de madeira, do tipo móvel, com diferentes tipos de cobertura e formação de colônias de 50 poedeiras cada, dispondo-se os abrigos escalonados, em terrenos gramados ou em rotação com diferentes culturas.

A renovação anual dos lotes de poedeiras poderá ser realizada pela produção de pintos, em incubação natural.

A incubação natural, baseada no instinto materno das aves, caracterizado pelo choco, é largamente empregada pelos avicultores, tendo em vista a produção e criação de pintos, com mínimo de despesas e de trabalho.

Assim é que nos Estados Unidos, do total de pintos de um dia produzindo em 1.929, ou sejam 673.092.052 pintos, 228.720.376 pintos ou 33% nasceram nas casas de incubação; 162.215.184 pintos ou 24,1% nasceram nas chocadeiras das próprias granjas e 228.756.490 pintos ou 42,9% nasceram em galinhas chocas.

Na Argentina, pelo Censo Agro-Pecuário de 1937, foram anotados 383.614 núcleos de criação de aves. Desse total, somente 5.023 núcleos possuíam chocadeiras, em número de 7.582, com capacidade total de 1.694.000 ovos. A capacidade média por chocadeira era de 223 ovos.

Desse modo, pode-se concluir que, apenas 1,3% dos núcleos possuía chocadeira.

Entre nós, não se conhecem estatísticas sobre o assunto. Porém quer nos parecer que a incubação natural domina completamente na avicultura rural. No entanto, o aproveitamento do instinto materno das aves, para a incubação dos ovos e criação dos pintos, poderá ser realizado em condições técnicas eficientes, pela utilização de ninhos — criadeiras e criadeiras do tipo "Junqueira".

A criação das aves adultas, em abrigos-móveis de madeira, em lotes de 50 galinhas, em terrenos gramados ou em rotação com cultura, elimina os cercados custosos e permite às aves, um contínuo contato com as forças da natureza.

No setor alimentação, o sol, o milho, as verduras, um pouco de leite e água limpa, são fatores capazes de permitir uma excelente produção de ovos e boa engorda dos frangos.

Apresentamos algumas fórmulas do "tipo rural", aproveitando os produtos locais ou exigindo a compra de apenas um ou outro componente.

1) — triturar 3 partes de milho com uma parte de feijão soja; juntar 2% de osso moído e 1% de sal fino.

2) — 45 Ks. de fubá de milho; 45 Ks. de farelho de arroz ou de guandú moído ou de adlay moído, 45 Ks. de soja triturada, 4½ Ks. de osso moído, 5 Ks. de ostras moídas e 3 Ks. de sal fino.

3) — 31 Ks. de fubá de milho; 12 Ks. de farelho de arroz ou de guandú moído ou de adlay moído ou de feno de guandú moído; 900 grs. de osso moído, 450 grs. de sal fino e leite desnatado nos bebedouros ou para molhar a ração.

Qualquer destas três misturas será dada com o seguinte critério:

- Os pintos receberão duas partes de misturas e uma parte de quirera, além de verdura picada e leite desnatado nos bebedouros;
- Os franguinhos receberão uma parte de mistura e uma parte de quirera de milho e verdura em abundância;
- As poedeiras receberão por cabeça 60 grs. de mistura, 40 grs. de grãos e 10-20 grs. de verduras.

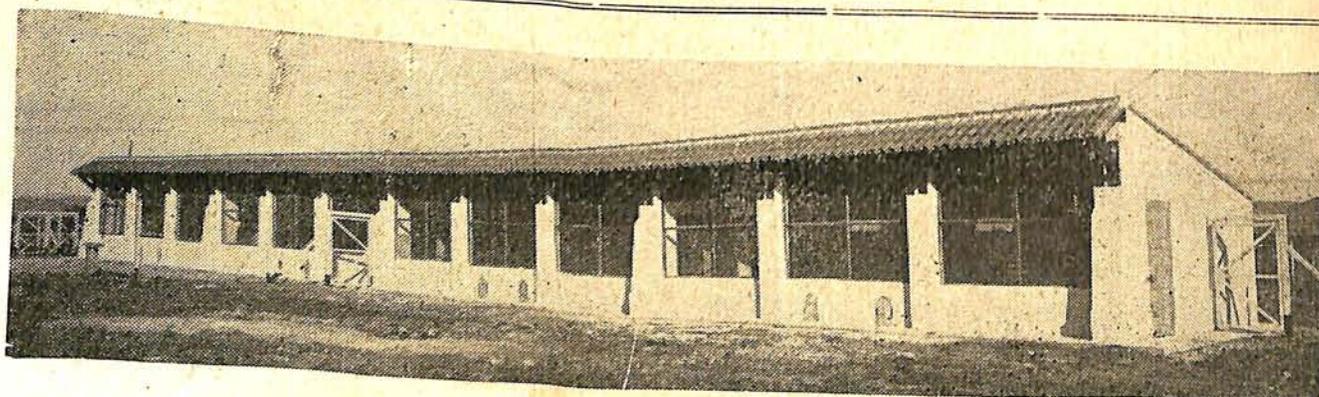
Uma das razões do consórcio da avicultura e da agricultura, prende-se à utilização do esterco das aves, na adubação das terras. De fato, o esterco das aves é um excelente adubo, como prova sua análise química:

esterco verde	{	umidade — 59,93%
		matéria orgânica — 29,30%
		azoto total — 2,12%
		potassa total (K ₂ O) — 0,6%
		ácido fosfórico (P ₂ O ₅) — 1,21%
		calcio total (Ca O) — 1,16%

Pela análise, pode-se verificar que o esterco de galinha é uma excelente fonte de azoto, sendo 4 vezes mais rico do que o esterco de curral.

A produção do esterco de galinha poderá ser calculada na base de 20-22 Ks. por ano por galinha das raças mistas (carne e ovos) e 16-17 Ks. por galinhas das raças leves.

O esterco das aves, poderá ser empregado com êxito na horticultura e floricultura, na base de 2 a 3 toneladas, cada 1.000 mts.2.



Para outras culturas e tuberculos poderá ser empregado na base de 1.000 para cada 1.000 mts.2 de terreno.

Desnecessário será encarecer, sob outro aspecto do consorcio, o valor dos ovos na alimentação dos moradores da zona rural.

Alimento protetor por excelencia, podemos destacar o teor em 4.250 Unidades Internacionais de Vitamina D, apresentado pelos ovos.

Além disso devemos acrescentar as combinações ferruginosas da gema, as lecitinas, assimiladas em sua totalidade.

Daí, os ovos se recomendarem na alimentação das crianças adolescentes.

Como não podia deixar de ser, a avicultura em consorcio com a agricultura, permitirá ao agricultor arrecadar novas rendas, pela venda dos produtos fornecidos pela avicultura.

O valor da arrecadação, varia por certo, com o volume da produção e as condições da própria criação.

No entanto, qualquer que seja a arrecadação, representa a mesma, uma renda adicional, a ampliar os lucros da propriedade.

Só nos resta focalizar a raça de galinhas mais aconselhavel para a criação nas fazendas e pequenas propriedades.

Como se trata de formar pequenos nucleos de criação será de todo o interesse a exploração de aves de dupla utilidade, como sejam as raças mistas. Entre nós as raças mistas predominantes são a Rhode Vermelha e a New-Hampshire.

A raça New-Hampshire reúne as melhores qualidades para a produção mista.

São aves precoces, pois iniciam a postura com 5-6 meses de idade; crescem depressa até as 12-14 semanas de idade; os pintos com 4 semanas, estão bem empenados; boa produção de ovos e produtora de apreciada carne.

Essa raça, introduzida no Estado de São Paulo, pela secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal, vem se difundindo rapidamente em nosso meio, principalmente nas fazendas e pequenas propriedades.

Vêm contribuindo para essa difusão, as qualidades biológicas próprias da raça e a propaganda efetuada pelos agronomos e zootecnistas regionais, em trabalho conjugado com a Secção de Avicultura do Departamento da Produção Animal.

Concluindo, podemos repetir "para a própria sobrevivencia da avicultura industrial, mistér se torna o consorcio com a agricultura, nas fazendas e pequenas propriedades, onde a falta de alimentos concentrados, poderá ser compensada em parte, pelo aproveitamento dos resíduos, dos produtos e subprodutos da agricultura."

PESTE DE COÇAR

JORGE VAITSMAN

Médico-Veterinário

Com os nomes populares de *peste de coçar* e *pseudo-raiva* tem sido registrada, em diferentes pontos do país, uma grave doença dos bovinos, principalmente em rebanhos de zonas leiteiras, e durante algum tempo confundida com a *raiva*.

Sòmente o progresso natural da medicina veterinária permitiu esclarecer que a peste de coçar dos bovinos era produzida por agente infeccioso diferente. Outros nomes da doença são: *mal de Aujesky* e *paralisia bulbar infecciosa*.

Animais de outras espécies, principalmente cães e suínos, são vítimas da mesma infecção, mas é entre os bovinos que os prejuízos econômicos se fazem sentir com mais intensidade. E' para os criadores de bovinos que fazemos a divulgação da sintomatologia principal da doença bem como das medidas profiláticas que devem ser tomadas diante de qualquer caso suspeito que apareça entre os animais.

Manifesta-se a doença, em seu início, por uma "coceira" intensa, que obriga o animal a esfregar-se com violência contra árvores, cercas, moirões, etc. À medida que a infecção progride, aumenta a excitação do doente, que procura morder e dilacerar os focos de prurido, os quais, de modo geral, estão, no princípio, localizados na região posterior, entre o perineo, principalmente, e depois se alastram por todo o tegumento cutâneo. Nesse período de excitação, o animal pode investir contra objetos e pessoas.

A doença é de curta duração, em média, 1 a 2 dias. O animal cái ao chão, extenuado e atingido, já então, por uma paralisia progressiva e fatal. Distingui-se da raiva principalmente pelos focos de prurido, que deixam marcas visíveis quando o animal se coça, e pela morte poucas horas após o aparecimento dos sintomas de paralisia.

Não existe nenhuma vacina preventiva e nosso Regulamento de Defesa Sanitária Animal determina o sacrificio obrigatório dos animais atacados da doença, não devendo, portanto, ser tentado qualquer tratamento.

A profilaxia é essencial para evitar a expansão da peste de coçar. Sabe-se, hoje, que os suínos são os principais responsáveis pela sua disseminação. Não apresentando os sintomas clássicos da infecção, os quais também ocorrem da maneira acima descrita sumariamente nos cães, constituem os suínos, que apresentam a doença de forma fugaz e despercebida para o criador, um grave perigo, máxime quando mantidos soltos e nas proximidades dos estábulos ou currais.

Assim, uma das medidas profiláticas mais importantes nas fazendas onde apareça caso de peste de coçar (mesmo na hipótese de simples suspeita) é evitar que os suínos tenham contato com os bovinos, ou transitem nas dependências destes, inclusive pastos.

Não convém esquecer que existem outras possibilidades de contaminação, isto é, que outros animais podem transmitir a doença, e assim os cães, gatos, ratos, morcegos, para citar sòmente os principais, devem ser destruídos tanto quanto possível.

Segundo algumas observações, a doença surge mais frequentemente nos períodos de seca, quando os animais vão às capoeiras e matas a fim de procurar alimentos verdes, aí se contaminando por intermédio de animais silvestres. Nada há positivo a respeito. Contudo, será prudente evitar, durante os surtos, que os bovinos pastem próximo às matas.

Incineração dos cadáveres ou inhumação profunda com cal, desinfecção rigorosa dos locais

Torneio Leiteira

No dia 4 de Julho p.p., foi feita uma reunião de criadores d'essa Região, presidida pelo Zootécnista Regional, onde decidiram fazer um "Torneio Leiteira", a título de incentivo da produção, entre os criadores que dêle quizessem participar, durante os meses de Julho e Agosto.

Foram estabelecidas, nesta reunião as normas do torneio, com os seguintes itens:

1.º) Cada criador escolherá 15 vacas do seu rebanho para o controle, porém só as 10 primeiras em produção, concorrerão ao torneio.

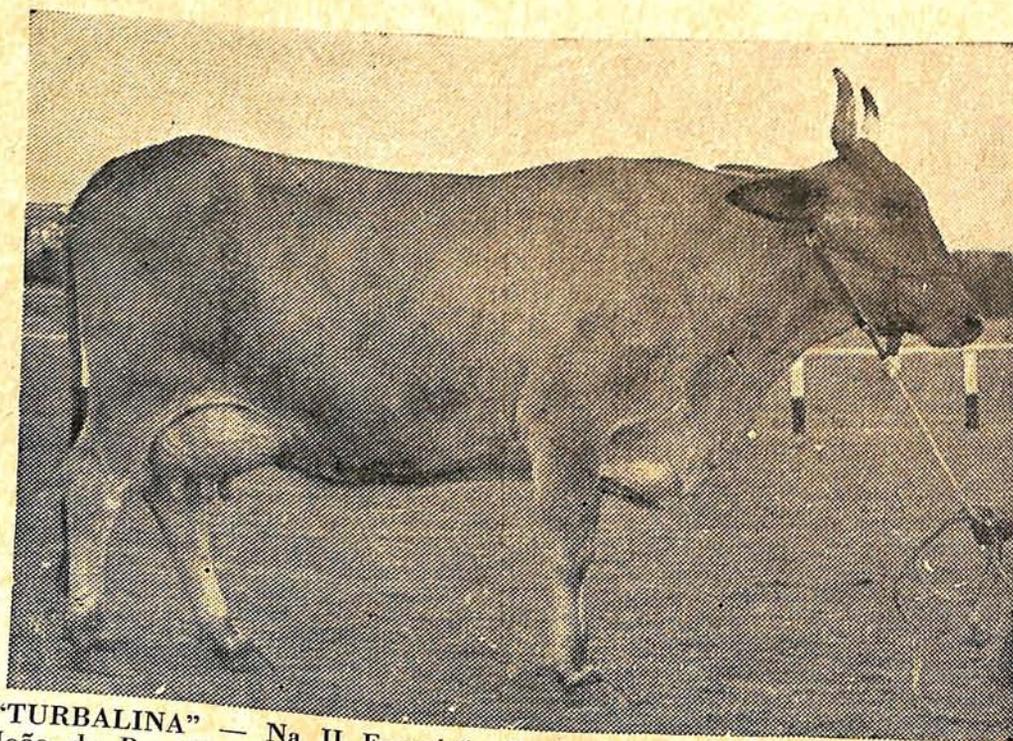
2.º) Não haverá distinção de classe ou raça; só se levará em conta a produção leiteira, só será feito controle de % de matéria graxa.

3.º) As vacas do torneio, devem ter a cria de no mínimo 15 dias de nascido, ficando a critério do criador o máximo.

4.º) Cada criador concorrerá com a importância de Cr.\$ 200,00 para a aquisição de 3 taças ou troféus, que serão distribuídos da seguinte forma:

- a) Ao conjunto primeiro colocado em produção leiteira.
- b) Ao conjunto segundo colocado em produção leiteira.
- c) À vaca que se colocar em primeiro lugar em produção leiteira.

5.º) O proprietário do conjunto primeiro colocado em produção leiteira, além da taça ou troféu, receberá do Governo do Estado, a título de empréstimo, durante um ano um reprodutor da raça que preferir.



"TURBALINA" — Na II Exposição Regional de Animais, realizada em S. João da Boa Vista, no corrente ano, obteve o primeiro lugar no Concurso Leiteira, na prova de quantidade de matéria gorda, 2.a categoria, com a produção de 59,880 quilos de leite, 2,857 quilos de matéria gorda com 4,76%. É de propriedade do Sr. Francisco Antonio Mancini, proprietário da Fazenda "Reunidas", em Analandia, Cia. Mogiana E. F.

6.º) A Comissão fiscalizadora dispensará dois dias para cada Controle. No primeiro dia serão esgotadas as vacas e no segundo dia serão feitas as ordenhas em numero de duas, durante o periodo de 24 horas, rigorosamente observado após o esgotamento.

7.º) Foi nomeada a seguinte comissão fiscalizadora:

João Batista Palhares
Manuel Osorio de Oliveira
Laercio Ludovice
Otto de Mello
Pedro Arinos da Cunha.

8.º) Foram sorteadas as seguintes datas para o Controle de cada concorrente:
Dias 16 e 17 de Julho - Dr. Vicente B. da Silva - Pinhal;

Dias 19 e 20 de Julho - Dr. José Procópio do Amaral - S. João da Boa Vista;

Dias 21 e 22 de Julho - Gonçalves & Filhos Pinhal;

Dias 23 e 24 de Julho - Rafael Martins Moreno - S. João da Boa Vista;

Dias 28 e 29 de Julho - Francisco Antonio Mancini - Analândia;

Dias 30 e 31 de Julho - José Ruy de Lima Azevedo - S. João da Boa Vista;

Dias 2 e 3 de Agosto - Ruben Novaes - Pinhal;

Dias 4 e 5 de Agosto - Lindolfo Pio da Silva Dias - Gramma.

O resultado final do Controle foi o seguinte:

1.º lugar: Sr. José Ruy de Lima Azevedo - 17 Kls. de média das 10 vacas mais produtoras, concorreu com gado Holandes branco e preto, de grau de sangue médio $\frac{3}{4}$ e $\frac{7}{8}$, vacas novas de 1.ª, 2.ª e 3.ª crias. Gado criado no pasto, tendo recebido na ocasião do Controle, ração de concentrados, durante 10 dias.

Este criador também ganhou o premio para a vaca mais produtora, com uma produção de 22 quilos de leite.

2.º lugar: Snr. Francisco Antonio Mancini, com uma média de 15,655 Kgs. das primeiras 10 vacas mais produtoras. O gado que concorreu foi na maior parte mestiço de Suisso com Zebú e com Caracú. O rebanho foi tratado com concentrados nos dias mais proximos do certame. O gado em geral é de campo, criado em regimem extensivo.

Os demais concurrentes tiveram boa produção, todos com gado Holandes branco e preto e vermelho e branco, mestiços.

O Snr. Lindolfo Pio da Silva Dias, concorreu com gado caracú, seleção propria, proveniente do antigo caracú caldeano, criado ha muito em sua fazenda.

O Torneio realizado foi muito bem compreendido dentro da classe dos criadores da Região, e foi acompanhado com grande interesse pelos fazendeiros e amigos dos mesmos até o seu resultado final.

A nossa Região, nestes ultimos anos, tem progredido muito na criação de gado leiteiro. Os criadores chegaram à compreensão de que em terras boas e pelo preço que elas regulam, nos negocios de hoje, só compensa a criação de gado, de produção leiteira acima da média geral. Os pastos em geral são de bom capim, como gordura e jaraguá, com aguadas boas.

Os criadores já estão se interessando por Controle Leiteiro e registro dos seus animaes.

Nesta Região há um fazendeiro que já importou gado holandes-americano e holandes-argentino, que será uma fonte de reprodutores para a nossa Região. Este fazendeiro é o Snr. Dr. Alfredo Egidio de Sousa Aranha, proprietário do imóvel denominado Paraiso neste municipio, com instalações apropriadas para a criação de gado fino.

O estrume de curral como adubo organico

SHISUTO JOSÉ MURAIAMA

Eng.-Agrônomo

Muita gente supõe que o estêrco de curral é um adubo azotado, quando êle é, de fato, um adubo orgânico. Seu valor não está na quantidade de teor "azoto", que é insignificante, mas sim, no grande volume de sua matéria orgânica. Vejamos um quadro comparativo:

	Azoto	Matéria orgânica
Estêrco de curral	0,47	13,28
Torta de algodão	6,27	84,57
Torta de mamona	5,35	84,17
Farinha de sangue ..	11,97	80,87

Verifica-se, assim, que o teor em azoto do estêrco é cerca de 10 vezes menor que o da torta de mamona e 13 vezes menor que o da de algodão. Quanto à matéria orgânica a diferença é também sensível. Entretanto, se compararmos o volume que faz um quilo de estêrco e o que faz outro de torta de mamona, veremos que o primeiro é muito maior. E' justamente nessa colossal massa orgânica que reside todo o grande valor do estêrco como fertilizante. O efeito do estrume no solo, já se vê, não é químico, que

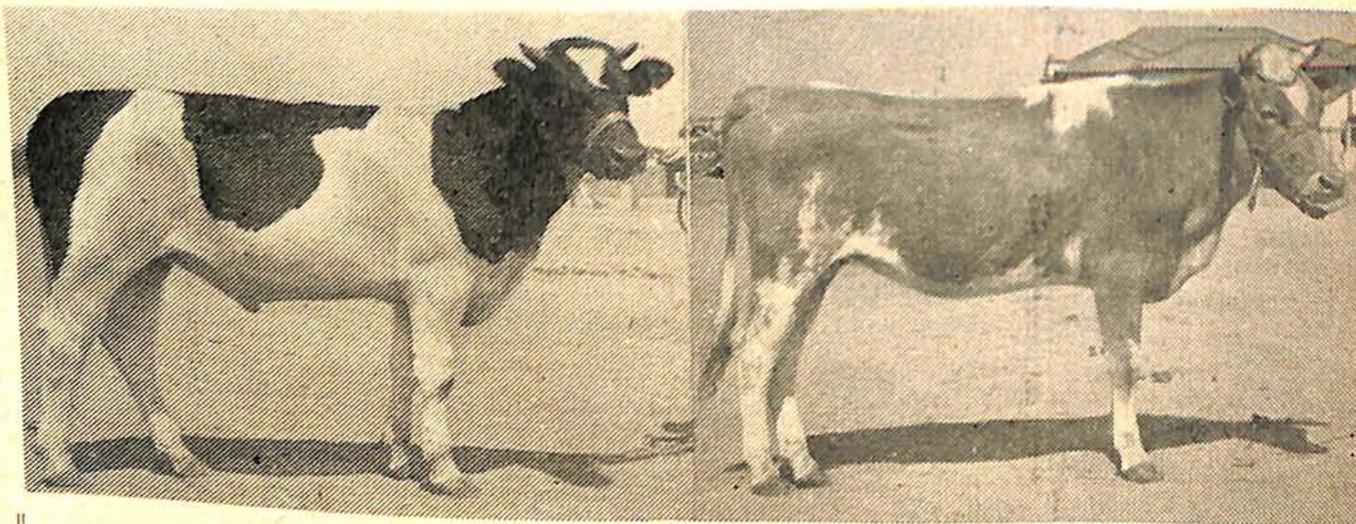
FAZENDA «BARREIRO»

PROPRIETÁRIO:

JOSE' BENTO NOGUEIRA JUNQUEIRA

SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

Sul de Minas



À esquerda: "BARR-ITAPIRA", puro de origem, um dos melhores garrotes do certame de Pouso Alegre. É crioulo da Fazenda Barreiro, que possui um dos maiores rebanhos leiteiros do sul de Minas. Atualmente, à venda garrotes de "pedigree" e vacas de alta produção leiteira. — À direita, "FALUA", novilha Guernsey classificada em 1º lugar no certame de Pouso Alegre. Pertence ao Sr. Porfirio Ribeiro de Andrade, presidente da Associação Rural de Pouso Alegre.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

existe na realidade, mas em doses mínimas, mas inteiramente físico. O estérco, posto na terra, areja-a, torna-a fôfa. Ele possibilita a existência abundante da flora microbiana, tão necessária à vida de uma planta. Possibilita um armazenamento maior da preciosa umidade, para ir, lentamente, cedendo à planta. Havendo microorganismos no solo, é possível a transformação dos elementos dos adubos químicos em elementos assimiláveis pelo vegetal. Assim, o emprêgo de adubos minerais caros é integralmente benéfico. A adubação mineral, massiça e continuada transforma a terra numa terra árida, estéril e ácida ao cabo de algum tempo, ao passo que a adubação orgânica, quer seja com estérco, com tortas ou com leguminosas, mantém a terra permanentemente produtiva e onde a adubação química será cem por cento eficiente. Os estércos de origem animal dividem-se em dois tipos: "frios" e "quentes". Os cavalos, os muarês, os carneiros e as aves produzem estrumes do tipo "quente". É um estérco mais ativo, fermentando mais rapidamente, cedendo facilmente os seus elementos fertilizantes às plantas. Os seus efeitos duram pouco na terra. É um estérco sêco, menos esponjoso, servindo magnificamente para as terras frias, compactas, argilosas características dos brejos e das várzeas.

Os bois, as vacas e os porcos produzem o que chamamos de estérco "frio". É um tipo de estrume mais esponjoso, mais aquoso e de fermentação mais lenta. Duram mais os seus efeitos no solo porque vai cedendo, lentamente, os seus elementos. É o indicado para as terras soltas, leves, arenosas e quentes. Terras desta espécie,

com tais adubos, tornam-se mais firmes, mais compactas e menos laváveis. Estas classificações têm, como é fácil de se compreender, apenas um valor teórico e explicativo. Na prática é difícil encontrar ou separar os dois tipos de estrume e aplicá-los em respectivos solos. Devemos dar graças a Deus se pudermos dispor de qualquer tipo de estérco, quer seja "frio" ou "quente" ou misturado. O essencial é termos. Um cuidado a ser tomado na aplicação de estérco é usar somente os bem curtidos. Vejamos:

Em 100 partes	ácido			ca'
	azoto	fosfórico	potassa	
Estérco fresco	0,39	0,18	0,45	0,49
Estérco curtido	0,47	0,30	0,65	0,70

O emprêgo do estérco curtido apresenta, como vemos, duas vantagens: é mais rico em elementos úteis; não apresenta o risco de queimar as sementes e as mudinhas pelo calor de fermentação que não existe mais.

O fogo foi e continuará a ser sempre o grande inimigo da agricultura. Hoje, como ontem, queima-se tudo: capim, restolhos de arroz, de milho, matas e florestas. A preciosa matéria orgânica some, desaparece no ar. No chão só fica carvão e cinzas. E cinzas só acidificam e empobrecem o solo. Evitemos, portanto, o fogo. Nada queimemos. Enterremos tudo. É uma necessidade fisiológica, uma fatalidade histórica o regresso à era orgânica, sob penas de morrermos todos no deserto sem fim em que se transformará o mundo.

Podendo Leia



"BOLETIM DA NHECOLÂNDIA" — Recebemos o n.º 3, ano 2, desse órgão de divulgação publicado pelo Centro de Criadores da Nhecolândia, correspondendo ao mês de abril ultimo. Em excelente e agradável apresentação, o Boletim em apreço, pela variedade de trabalhos que encerra, preenche integralmente as finalidades que motivaram sua publicação. Visando divulgar conhecimentos uteis para as atividades agro-pastoris de seus associados, o Centro da Nhecolândia, com seu órgão de imprensa mantem também a imprescindível união da classe na defesa dos interesses comuns, além de cuidar, com muito carinho, do aspeto literario — folclorista daquela magnifica região do Estado de Mato Grosso. Agradecendo a remessa, "Revista dos Criadores" congratula-se com o novel companheiro da imprensa especializada, formulando votos de contínuos sucessos.

OS MUARES — SUA IMPORTÂNCIA E SUA CRIAÇÃO

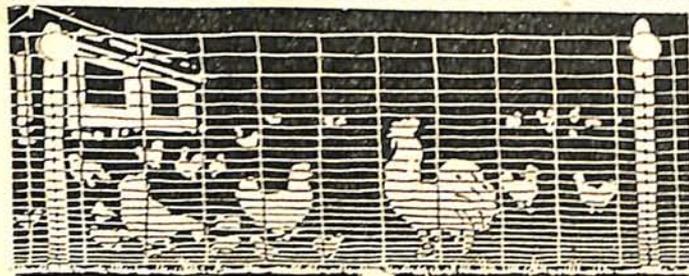
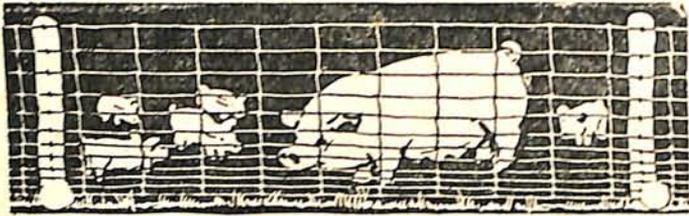
Acabamos de receber um exemplar dessa obra de autoria do medico veterinário Armando Chieffi, publicada pela Diretoria de Publicidade Agrícola, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo. E' mais um importante trabalho que vem enriquecer a nossa biblioteca rural, oferecendo aos criadores de muarês ensinamentos técnicos uteis facilmente transportaveis para a prática. Fundando-se em dados científicos e cercado do cuidado necessário às publicações do genero, o livro em apreço merece ser lido por todos quantos desejam orientação segura na criação dos muares. A quem conhece a bagagem científica do Dr. Armando Chieffi, que o torna um expoente de renome no campo da Zootecnia nacional, certamente qualquer comentario sobre esta sua obra é superfluo.

Entretanto, cumpre dizer que o autor, dedicando esta valiosa monografia ao estudo de todas as questões relativas à criação racional dos muares, superou em organização de dados, concisão e clareza, todos seus trabalhos anteriores no genero. E' que o Dr. Armando Chieffi, no afã de servir os agricultores, no seu entender, "os verdadeiros obreiros da riqueza da Nação", tem devotado grande parcela de esforços de sua vida profissional em transmitir conhecimentos técnicos àqueles que mourejam nos campos e, no particular, leva a palma de traduzir em linguagem simples e acessivel os resultados da pesquisa científica. O empenho patriótico do autor reflete-se em cada pagina da brochura impressa pela Secretaria da Agricultura de S. Paulo, livro que, sem favor, representa uma fonte de ensinamentos onde os criadores de muares poderão haurir lições magistrais, de imediata applicação prática.

PUBLICAÇÕES AGRICOLAS

Como resultado do esforço envidado no sentido de colaborar com o trabalhador rural no aperfeiçoamento dos produtos da agricultura, as bibliotecas especializadas vão paulatinamente aumentando o número de publicações destinadas a divulgar ensinamentos técnicos. A Secção de Informações e Publicidade Agrícola de Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul mantém, desde há muito, valiosa e farta biblioteca rural que está, por preços modicos, ao alcance do ruralista interessado em adquirir os conhecimentos técnicos indispensaveis ao bom êxito de sua tarefa. Ainda recentemente acaba de publicar trabalhos cuja relação a seguir alinhamos nesta nota e que podem ser obtidos, por solicitação, do departamento competente daquela Secretaria de Estado.

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.
As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

Bol. n.º 134 — A laranja, sua cultura e beneficiamento — Dr. Angelo Correa Filho. Bol. n.º 135 — A Febre Aftosa — Dario Saraiva. Bol. n.º 136 — Aspectos Gerais da Cultura da Mandioca no Rio Grande do Sul — Fortunato Pimentel. Bol. n.º 137 — Aspectos Gerais da Cultura do Fumo no Rio Grande do Sul — Fortunato Pimentel. Bol. n.º 138 — O Eucalipto no Rio Grande do Sul — Brenno G. Reis. Bol. n.º 139 — Aspectos Gerais da Cultura do Feijão no Rio Grande do Sul — Fortunato Pimentel. Bol. n.º 140 — O Cornichão no Rio Grande do Sul (*Lotus corniculatus L.*) — Anacrone Avila Araujo. Bol. n.º 141 — Doenças da Mandioca no Rio Grande do Sul e seu controle — Armando Tochetto. Bol. n.º 142 — Oleos Essenciais da Laranja — Ruth d'Oliveira Wiedmann. Bol. n.º 143 — Podridão de Peras "Kieffer" em camara de Maturação, pelo Fungo *Macrophoma sp.* e Controle — Armando Tochetto. Bol. n.º 144 — Cinco Anos de Colaboração Experimental em trigo no Rio Grande do Sul — Iwar Beckman. Circ. n.º 61 — Guia do Fruticultor — Ari de Castro Silveira.

Circ. n.º 63 — Conferencia Pronunciada em São Gabriel em 14 de janeiro de 1948 — Iwar Beckman.

REFLORESTAMENTO CONSORCIADO

PIMENTEL GOMES

Eng. Agronomo

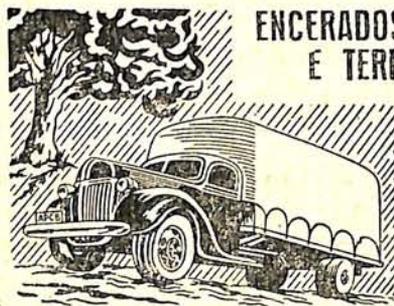
Começa a aparecer, mesmo em São Paulo, onde, no nosso Brasil, se iniciaram as plantações das grandes florestas puras de eucaliptos, uma reação contra a exclusividade da essência australiana. Em que pesem as suas vantagens, que são incontestavelmente grandes, explicando de sobra as atenções e as preferências que merece da parte de nossos fazendeiros e sitiantes, não é possível esquecer as magnificas madeiras brasileiras, algumas de rápido crescimento, madeiras cuja tendência é desaparecer quase totalmente, não se inicie, desde já, o seu plantio metodizado e intensivo. E surge a ideia de por em prática no Brasil, os processos selvicolas que os ingleses criaram na India, em condições não raro semelhantes às nossas, e com resultados muito apreciáveis. O método é barato, racional, perfeitamente adaptado às condições ecológicas das regiões tropicais, muito eficiente. Chamamo-lo reflorestamento consorciado. Consiste no seguinte:

O fazendeiro ou sitiante possui uma capoeira ou um capoeirão com 8 a 10 anos. Corta, para lenha, todas as árvores ordinárias. Poupa as madeiras de lei. Limpa ligeiramente o terreno. Coroa, por aqui e por ali, com a possível regularidade, os lugares em que devem ser plantadas as novas árvores. Entre uma coroa e outra, deve haver o compasso aproximado de 2 metros. Abre uma cova no centro de cada coroa. Transplanta as mudas no início da estação úmida. Mas não planta uma única essência. Convem plantar várias essências, as mais comuns na região e outras julgadas convenientes. Lembremos, entre outras, o cedro, o jequitibá, a sibiruna, o jacarandá, o açoita cavalo, a cabreuva, a canela amarela, a teca, o ipê, a peroba, o gonçalo alves, o angico, a carne de vaca, a pindaíba.

Fazem-se alguns tratos culturais nos dois ou tres primeiros anos, apressando-se, assim, o desenvolvimento das arvorezinhas.

O Serviço Florestal do Ministério da Agricultura, por intermédio de seus hórtoes e viveiros disseminados do Maranhão ao Rio Grande do Sul, solicitado fornecerá as mudas que se fizerem mister.

Escrevam os interessados para o seu Diretor, à rua Jardim Botânico, 1008, Rio de Janeiro.



ENCERADOS PARA CAMINHÕES E TERREIROS DE CAFÉ

Em ótima lona verde
— Capas e Ponches
para frio e chuva.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

R. SENADOR FELIJO, 30 - 1014
FONE: 2-38-32 — S. PAULO

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos praticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma cousa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

*Fungicidas — Ferro — Frieira dos Equinos — Fubá e Quitutes caseiros
Receitas — Adubação de Hortas e Jardins — Mal dos Chifres — Papel
do Humus no Solo — Proteção para os animais selvagens — Farinha
de Banana — Licor de Banana — Vinagre de Banana.*

FUNGICIDAS — Os fungicidas são as substancias empregadas no combate às enfermidades criptogamicas das plantas (fungos).

Os fungicidas mais usados são:

Enxofre: — No combate ao oidium e pulgões, tem ação preventiva e curativa.

Sulfato de ferro: — Contra a antracnose da videira, clorose vegetal. Usado em pó ou solução.

Permanganato de potassio: — Substitue o enxofre no combate ao oidium. Usado em pó ou em solução.

Sulfato de cobre: — Usado contra quasi todos os fungos. Em soluções simples ou combinado com a cal (calda bordaleza); com o carbonato de sodio (calda borquinhonha); com o amoniaco (agua celeste).

O sulfato é usado, ainda, em forma de pó e muitas vezes misturado ao enxofre e qualquer outro produto que aumente o seu poder de adherencia:

Enxofre	50
Sulfato de cobre	10
Gesso	40

ou

Enxofre	50
Sulfato de cobre	10
Talco	40

—)X(—

FERRO — Os minerios de ferro são largamente encontrados no Brasil, principalmente no Estado de Minas.

O primeiro produto comercial obtido na exploração dos minerios de ferro é a guza, que se distingue em branca e cinzenta.

A guza branca é facilmente trabalhada e é de um brilho metalico prateado. E' usada na preparação do ferro doce e do aço. As guzas branca e cinzenta diferem pela quantidade e distribuição do carbono. Na cinzenta é o carbono irregularmente distribuido, aparecendo co-

mo pequenos granulos de grafite. Na branca a distribuição é mais perfeita, parecendo que o carbono se combina com o proprio ferro.

Os mineiros de ferro obedecem, na sua exploração, à seguinte marcha:

- a) Guza — ferro guza (guza branca ou cinzenta) — para fundição, para preparar o ferro e o aço.
- b) Ferro — ferro doce — maleavel — mole ou duro.
- c) Aço — natural — adamascado — fino — cimentação e outros.

—)X(—

FRIEIRA DOS EQUINOS — A frieira dos equinos ou rachaduras podem ser eficazmente combatidas com as seguintes receitas, usadas no Haras de Pindamonhangaba:

- a) Glicerina 100 grms.
Tintura de iodo 30 c.c.
Balsamo do perú .. 10 grms.
- b) Lavar bem com agua morna e sabão e aplicar, durante alguns dias, a seguinte pomada:
Oxido de zinco 10,0 grms.
Iodoformio 2,0 grms.
Vaselina 100,0 grms.

—)X(—

FUBÁ E OS QUITUTES CASEIROS — Receitas:

A) — Pãesinhos de tubá

Farinha de trigo	1 1/4	chicaras
Fubá	3/4	chicaras
Pó Royal (fermento)	3	colheres café
Manteiga	2	colheres sopa
Ovos	1	
Leite	1/2	chicara chá
Sal	1	colher café

Peneiram-se, em conjunto, a farinha, o fermento e o sal para serem em seguida misturados ao fubá.

Bate-se o ovo e junta-se aos ingredientes já misturados com o leite e a manteiga. Junta-se mais leite se necessário para manter a massa bem macia.

Estende-se sobre uma tábua enfarinhada e assa-se o rolo. Corta-se com um cortador de biscoitos e dobra-se à maneira de tortas. Forno bem quente.

B) — Bolo de fubá

Água	2 chicaras
Leite	1 chicara
Fubá	1 chicara
Manteiga	1 colher
Sal	q. s.

Ferve-se o fubá em água, gradualmente, deixando-se cosinhar durante 5 minutos.

Juntam-se os demais ingredientes e bate-se demoradamente. Vae ao forno quente, com fôrma bem engordurada, durante 25 minutos.

C) — Pão de fubá com maçã

Fubá	2 chicaras
Assucar	2 colheres
Sal	1/2 colher chá
Bicarbonato de sodio	1 colher chá
Creme	1 colher sopa
Leite	1 2/3 chicaras
Maçãs em pedacinhos	3

Faz-se a mistura dos ingredientes secos, junta-se o leite, agitando-se bem. Por ultimo juntam-se as maçãs.

Vae ao forno quente, em fôrma untada com manteiga, durante 30 minutos.

D) — Puffs de fubá

Leite	4 chicaras
Fubá	2/3 chicaras
Assucar	1/4 chicara
Sal	1 colher
Ovos	8
Noz moscada	q. s.

Cozinha-se o fubá no leite, com o sal e assucar, durante 15 minutos. Quando esfriar juntam-se os ovos bem batidos.

Assa-se em chicaras. Come-se com frutas em geléa.

E) Bolo crespo de fubá

Leite	1 chicara
Fubá branco	1/2 chicara
Sal	1/2 colhersinha

Misturam-se os ingredientes que são em seguida aquecidos até o ponto de fervura. Não se mexe.

Espalha-se a mistura numa caçarola raza untada de manteiga, ficando a massa com 1 cm. de altura. Cose-se em fogo moderado até encrespar.

F) — Bolo de fubá e melado

Fubá amarelo	2 chicaras
Melado	1/2 chicara
Assucar	1/2 chicara
Manteiga	2 colheres
Sal	1 colherinha
Leite azedo	1 chicara
Leite doce	1 chicara
Farinha de trigo	1 chicara
Bicarbonato de sodio	1 1/2 colhersinhas
Ovos	2

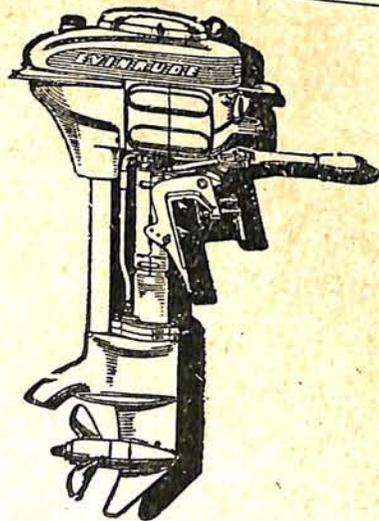
Misturam-se o fubá, o melado, o assucar, a manteiga, o sal, o leite azedo e o doce, que são cozidos em banho-maria durante 10 minutos.

Quando a massa esfriar adicionam-se a farinha de trigo e o bicarbonato, bem peneirados e os ovos bem batidos. Assa-se em forma chata.

G) Pão de fubá amarelo

Fubá amarelo	2 chicaras
Sal	2 colherinhas
Melado	1/2 chicara
Farinha de centeio	4 chicaras
Fermento	q. s.

Mistura-se o fubá e o sal e derruba-se água fervente até humedecer as substancias. Quando esfriar junta-se o fermento e o melado, dissolvidos



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

em um pouco de água. Deita-se, em seguida, a farinha de centeio, gradualmente e se for necessário mais água quente de maneira a conservar a massa bastante mole para ser batida com uma colher.

Deixa-se crescer a massa e moldam-se os pães que são assados em forno lento.

CÃES — É muito comum entre os cães o aparecimento de feridas nas pontas das orelhas. Esse mal é combatido com a seguinte pomada:

Oxido de zinco	10,0 grs.
Clorofórmio	2,0 "
Vaselina	100,0 "

Aplicar duas vezes por dia.

Outro mal dos cães é o corrimento do ouvido, tratado com:

Acido salicilico	10 grs.
Vaselina branca	100 "

Aplicar, diariamente, no fundo do conduto auditivo uma pequena quantidade de pomada. É necessário, também, a desinfecção do canil com solução de creolina a 5%.

ADUBAÇÃO DE HORTAS E JARDINS

Qualquer terra serve para a instalação de uma horta caseira, desde que seja convenientemente preparada. As hortaliças devem ser cultivadas em canteiros de terras fôlas, ricas em matéria orgânica, e com água fácil para irrigação.

Os canteiros devem ter a largura de 1 metro a 1,20, o comprimento de 4 a 6 metros e a altura de 20 centímetros acima do nível do terreno. A distância entre os canteiros deve ser o bastante para permitir o trabalho de uma pessoa — 60 a 70 centímetros.

Nos canteiros são cultivadas as hortaliças, em linhas paralelas, afim de facilitar as capinas (limpeza de ervas).

Escolhido o local dos canteiros nas dimensões já referidas, começa-se a cavar o terreno com um enxadão ou pá, a uma profundidade de 20 a 25 centímetros, mais ou menos, do nível da terra.

As hortaliças exigem muita matéria orgânica e adubos, afim de produzir economicamente, sendo de toda conveniência incorporar ao terreno o lixo da casa, pó de café e cinzas do fogão.

Ferramentas necessárias: — As ferramentas necessárias ao trabalho das hortas são: — a pá ou enxadão, a enxada, o plantador de madeira, o ancinho e a pazinha para a transplantação.

Adubação: — Na formação ou renovação dos canteiros deve-se aplicar estrume de curral bem curtido na proporção de 2 a 4 quilos por metro quadrado, misturando-o intimamente com a terra dos canteiros, pulverizando-se bem e, em seguida nivela-se a terra, acertam-se as paredes do canteiro, que deste modo fica pronto para ser semeado.

Fórmula de adubação para hortaliças em geral:

Salitre do Chile gr.	300 quilos
Superfosfato 20%	400 "
Cloreto de potássio	50 "
Torta de mamona ou algodão	250 "
	<hr/>
	1.000 "

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÉS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.A.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

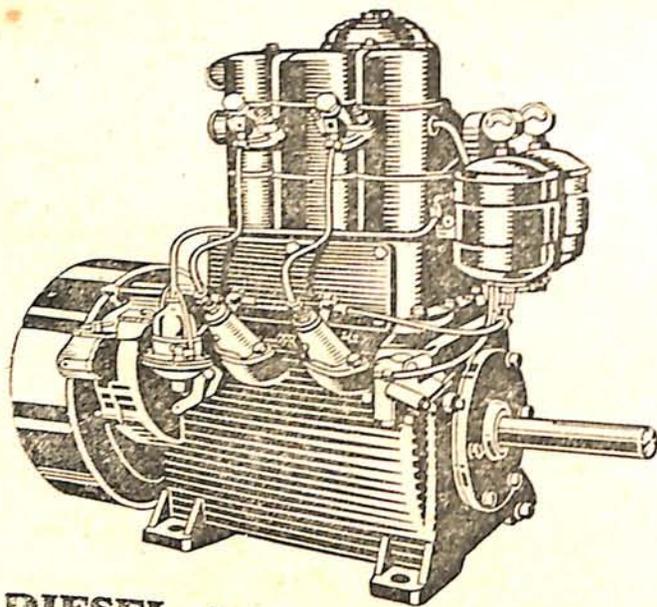
ARSENIATOS

DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Químicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. Publicidade



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
 a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalentes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.
 AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL. 5-4251
 TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO

Dose: — Aplicar essa mistura na dose de 120 a 150 gramas por metro quadrado, misturando-a intimamente com a terra dos canteiros, 3 ou 4 dias antes da plantação.

Os estrumes, mesmo quando bem curtidos, não servem para a adubação de hortaliças que são consumidas cruas, pois contêm micróbios patogênicos de moléstias como: — tuberculose, tétano, tifo, febre aftosa, etc..

Salitre em cobertura: — As hortaliças exigem doses periódicas de SALITRE DO CHILE para o seu normal desenvolvimento sendo necessário aplicar SALITRE DO CHILE em cobertura na dose de 200 gramas por metro quadrado de terra, uma ou duas vezes por mês.

O SALITRE DO CHILE é de efeito imediato, dando o "viço" às plantas com o "verde" dos campos que nos enche de alegria, descansando nossos olhos, e é o adubo ideal quando se deseja restaurar prontamente um jardim, uma árvore, uma lavoura, etc..

Plantação: — A Abóbora, Cenoura, Chu-chu, Ervilha, Fava, Feijão, Melancia, Melão, Nabo, Rabanete, etc., são semeados diretamente no lugar definitivo. Quando as mudinhas atingirem a uns 5 centímetros mais ou menos, procede-se ao desbaste, isto é, à eliminação do excesso de mudas, deixando as mudas mais vigorosas convenientemente espaçadas umas das outras, afim de que possam se desenvolver com facilidade.

O Agrião, Aipo, Alface, Beringela, Cebola, Couve-flor, Chicórea, Jiló, Morango, Pimentão, Re-

polho, Tomate, etc., são primeiramente semeados em viveiros e depois são as respectivas mudinhas transplantadas para o lugar definitivo, plantando-as em linhas paralelas.

ÉPOCA DE PLANTAÇÃO:

Hortaliças de todo o ano: — Plantam-se durante todo o ano: — Aipo, Alface, Agrião, Beter-raba, Cebolinhas, Cenoura, Couves, Espinafres, Jiló, Nabos, Rabanetes, Salsa e Tomates;

De Janeiro a Março: — Acelga, Alho, Batatinha, Cebolas, Feijões, Mandioquinha, Pimentão, Repolhos e Tomates.

De Abril a Junho: — Aipo, Abóbrinhas, Aspargo, Alhos, Cebolinhas, Couve-flor, Ervilhas, Fava, Repolho, Tomate, Melão e Melancia.

De Julho a Setembro: — Agrião, Batatinha, Batata-doce, Beringela, Chicórea, Fava, Repolho-roxo e Tomate.

De Outubro a Dezembro: — Aipo, Abóbora, Alcachofra, Batata-doce, Batatinha, Cebolas, Cará, Mandioca, Pepino, Pimentão, Quiabo e Tomates.

Rotação de culturas: — Aconselha-se a seguinte:

1.º ano — Abóbora, Alface, Beringela, Beter-raba, Couve, Couve-flor, Espinafre, Pepino, Pimentão, Repolho e Tomate.

2.º ano — Aipo, Alho, Cebola, Cenoura, Jiló, e Quiabo.

3.º ano — Acelga, Chicórea, Ervilha, Fava, Feijão, Lentilha e Rabanete.

ADUBAÇÃO DOS JARDINS

Espalhar o Estrume de Curral nos canteiros, na proporção de 2 quilos por metro quadrado, misturando-o bem com a terra e fazer uma sacha em seguida.

Um mês depois aplicar 30 a 40 gr. de Salitre do Chile, por metro quadrado, uniformemente sobre a terra, irrigando-se em seguida. Deve-se evitar que o Salitre caia sobre as folhas das plantas.

Gramados: — Adubar a terra bem preparada, espalhando-se 1 quilo por metro quadrado, misturar bem, nivelar a superfície e plantar as mudas de grama. Em gramados já formados, aplicar a mesma dose e um mês depois, 20 a 30 grs. de Salitre do Chile por metro quadrado, repetindo-se esta operação periodicamente.

Plantas em vasos: — Aplicar de 5 a 10 gramas de Salitre do Chile conforme o tamanho do vaso, misturando bem o adubo com a terra e regando em seguida.

E' mais conveniente aplicar o SALITRE DO CHILE dissolvido n'água na proporção de uma colher das de sopa para um regador de 10 litros d'água, uma vez por semana, até as plantas apresentarem o desejado vigor.

"MAL DOS CHIFRES"

OTACÍLIO PINTO C. DE SOUZA
 Veterinário

O "Mal dos Chifres" ou "Oca", como é mais comumente conhecido em nosso país a Corisa Grangrenosa dos bovinos, é uma doença infecciosa, que se desenvolve entre os animais da espécie bovina, sendo causada por um vírus fil-trável.

A doença tem sido constatada, com certa frequência, nos Estados do Nordeste, mas ultimamente foram também observados alguns focos no Paraná e em Santa Catarina.

Não obstante as numerosas pesquisas que têm sido feitas, ainda não se conseguiu descobrir como os animais adquirem essa doença. Tem-se apontado os carneiros, como prováveis transmissores da mesma nos bovinos, mas as experiências realizadas, nesse sentido, ainda não permitiram que se chegasse a uma conclusão definitiva sobre o assunto.

A doença tem um período de incubação variável, de 15 dias a alguns meses e se caracteriza por febre alta, pêlos arrepiados, inapetência, respiração acelerada e sequidão do focinho.

Alguns dias após, os chifres, que se mostram quentes à palpação, apresentam focos de necrose, por vezes, sobre a base, alguns caem ou se deslocam e quando punccionados deixam correr uma secreção iétida e purulenta. Também o globo ocular e a mucosa nasal são sede de inflamações. Pelas narinas corre com frequência uma secreção purulenta que se desseca em torno das mesmas e o globo ocular lacrimeja constantemente, mostrando-se avermelhado e com formação de pús no canto dos olhos.

Quasi sempre há diarréia, com estrias de sangue, perturbações nervosas e tremores musculares, evoluindo a doença num período de 4 a 15 dias. A mortandade ocasionada pela mesma varia de 30 a 90%, não se conhecendo um tratamento eficaz contra essa doença.

Como medida preventiva, é aconselhado isolar os animais doentes e evitar o contato dos ovinos com os bovinos. Poder-se-á instituir ainda um tratamento geral para os animais atacados de Corisa Grangrenosa, punccionando-se os chifres, lavando-se-os com uma solução de Lisol a 2% e aplicar injeções sub-cutâneas de Protinjetol, na dose de 3 cm³.

Para as perturbações digestivas, aconselha-se o uso de antisépticos intestinais, como o Sub-nitrato de Bismuto ou o Carvão de Beloc e as inflamações do glóbulo ocular e da mucosa nasal serão tratadas com solução de Argirol, a 4%

**NAS CIDADES ...
NO INTERIOR...
EM TODO**



P.A. ALMEIDA & CIA.
QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - CAIXA, 959 - SÃO PAULO
TELEF.: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

PAPEL DO HUMUS NO SOLO

E. MARCONDES DE MELLO
Eng. agrônomo

Para muitos o solo não passa de um simples agregado de partículas minerais de várias dimensões, entre as quais podemos distinguir, muitas vezes, fragmentos rochosos de dimensões mais ou menos volumosas. De todo esse material é indiscutível que vai se constituir o solo mas não resta dúvida, entretanto, que além disso, há também aí uma certa quantidade de detritos ainda

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



não decompostos completamente e que podem ser de origem tanto vegetal como animal, preponderando, entretanto, de um modo geral, os da primeira espécie e constituídos de restos de folhas, caules, frutos, etc.. Após um tempo mais ou menos longo, todos esses detritos sofrem uma decomposição em consequência de processos diversos de caracter fermentativo ou putrefativo, passando a constituir uma substância complexa, de composição indefinida, denominada humus e possuindo coloração escura, indo do marron ao negro. Essa substância tem importância capital, pois é por meio dela que se mantém um certo conjunto de condições, constituindo o que se pode denominar a vitalidade do solo. Durante muitos séculos, apesar de se ter notado a presença no solo, não se pode chegar a muitas conclusões importantes porque ainda não tinham sido descobertos esses seres maravilhosos nas suas atividades, que são os microorganismos. No solo, eles representam papel importantíssimo; por meio deles, não só se decompõe a matéria orgânica que deve chegar a uma condição final de poder ser assimilada pelas plantas, como também muitos têm propriedades especiais, secretando certos produtos que facilitam a solubilização de alguns compostos, que podem ser assimilados pelas plantas.

As quantidades de matéria orgânica necessárias ao solo variam muito com a sua constituição físico-química e, portanto, também com as condições climáticas. Para os solos do Brasil, um cálculo não muito exagerado talvez fixe essa matéria em 15 toneladas por hectare e por ano. Entre as fontes a que podemos recorrer, podemos citar como mais economicas os residuos naturais das fazendas, tais como folhagens, caules, varreduras, etc., que podem ser amontoados convenientemente em certos pontos da fazenda e regados de vez em quando para favorecer as condições de humidade necessárias à fermentação e desagregação naturais, constituindo o tão conhecido produto denominado composto, cuja utilização infelizmente, ainda não é feita como devia ser em larga escala no Brasil.

PROTEÇÃO PARA OS ANIMAIS SELVAGENS

W. DUARTE DE BARROS
Eng. Agrônomo.

Quem trabalha no interior, especialmente o homem da roça, nota a raridade com que hoje aparecem na fazenda os bichos selvagens. Mais arredios, eles não formam agora os numerosos bandos que noutros tempos devastavam as lavouras. A capivara e o porco do mato são menos ameaçadores; a própria paca pouco destrói nos roçados onde se plantou o milharal.

O veado, a anta e mesmo a onça são raras vezes da los como existentes nas fazendas. Quasi ninguém os vê. As vezes então, mais perseguidos e sacrificados, tornam-se ariscos aparecendo em pequena quantidade e em ocasiões não esperadas. Muito homem roceiro ha que não viu alguns desses bichos até hoje.

Isto é consequência de um dos pequenos aspectos da dizimação da nossa fauna. Dois fatores — o fogo e a pólvora — causaram essa destruição. As queimadas de campos e de matas são de efeitos altamente danosos sobre a população animal, pois de um lado destroem a fonte alimentar e, de outro, aniquilam, nos períodos de parição e de postura, as novas indefeizas crias, os ovos ou os filhotes implumes. Os caçadores, que abatem dezenas de aves de uma só vez com máus intuitos, principalmente se as matam na ocasião da reprodução, são tão perniciosos nas consequências dos seus atos como o fogo.

De tal maneira se acentuou a destruição animal que a lei, para proteger a fauna, estabelece limites às caçadas, proibindo a matança de determinadas espécies ou suprime as atividades contra os animais selvagens durante certos períodos. Assim, em todo o Estado do Rio, dentro de um ano, não podem ser mortos a jacutinga, o jaó e o mutum; protege-se por igual período, em Angra dos Reis, São Fidelis, Friburgo, Magé, Terzopolis e Sta. Maria Madalena, a jacupemba, jacú, macuco e urú. A codorna não pode ser mor-



« I C A F »



INDUSTRIA E COMERCIO DE ADUBOS E FORRAGENS S. A.
Rua Boa Vista, 16 (7º andar) - Fones: 2-1061 e 2-6372 - Caixa Postal, 2729
Telegramas: ICAFOR — São Paulo

Adubos simples e compostos em geral, para todas as qualidades de terras.
Rações equilibradas e forragens, para toda e qualquer criação.

ta, também por um ano, em Araruama, Cabo Frio, Casemiro de Abreu, Macaé, São Pedro de Aldeia e Saquarema. No Estado de Minas, os veados têm proteção, durante um ano, em cerca de trinta municípios, como em outros tantos o são a jacutinga, a codorna, a perdiz e o macuco. No Estado de São Paulo, em nada menos que 40 comunas, pelo mesmo período de um ano a codorna encontra proteção.

Nestes três Estados, pelo desenvolvimento que alcançaram com o intenso trabalho humano feito, e pelo desaparecimento de áreas adequadas a refúgio de animais, a destruição da fauna selvagem foi profunda. Por isso, muito oportuno se torna que, ao lado das medidas fiscalizadoras, promovam os poderes públicos a formação de Parques de Refúgio Animal, Criadouros, Estações biológicas, centros experimentais necessários ao repovoamento da natureza animal. Isto é o que terá de ser feito paralelamente às providências de caráter coercitivo das leis e do esclarecimento ao público da múltipla utilidade dos seres da fauna.

FARINHA DE BANANA

A melhor variedade para a fabricação de farinha de banana é a banana pera, figo ou marmelo, por ser a mais rica em amido.

A colheita dos cachos é feita quando as bananas adquirem o máximo desenvolvimento, mas ainda completamente verdes. A banana madura possui menos amido, empasta no esfatiamento; demora a secar e dá fatia coriácea. Durante a colheita e o transporte é preciso evitar machucar a banana, o que concorre para escurecimento da farinha. Os cachos são pendurados em varais em local seco e ventilado.

O processo de fabricação de farinha de banana compreende as seguintes operações:

1. — Descascamento

A separação das cascas é feita com canivetes ou faca de níquel, osso, madeira, bambú, ou aço inoxidável, pois o ferro combina-se com o tanino, escurecendo a farinha.



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto intecioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

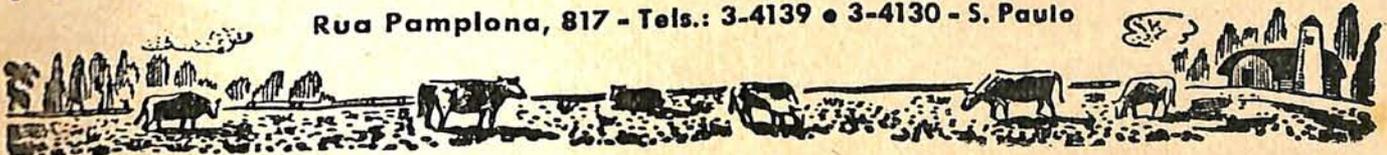


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Para facilitar a retirada da casca é necessário submeter-se a banana verde à ação da água quente, em temperatura nunca acima de 80° C, durante 4 a 5 minutos, com o que a casca sai sem arrancar a polpa.

Esta operação deve ser feita colocando-se as bananas numa cesta de bambú ou crame zincado que é então introduzido na água quente em panela de barro ou tacho de cobre.

Depois deixa-se esfriar para soltar a casca e proceder ao descascamento manual. Há máquinas de alumínio que executam o descascamento com perfeição.

2 — Esfriamento

Na pequena indústria o corte da polpa em fatias é feito com as facas usadas no descascamento. O processo é moroso e tem lugar em mesas bem limpas, sendo cada banana cortada em 6 a 8 rodela (1 a 3 cm. de espessura).

Existe um pequeno aparelho que retira a parte central da banana e portanto as sementes que tornam a farinha escura.

Nas instalações modernas o esfatiamento é mecânico, sendo as fatias cortadas uniformemente, o que muito facilita a secagem.

As fatias cortadas são colocadas em taboleiros de madeira, taquara ou bandejas para serem submetidas à secagem.

3 — Secagem das fatias

A secagem tem por fim reduzir a água até 15%, ou menos, a fim de que as fatias sejam trituradas.

A farinha de banana pode ser servida com leite, prestando-se também ao preparo de sorvetes, mingaus, bolos, biscoitos, pão (33%), em mistura com cacau e até como "café de banana".

LICOR DE BANANA

Ingredientes

- 250 grs. de açúcar
- 250 cm³ de água
- 250 cm³ de álcool de 95 G. L.
- 4 bananas água maduras.

Modo de fazer

- 1 — Esmagar bem as bananas,
- 2 — Deixar em infusão no álcool durante 15 dias mexendo diariamente,
- 3 — Coar em flanela,
- 4 — Fazer o xarope,
- 5 — Juntar a infusão ao xarope frio,
- 6 — Engarrafar.

VINAGRE DE BANANA

Existem duas fases distintas na fabricação do vinagre de frutas:

- a) formação alcoólica
- b) fermentação acética.

Fermentação alcoólica

- 1 — Esmagar as bananas descascadas;
- 2 — Colocar num barril de madeira ou tina bem limpos, evitando contato de metais;
- 3 — Adicionar fermento selecionado alcoólico em tabletes, em grânulos ou cultura líquida;
- 4 — Deixar fermentar, tendo-se o cuidado de remexer diariamente a massa ou o líquido e depois cobri-los com um pano para evitar entrada de insetos;
- 5 — Separar o suco da massa, depois de terminada completamente a fermentação alcoólica, isto é, quando cessar a efervescência e consequentemente produção de gás carbônico; geralmente depois de uma semana a fermentação alcoólica está terminada e a massa pode ser filtrada em filtro (coador) de flanela ou então prensada para extrair o suco fermentado, que então se chama vinho.

Fermentação acética

- 1 — Construir uma vinagreira, tipo barril deitado;
- 2 — Lavar com vinagre forte;
- 3 — Fazer em uma vasilha em separado uma mistura de 1 parte de vinagre forte para 4 de vinho anteriormente obtido pela formação alcoólica;
- 4 — Colocar a mistura acima na vinagreira até metade do barril;
- 5 — Verificar ao fim de uma semana de absoluto repouso se houve formação de uma película vulgarmente chamada mãe do vinagre;
- 6 — Determinar, de tempos em tempos, o aumento da acidês do líquido, pelo gosto, pelo cheiro forte, etc., evitando romper a película superficial;
- 7 — Filtrar em flanela, no fim de 3 a 6 meses;
- 8 — Engarrafar e guardar ou então usar.

Industrialização...

(Conclusão da pág. 1)

rio pelo IIIº Congresso Pecuário realizado em Goiania.

Não podemos deixar de reconhecer que na industrialização está a chave mestra para resolver muitos aspectos do comercio de leite entre nós. Partindo da premissa que as deficiências de transporte são as responsáveis diretas pelo baixo índice da qualidade do leite, e que determinam a condenação diaria de milhões de litros, teremos maior volume do produto oferecido ao publico, si não fôr mais necessario trazer leite liquido em vagões não frigorificos de pontos do Estado que distam, às vezes, algumas centenas de quilometros dos centros consumidores. Só esse aspecto do problema do leite justifica plenamente o ante-projeto Plinio Cavalcanti que, naturalmente depois de bem estudado e escoimado das falhas que porventura possa ter, falhas motivadas pela complexidade e envergadura da questão, está fadado a emprestar valiosa e patriótica contribuição para solucionar satisfatoriamente os problemas de produção, comercio e consumo de leite em nosso país.



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Uma das finalidades da A. P. C. B. é a de atender os criadores nos seus problemas e dificuldades que diariamente se apresentam em suas fazendas. Esses problemas não são poucos. Ora são rezes que morrem repentinamente, ora se quer mudar o atual sistema de criar ou apurar mais a raça que se cria. São ainda problemas sobre alimentação que surgem. Construções a se fazer. Maquinas a se comprar e assim por diante. Só mesmo uma organização com diversos especialistas nos variados ramos da exploração animal é que poderá resolver esses assuntos. Daqui existir um DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA A. P. C. B., onde por uma carta ou uma prosa acompanhada de um gostoso cafezinho você poderá resolver seus mais intrincados problemas.

Em 1947, a A. P. C. B. recebeu 13.137 cartas de consultas e 11.002, em 1946. Não se esqueça de quão útil lhe pode ser a A. P. C. B. e procure desfrutar essas vantagens nos expondo os seus problemas.

CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga



**CASA
KOSMOS**

A PECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 36)

tico errado feito por um pseudo veterinario de Jaú, que na Fazenda Figueira do Sr. Ismael Barboza diagnosticou a raiva em um lote de bovinos. Procurado pelo criador, o Agronomo Regional mandou separar os animais suspeitos e entrou em comunicação com o Instituto Biologico, para a vinda de um veterinario e que confirmou a suspeita geral, de se tratar de um caso geral de envenenamento.

SUINOS — Prossegue a vacinação dos animais.

—)X(—

PIRACICABA - LIMEIRA - AMERICANA

BOVINOS — A carencia de chuvas fez com que a produção de leite se conservasse quasi que no nivel do mês anterior, pois que enquanto alguns criadores em melhores condições financeiras puderam suprir a falta de pastagens com sub-produtos a preços altos, outros se limitaram a tratar dos seus animais com reduzidas rações constituídas de farelo de algodão, pontas de cana de açúcar e pastagens pauperrimas e portanto sem a mesma probabilidade dos demais em obterem aumento de produção.

AVICULTURA — E' de causar pena a situação dos avicultores. Sem farelo de trigo, até o momento não é possível pensar-se em criar galinhas (L. F. A.).

—)X(—

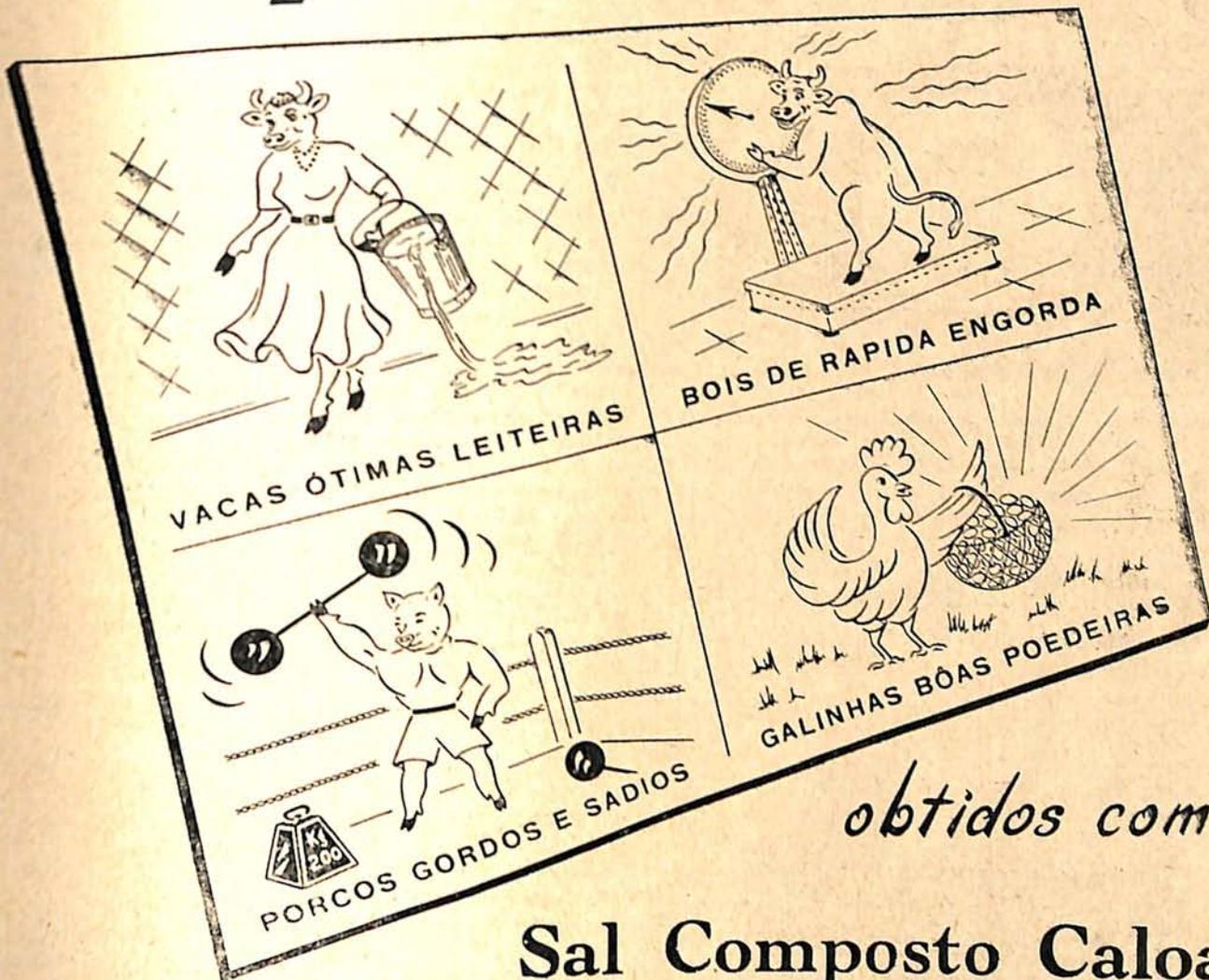
PIRASSUNUNGA - SÃO JOSÉ DO RIO PARDO
MOCOCA - SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SANTA
RITA DO PASSA QUATRO - CASA BRANCA.

BOVINOS — O gado vem sofrendo com o mau estado em que se acham as pastagens. Tem sido grande a procura de torta. Em São José do Rio Pardo continua grassando a raiva. O Dr. Antonio José de Souza, Agronomo Regional, tomou todas as medidas que o caso requeria e como o Instituto Biologico não possuia vacinas em quantidade suficiente, foram enviados daqui 80 bezeros para trocar com vacinas. Já chegaram as primeiras 800 doses que foram distribuidas. Da Defesa Animal do Ministerio da Agricultura receberam 1.100 doses e que tambem já foram distribuidas. Em Casa Branca têm lavrado muitos incendios nas pastagens. Houve este mês 23 rezes queimadas e mortas pelo fogo, 32 rezes muito queimadas e levadas de caminhão para xarqueadas e 30 outras com pequenas queimaduras. Em Santa Rita do Passa Quatro foi constatada a eficiencia do banho carrapaticida levado a efeito no mês passado com o canfeno clorado.

PRESIDENTE PRUDENTE - SANTO ANASTACIO
MARTINOPOLIS - RANÇHÁRIA - ASSIS

BOVINOS — As pastagens estão se refazendo das estiagens. Tem havido pouca entrada de gado magro de Mato Grosso, o que não está de acordo com as grandes saidas para os frigoríficos.

4 resultados importantes:



obtidos com

Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

Associação Paulista dos Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO



"TECMANGAM"

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

**CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO**

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

COALHO FRISIA EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

À venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree,
puros por cruzas, e etc.

A PECUÁRIA...

SUINOS — A exploração de porcos tem aumentado gradativamente. Os preços de milho, bastante elevados, parecem fazer diminuir o entusiasmo para tal exploração animal.

—)✕(—

RIBEIRÃO PRETO - ORLANDIA - SERTÃOZINHO
SÃO JOAQUIM DA BARRA - FRANCA
ITUVERAVA

BOVINOS — Reina entre os lavradores entusiasmo pelo gado de leite. Continua a melhoria dos rebanhos e condições de trato. Infelizmente a seca muito forte prejudicou sensivelmente a pecuária da região. Grande tem sido a procura de torta de algodão.

—)✕(—

SÃO JOSE DO RIO PRETO - MIRASSOL - MONTE
APRASIVEL - TANABI - NOVA GRANADA
CATANDUVA

BOVINOS — Completamente secas as pastagens em virtude da falta de chuvas havendo mortandade nos rebanhos, por falta de alimento. Os canaviais da região, destinados a fornecer a forragem já se acham esgotados. A procura de torta de algodão tem sido grande, tendo havido dificuldade em sua distribuição, em virtude da pequena quota destinada à região.

A produção de leite diminuiu bastante, havendo dificuldade em sua obtenção.

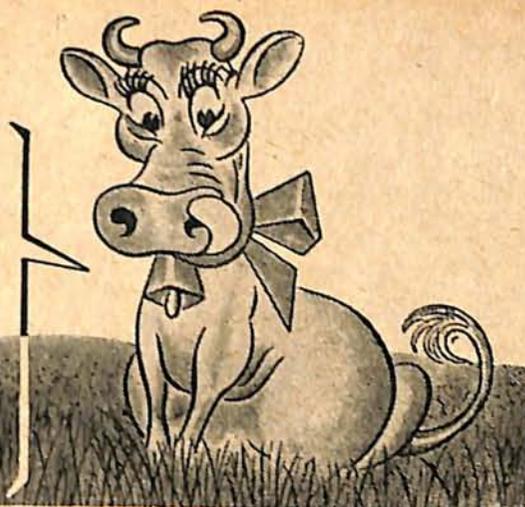
—)✕(—

PINDAMONHANGABA - GUARATINGUETA
LORENA - CRUZEIRO

BOVINOS — Do relatório do Dr. Nelson Cembranelli Schmidt, Agrônomo Regional de Pindamonhangaba: — "As pastagens pouco melhoraram durante o mês, em virtude das fracas precipitações ocorridas. Os criadores já estão lançando mão de outros recursos para suprir a alimentação do gado durante a seca. Assim é que temos sido bastante procurados por interessados que desejam realizar pequenas culturas de forragens, tais como o nabo forrageiro, batata doce, mandioca, cana e outras, para fazerem frente às necessidades tanto nos meses de inverno como nos das águas, em que é aconselhável também uma alimentação subsidiária mais rica que o simples pasto. A produção de leite tem aumentado e os rebanhos em geral estão sãos, a não ser casos isolados de aftosa, tristeza, etc. Referindo-nos a gado de engorda temos a citar somente a Cia. Agrícola e Industrial Cicero Prado como grande produtora neste município. Durante o mês, a referida Cia. vendeu para a praça do Rio, cerca de 800 bois gordos de qualidade superior a Cr\$ 85,00 por arroba. Temos dito em relatórios anteriores que o progresso técnico verificado na exploração do gado leiteiro na região deixa muito a desejar. Sabemos que os principais elementos que mais contribuem para o êxito da exploração leiteira são: os alimentos utilizados na alimentação dos animais, a qualidade das vacas e o criador pes-

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em
proteínas, substituta da alfafa e
do farelo de algodão. Indis-
pensavel nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA
PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

soalmente. Em geral pode-se dizer que para se ter êxito na empresa, há necessidade de particular atenção, competência, interesse e carinho por parte do proprietário. Por outro lado, há uma relação muito estreita entre a alimentação dos animais e a qualidade das vacas. O fazendeiro que adota em sua propriedade as leis da seleção mediante cruzamentos adequados e descuida-se da lei da seleção, ou vice-versa, nunca poderá ter êxito em seu trabalho. Boas vacas mal alimentadas e vacas de má qualidade ótimamente tratadas, nunca poderão atingir um nível de produtividade satisfatório. Temos que aliar esses dois fatores para atingirmos produções economicas. Na exploração leiteira, temos que visar o baixo custo da produção, com a obtenção de forragens baratas e bastante higiene. Nesta região, um dos fatores que mais oneram a produção de leite é o dinheiro empregado na compra de alimentos (rações, farelos, feno, etc.). Há necessidade pois de se procurar produzir o maior volume possível de alimento na própria fazenda. Raro é o fazendeiro que cuida dos campos de pastoreio. Os pastos constituem o alimento mais barato e devem ser objeto de uma atenção muito especial. As aplicações de cal e fertilizantes redundam no melhoramento das forragens, qualitativa e quantitativamente, além de se tornarem mais apetitosas para os animais. Estamos pois aconselhando aos criadores a realização de "rotação de culturas", nas seguintes condições:

**PASTO — CULT. MILHO (Adubado)
MUCUNA (intercalada)**

Enterra-se residuo de milho e cult. mucuna (no florescimento) — PASTO. Para se elevar o nível de produção mediante a seleção de animais necessitam-se varios anos, ao passo que com o melhoramento dos pastos o nível de produção poderá se elevar em um ano apenas. Por esse motivo iremos realizar a partir do próximo mês, na fazenda do Dr. Kermit Bastos e Fazenda Trabijú, uma demonstração da rotação referida. Quanto à se-

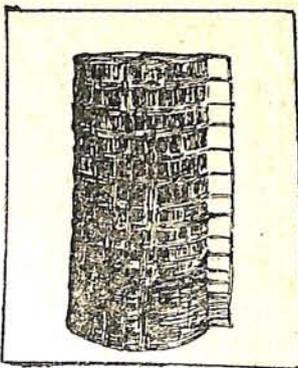
leção os criadores ainda não compreendem bem a sua importancia e raro é aquele que a pratica de acordo com a tecnica recomendada. Uma elevada produção, vaca por vaca, constitue a chave exito em um rebanho leiteiro. Eliminando-se as vacas menos produtoras o resultado economico da exploração seria maior, com menos dispendio. O que se deve ter em vista é: Com menos vacas, produzir-se mais, com menos dispendio e esforço e principalmente com a ajuda de técnica bem orientada. Além da seleção individual ainda existe o recurso da seleção genetica, com o emprego de reprodutores de "pedigree" de boa procedencia, que poderão transmitir às diversas gerações os caracteristicos leiteiros tão desejados pelos fazendeiros. Porem a verdade é que não há bons reprodutores nas fazendas da região. Ou porque o problema ainda não conseguiu influir tão diretamente no espirito do interessado, ou porque o preço dos bons reprodutores é elevado, o fato é que reduzido numero de proprietarios possui animais de boa origem. Um posto de monta, bem orientado viria pois sanar essas dificuldades de grande importancia para a pecuaria do Vale do Paraíba".

A produção de leite de Guaratinguetá foi a seguinte:

Coop. de Laticínios de Guaratinguetá	524.771 litros
Sociedade Produtora de Laticínios	248.624 "
Soc. Industrial e Com. de Laticínios	218.600 "
<hr/>	
Total de Guaratinguetá	991.995 "
Coop. de Laticínios de Roseira	294.688 "

Na Região de Cruzeiro, em 1947, a produção de leite foi a seguinte:

Município de Cruzeiro	2.669.282 litros
Município de Lavrinhas	2.492.638 "
Município de Queluz	2.193.205 "
Município de Areias	1.800.700 "
Município de Barreiros	2.344.040 "
Município de Bananal	3.000.000 "



TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

— importado dos Estados Unidos —

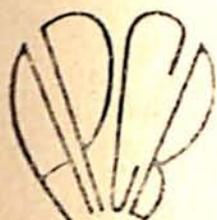
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks. Cr\$
1,07	11	9	6"	100 133	13,00
1,24	14,5	20	6"	50 38	13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO

RELATORIO N.º 46



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Setembro a 15 de Outubro de 1948

Lactações Terminadas

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA, em 365 dias — 3 ordenhas.

Neste relatório é comunicada uma produção recorde de um dia de controle, batido novamente pela atual maior produtora de leite, MANOELITA SÃO MARTINHO. Produziu 34,780 quilos de leite com 2,08% de gordura, superando assim o resultado anterior registrado por COLEIRA, SCL 92, propriedade de D. Berlha Moraes Wiszflög, que em 7-8-45 produziu 34,390 quilos de leite com 3,30%.

Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Anilla P. Kol.	PCOD	3,1	812	365	6.511,0	258,8	3,97	Colégio A. Brasileiro

Raça Holandesa preta e branca, em 365 dias. 2 ordenhas.

Paquetis A. H. Ormsby	PO	3,5	836	365	5.571,0	224,5	4,02	Dario F. Meirelles
Hungria	PO	8,4	505	365	3.912,0	180,3	4,60	Joaquim de B. Alcântara
Revista	NR	—	741	365	3.532,0	154,0	4,36	Vitorio Muggia

Raça Holandesa preta e branca, em 300 dias e menos — 3 ordenhas.

Lorena	PCOC	3,9	852	300	4.677,0	203,0	4,34	Carlos A. W. Auerbach
Vera II	PCOC	—	853	300	3.778,5	194,0	5,14	Carlos A. W. Auerbach
Gorita	PCOC	3,4	851	300	3.568,0	174,0	4,88	Carlos A. W. Auerbach
Alba	PCOC	3,10	73	290	3.405,0	164,8	4,83	Carlos A. W. Auerbach
Anilla P. Kol	PCOD	4,5	72	300	3.377,0	142,0	4,20	Carlos A. W. Auerbach

Raça Holandesa preta e branca, em 300 dias e menos. 2 ordenhas.

Predileta	NR	—	907	300	4.561,0	170,4	3,73	Antonio Caio da S. Ramos
Semeada	NR	—	828	300	4.442,0	163,5	3,68	Antonio Caio da S. Ramos
Ancora	PCOD	4,5	860	300	4.247,0	142,2	3,34	Antonio Caio da S. Ramos
Ponte Alta	NR	—	859	300	4.078,0	132,0	3,23	Antonio Caio da S. Ramos
Madresselva	PCOC	4,8	890	269	4.017,0	163,0	4,07	Antonio Coelho Guimarães
Anabela	PCOD	4,3	910	300	3.787,0	124,5	3,28	Antonio Caio da S. Ramos
Salvadora A.	PO	4,5	874	233	3.750,0	157,3	4,19	Eduardo Ramos
Norma III	NR	—	858	300	3.648,0	124,9	3,42	Antonio Caio da S. Ramos
Catina	3/4	8,4	932	300	3.208,0	131,1	4,08	Vitorio Muggia

Nome da vaca	Gráo de sangue e meses	Idade anos	Nº Dias SCL de lactação		Produção			Proprietário
			SCL	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
Fronkje A.	PO	4,7	875	232	3.172,0	113,2	3,56	Eduardo Ramos
Brasileira	1/2	6,8	892	226	3.038,0	132,3	4,35	Cia. Agricola Maristela
Odalisca	NR	—	908	277	2.933,0	116,9	3,98	Antonio Caio da S. Ramos
Camila	PCOD	2,4	817	300	2.781,0	125,1	4,49	Joaquim de B. Alcântara
Maravilha	7/8	8,1	422	223	2.635,0	76,0	2,88	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Venesia	NR	—	915	233	2.559,0	106,8	4,17	Victorio Muggia
Perola	NR	—	850	300	2.547,0	124,9	4,90	Joaquim de B. Alcântara
Cambuquira II	PCOD	12,8	316	300	2.520,0	95,4	3,78	Joaquim de B. Alcântara
Serena	3/4	10,9	881	224	2.484,0	105,2	4,23	Cia. Agricola Maristela
Citra II	PCOD	5,4	821	278	2.360,0	80,7	3,41	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Portenha	PCOD	4,7	843	253	2.284,0	97,4	4,26	Cia. Agricola Maristela
Inglesinha	NR	—	877	250	2.195,0	90,2	4,11	Cia. Agricola Maristela
Belinha	PCOC	4,5	399	300	2.248,5	102,3	4,54	Joaquim de B. Alcântara
Aspasia	PCOC	4,2	928	224	2.384,0	86,7	3,63	João de Moraes Barros
Otawa	PCOD	3,8	883	239	2.122,0	91,0	4,29	Cia. Agricola Maristela
Risonha	889	3,7	889	245	1.980,0	74,8	3,77	João de Moraes Barros
Barrosa	7/8	4,10	234	242	1.920,0	91,8	4,77	Joaquim de B. Alcântara
Chalupa	PCOC	6,10	513	191	2.096,0	71,2	3,39	João de Moraes Barros
Turca	PCOD	3,9	885	206	1.708,0	77,9	4,55	Cia. Agricola Maristela
Alienas	7/8	7,7	56	202	1.699,0	76,1	4,48	Joaquim de B. Alcântara
Manga	PCOD	4,11	904	271	1.682,0	81,9	4,86	Joaquim de B. Alcântara
Siberiana	PCOD	3,6	893	234	1.643,0	60,9	3,70	Cia. Agricola Maristela
Careta II	PCOD	9,8	484	214	1.779,0	60,0	3,36	João de Moraes Barros
Estrelinha II	7/8	10,11	415	151	1.775,0	74,1	4,17	João de Moraes Barros
Jalapa	PCOD	3,7	882	163	1.532,0	63,6	4,14	Cia. Agricola Maristela
Beduina	PCOC	3,1	900	216	1.315,0	51,9	3,94	Cia. Agricola Maristela
Jandira	PCOC	3,4	942	119	1.303,0	46,8	3,58	Cia. Agricola Maristela
Naja	PCOC	4,1	894	216	1.182,0	78,4	6,63	Cia. Agricola Maristela
Arcanzas	NR	—	899	246	1.173,0	80,0	6,81	Cia. Agricola Maristela
Gaucha	PCOD	5,1	886	161	1.128,0	55,2	4,89	Cia. Agricola Maristela
Jaca	3/4	7,9	354	191	1.362,0	67,0	4,92	João de Moraes Barros
Maricas	7/8	10,1	684	121	1.022,0	31,1	3,04	João de Moraes Barros
Asiatica	7/8	4,0	968	124	1.007,0	44,8	4,44	João de Moraes Barros

Raça Holandesa vermelha e branca em 300 dias e menos. 2 ordenhas.

Cabana	NR	—	849	292	4.382,0	194,5	4,43	Orlando Barros Pereira
Guanabara	7/8	5,8	163	253	2.714,0	108,8	4,00	Orlando Barros Pereira

Raça Schwyz em 300 dias e menos. 2 ordenhas.

Estrela	7/8	9,5	832	152	2.486,0	96,1	3,86	José Procopio O. Azevedo
Sabiá	NR	—	864	146	1.854,0	67,6	3,64	José Procopio O. Azevedo
Lindoiá	NR	—	863	99	1.352,0	56,1	4,15	José Procopio O. Azevedo
Montanha	PCOC	6,8	903	92	1.241,0	46,5	3,74	José Procopio O. Azevedo
Guará	7/8	4,6	902	99	1.130,0	44,8	3,95	José Procopio O. Azevedo

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle realizado em 5-10-48.								
Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza	PCOC	6,7	6º	200	18,520	0,679	3,66
46	Belinha	PCOC	6,9	7º	237	18,150	0,754	4,15
49	Valiza	7/8	12,9	1º	17	26,070	1,085	4,16
100	Favorita	PCOC	9,71	2º	51	17,920	0,669	3,73

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e mês	Con- trole	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
120	Faluá	PCOC	6,4	3º	82	22,590	0,849	3,75
139	Professora	7/8	9,0	2º	51	16,710	0,535	3,20
225	Rainha	PCOC	9,4	4º	100	19,910	0,562	2,82
309	Marqueza	PCOC	5,9	4º	146	20,410	0,670	3,28
460	Platêa Sent.	PCOC	5,0	1º	26	25,090	0,967	3,85
679	Lembrança	7/8	4,9	3º	96	21,270	0,705	3,31
812	Firmeza Sent.	PCOC	4,1	12º	361	14,360	0,591	4,11
925	Flora Sent.	P O	4,6	8º	227	14,250	0,443	3,10
947	Veneza Sent.	PCOC	3,7	6º	187	16,890	0,640	3,78
948	Garça Sent.	PCOC	3,4	6º	161	15,140	0,476	3,14
1.022	Gazeta Sent.	PCOC	4,9	3º	64	15,260	0,409	2,68

Orlando Barros Pereira, Rio Claro. Controle realizado em 13-10-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

66	Valquiria	7/8	6,8	3º	98	12,400	0,474	3,82
333	Carioca	3/4	6,7	1º	6	19,410	0,956	4,92
336	Sonata	7/8	8,6	1º	18	15,950	0,451	2,82
564	Guitarra	3/4	6,8	4º	161	10,790	0,542	5,02
595	Pintada	3/4	5,6	2º	44	12,930	0,555	4,29
626	Loura	n r	4,11	5º	142	9,800	0,319	3,25
627	Menina	3/4	5,6	2º	58	12,580	0,635	5,04
628	Minerva	3/4	6,7	1º	32	14,370	0,526	3,66
726	Britania	7/8	6,6	1º	22	15,120	0,530	3,50

Joaquim de Barros Alcântara. Caçapava. Controle realizado em 16-9-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

67	Invejada	PCOD	10,3	3º	53	10,130	0,329	3,24
75	Urania	7/8	8,0	1º	17	18,420	0,516	2,30
370	Argentina	PCOD	7,3	5º	110	8,910	0,300	3,36
371	Araponga	PCOC	7,5	6º	136	8,710	0,326	3,74
395	Miragem	PCOD	8,0	4º	90	17,670	0,516	2,92
396	Cascata	7/8	5,4	3º	70	9,010	0,350	3,88
397	Brandina	7/8	5,0	9º	149	8,280	0,286	3,45
398	Canela	PCOC	4,9	6º	138	8,300	0,244	2,93
436	Araruta	7/8	8,3	6º	136	10,920	0,470	4,30
493	Barquinha Del P.	n r	—	9º	130	9,500	0,323	3,40

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogí das Cruzes. Controle realizado em 18-9-48.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

59	Arboleda's Bena	P O	5,6	3º	57	21,970	1,022	4,65
143	Hansa	3/4	10,	3º	85	21,020	0,877	4,17
206	Buena Pinta	PCOD	4,0	8º	224	19,430	0,736	3,78
231	Barreira	3/4	8,7	3º	58	25,330	1,224	4,83
342	Unica	PCOD	10,2	8º	185	18,240	0,846	4,63
464	Sabina P. Dominó	PCOD	5,3	2º	37	20,830	0,785	3,76
465	Sata Prily E.	PCOD	5,4	3º	70	21,020	0,914	4,34
466	Arboled's Yantje	P O	5,5	3º	84	19,510	0,825	5,22
468	Canila Prily Lions	PCOD	5,5	1º	7	22,420	1,412	6,29
495	Arcadia Lions Ian	PCOD	5,2	3º	69	22,350	0,849	3,79
496	Quaresma	PCOC	5,7	3º	77	17,010	0,796	4,67
852	Lorena	PCOC	4,7	10º	292	13,770	0,663	4,81
853	Vera II	n r	—	10º	304	9,910	0,642	6,47
1.029	Jantje Ceres I	P O	1,4	2º	37	15,000	0,605	4,03
1.030	Negrita	PCOD	3,11	2º	29	22,720	0,656	2,88
1.031	Fada	7/8	9,0	2º	35	17,200	0,704	4,09

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	Con- trole	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
João de Moraes Barros. Campinas. Controle realizado em 8-10-48.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
210	Araçá	PCOC	13,5	6º	165	11,300	0,698	6,17
212	Campineira II	7/8	7,10	2º	45	18,820	0,731	3,88
266	Saudade	1/2	12,8	2º	59	19,820	0,549	2,76
296	Campineira	PCOC	8,5	10º	310	13,760	0,467	3,39
298	Mimosa	P O	9,6	6º	170	15,940	0,487	3,05
304	Vitoriosa	PCOC	9,1	2º	48	17,490	0,689	3,93
345	Sorocaba	PCOC	4,11	1º	8	16,900	0,630	3,72
347	Javaneza	7/8	10,5	3º	82	17,210	0,553	3,21
352	Lipa	7/8	8,5	2º	51	19,520	0,787	4,03
355	Guariba	PCOD	6,9	6º	161	11,210	0,349	3,11
358	Carioca	PCOC	9,3	3º	86	16,730	0,527	3,15
385	Cocada	PCOC	9,6	6º	194	10,060	0,285	2,83
389	Faxina II	PCOD	10,6	1º	21	17,190	0,687	3,99
404	Itapira	PCOC	8,8	2º	51	22,170	0,714	3,22
405	Niagara	PCOC	5,11	5º	177	14,420	0,494	3,42
416	Dalia	PCOC	7,10	2º	60	16,280	0,614	3,77
417	Duvida	PCOC	8,10	5º	138	13,030	0,347	2,66
449	Araçá II	PCOC	8,6	6º	156	13,830	0,404	2,92
475	Bolota	PCOC	9,6	2º	59	18,960	0,716	3,77
485	Carinhosa	7/8	6,9	5º	128	10,490	0,351	3,34
503	Alva	PCOC	5,4	2º	33	14,500	0,511	3,52
508	Barquinha	PCOC	8,4	5º	151	10,370	0,369	3,55
553	Chiquita	PCOC	5,1	5º	170	11,630	0,378	3,25
556	Neblina	PCOC	5,7	2º	43	17,660	0,535	3,02
596	Bimba	PCOC	7,6	5º	130	11,230	0,425	3,78
598	Duvidosa	PCOC	4,4	6º	174	11,910	0,320	2,68
638	Safira	P O	5,5	1º	8	15,820	0,410	2,59
868	Madalena's Ronkje	P O	5,4	6º	177	11,700	0,420	3,58
969	B. V. Utinga	PCOC	2,6	5º	128	10,670	0,349	3,27
1.032	B. V. Yayá	PCOC	2,5	2º	67	10,430	0,385	3,69
1.033	B. V. Saracusa	PCOC	2,6	2º	54	16,980	0,505	2,97
1.034	B. V. Bidú	PCOD	2,6	2º	44	10,500	0,340	3,23
1.044	Floresta	PCOC	3,0	1º	24	15,040	0,492	3,27

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle realizado em 9-10-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

80	Mineira	n r		3º	92	14,770	0,536	3,62
306	Nina II	PCOC	6,2	2º	48	16,400	0,468	2,85
324	Garota	3/4	8,3	3º	98	14,690	0,460	3,13
360	Darcy	PCOC	7,3	1º	14	21,020	0,659	3,13
365	Bonita	n r	—	3º	71	14,110	0,607	4,30
423	Granada	n r	—	3º	84	15,050	0,501	3,32
452	Boneca II	PCOC	16,4	3º	74	17,700	0,604	5,26
453	Jonia R. K. Silvia	P O	6,5	2º	51	26,750	0,725	2,71
600	Princeza II	PCOC	7,4	3º	83	12,970	0,394	3,03
639	Gaivota	PCOD	5,5	4º	113	11,960	0,469	3,92
641	Sultana	PCOD	5,3	2º	50	13,100	0,239	1,82
704	Conquista	PCOD	5,4	3º	3	19,580	0,476	2,43
731	Esterlina II	PCOC	6,0	4º	108	11,070	0,381	3,44
1.038	Joana	P O	3,10	2º	54	18,410	0,550	2,98
1.039	Elite	PCOD	4,10	2º	52	14,440	0,348	2,40
1.041	Cravina II	PCOC	5,4	2º	39	15,200	0,485	3,19
1.042	Nobreza II	PCOC	6,5	2º	47	13,720	0,490	3,57

Antonio Caio da Silva Ramos. Campinas. Controle realizado em 6-10-48.
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade branca e preta.

278	Arisona	PCOD	5,4	2º	55	18,380	0,453	2,46
566	Viga	PCOD	5,5	2º	60	15,040	0,398	2,64

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e mês	Con- trole	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
567	Jandaia	n r	—	3º	149	13,230	0,270	2,04
568	Detora	PCOD	5,5	2º	55	23,370	0,630	2,69
615	Tachuela	PCOD	5,6	1º	29	16,000	0,398	2,48
708	Rancheira II	n r	—	1º	8	17,420	0,438	2,51
907	Predileta	n r	—	5º	240	11,630	0,398	3,42
1.045	Princeza	7/8	6,4	1º	55	13,610	0,386	2,83
1.047	Angelita	n r	—	1º	3	14,160	0,349	2,46
1.046	Camponeza	n r	—	1º	12	20,470	0,815	3,98

Victorio Muggia. Araras. Controle realizado em 15-10-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade branca e preta.

602	Iracema	7/8	9,2	2º	42	12,940	0,455	3,51
603	Virginia	n r	—	5º	149	13,430	0,445	3,24
847	Lembrança	n r	—	3º	76	16,190	0,632	3,90
862	Nobreza	n r	—	1º	18	17,450	0,607	3,47
931	Janota	PCOD	10,6	2º	46	10,170	0,383	3,76
966	Garça	n r	—	5º	176	9,890	0,386	3,90
1.048	Verma	3/4	8,1	1º	4	16,270	0,803	4,93

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle realizado em 1-10-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade branca e preta.

670	Manoelita S. M.	PCOD	5,6	2º	48	34,780	0,726	2,08
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,3	1º	1	25,130	0,826	3,28
674	Maripiera 64	PCOC	5,6	2º	68	23,420	0,881	3,76
852	S. M. K. O. Colantha	P O	5,3	6º	267	20,440	0,692	3,38
962	Naná P. Ormsby	P O	7,7	5º	150	19,810	0,701	3,53
964	Alerta S. M.	PCOC	10,10	5º	156	19,410	0,650	3,34
1.036	Carinka Superior	PCOC	7,3	2º	53	25,070	0,805	3,21

Antonio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Controle em 13-10-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade branca e preta.

946	Marialva	PCOC	4,3	7º	208	7,380	0,298	4,03
959	Perfeita	PCOD	9,11	6º	214	10,610	0,374	3,52
960	Margarida	PCOD	3,9	6º	183	9,400	0,280	2,97

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle realizado em 12-10-48.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

1.015	Ancora	PCOD	3,4	3º	111	12,000	0,408	3,40
1.016	Serpentina	3/4	10,4	3º	106	11,330	0,385	3,39
1.017	Lagosta	n r	—	3º	114	10,340	0,454	4,39
1.019	Maringá	7/8	7,6	3º	129	10,620	0,303	2,85
1.020	Sertaneja	PCOD	4,9	3º	135	9,450	0,283	2,99
1.021	Jandaia	3/4	4,9	3º	131	9,480	0,256	2,70
1.024	Invasão	7/8	10,2	2º	57	15,680	0,634	4,04
1.025	Reliquia	PCOD	7,6	2º	90	13,930	0,507	3,63
1.049	Vaidosa	7/8	6,2	1º	24	15,260	0,511	3,34

Observações: — Hol. - Holandesa; p b - preta e branca; v b - vermelho e branco; n r - não registrada; PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida; P O - pura de origem; L M - lactação inscrita no livro de Mérito.

São Paulo, Outubro de 1948.

(a.) FIDELIS ALVES NETTO.

Cotações dos Produtos Lácteos



Movimento de Outubro
de 1948

LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60	Preço de venda a domicílio:	
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50	Tipo A (de granja) de	Cr\$ 5,80
		tipo B	3,80
		tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos e domicílio, 1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço do Entreposto para as leiteiras, entregue no Entreposto	2,25	Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80	Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço dos carros tanques, litro	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30	Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50	Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Idem, idem, 1/2 litro	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto	2,60
Preço de venda pelos postos à domicílio, litro CEL	3,00	Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
		Idem, idem 1/2 litro	1,80
		Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20	Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até	Cr\$ 1,80 a 2,20
		Idem, em cidades onde não existem usinas, de	Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60	Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)	Em creme na fazenda	Cr\$ 0,80 a 1,00
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75	Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo	Cr\$ 30,00 a 22,00
		Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA	
ATACADO — 1.a	Quilo 32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00

MANTEIGA SALGADA	
ATACADO — 1.a	Quilo 31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são, os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo		
	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA		
	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigencia até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrario.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE OUTUBRO

Durante o mês de Outubro de 1948 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA	
	Por rez
	Cr\$ Cr\$
Barretos	750,00 a 900,00
Triângulo	700,00 a 850,00
Goiás	650,00 a 800,00
Mato Grosso	600,00 a 750,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

NOVILHOS PARA ABATE	
	Por arroba
Barretos, S. Paulo	
Novilhos consumo	80,00 a 85,00
Carneiros e marrucos	77,80 a 80,00
Vacas	75,00 a 80,00
Conservas	65,00
Vitelos	Quilo 5,00

SUINOS PARA ENGORDA	
	Por rez
(Base 5 arrobas)	Cr\$ 250,00
Barretos	

SUINOS PARA ABATE	
	Por arroba
Enxutos	Cr\$ 120,00 a 135,00
Gordos	Cr\$ 130,00 a 140,00
Especiais	Cr\$ 138,00 a 145,00

CARNE BOVINA	
	Por quilo
(No tendal)	
Dianteiro	Cr\$ 4,25
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15
Boi casado	Cr\$ 4,25

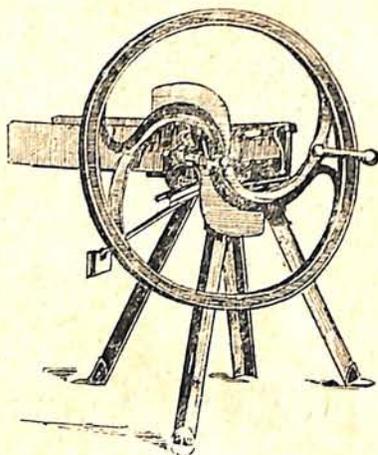
COURO DE BOVINOS (Salgados)	
	Por quilo
Barretos, S. Paulo	
Couros de bois - Tipo frigorifico	Cr\$ 7,00 a 7,10
Couros de vacas	Cr\$ 6,10 a 7,00

BANHA	
	Por quilo
Em rama	Cr\$ 14,00 a 16,00
Em latas ou caixetas	Cr\$ 15,20 a 15,80

NOTA — Os marchantes têm pago na base aproximada de Cr\$ 85,00, novilho posto em S. Paulo.

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

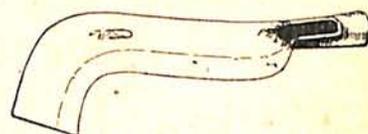
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



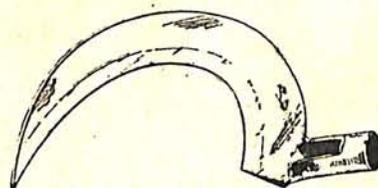
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
ÇADO CADA
CR.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA
E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE PEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS

ESTÁ NO USO DA



SULFADEINA 20%

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (CAMINO BENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPORAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO DNPA. SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja